

Descrição Detalhada

As informações aqui contidas não produzem efeitos legais. Somente a publicação no DJERJ oficializa despachos e decisões e estabelece prazos.

Processo nº: 0040480-71.2021.8.19.0004

Tipo do Movimento: Sentença

Descrição:

Trata-se de ação penal?ajuizada pelo Ministério Público em face de PCERJ MAURO JOSÉ GONÇALVES, PCERJ MAXWELL GOMES PEREIRA e PCERJ FERNANDO DE BRITO MEISTER, imputando-lhe a conduta prevista no artigo 121, § 2º, incisos I e IV, c/c artigo 61, inciso II, alínea (g), todos do Código Penal, e artigo 23 da Lei 13.869/2019; na forma do artigo 69 do Código Penal. Segundo a peça inicial, index 03: "[ç] No dia 18 de maio de 2020, por volta das 15:00h, no interior do imóvel localizado na Rua Geraldo da Silveira, bairro de Itaoca, Complexo do Salgueiro, nesta comarca os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, no exercício de suas funções, com vontade livre e consciente, em comunhão de ações e desígnios, e assumindo o risco de produzir o resultado, efetuaram disparos de arma de fogo contra as pessoas que se encontravam no interior da casa, vindo a atingir JOÃO PEDRO MATOS PINTO, na ocasião com 14 anos de idade, e causando-lhe as lesões descritas no Auto de Exame Cadavérico presente no IP nº 9951-00310/2020, que por sua natureza, sede e extensão foram a causa eficiente da morte da vítima. O crime foi cometido por motivo torpe, qual seja, o fato dos denunciados, na pressuposição de que existiam criminosos no interior do imóvel, terem agido ofensivamente, querendo matá-los, mesmo sem que tivessem visão de quem se encontrava no interior da casa e nem enfrentassem qualquer reação armada ou resistência partindo dali. O crime foi cometido com o emprego de recurso que dificultou a defesa da vítima, uma vez que, os denunciados, além de haverem ingressado de inopino no terreno da casa onde se encontrava a vítima, gozavam de ampla e irrestrita superioridade de meios e recursos. Nas mesmas circunstâncias de tempo e lugar, Policiais Civis ainda não identificados, no exercício de suas funções, com vontade livre e consciente, em comunhão de ações e desígnios com os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, inovaram artificialmente no curso de diligência, consubstanciada na Operação Policial da qual faziam parte, o estado de lugar, ao plantarem no local do Homicídio da vítima JOÃO PEDRO diversos artefatos explosivos, uma pistola GLOCK, calibre 9mm, ao posicionarem uma escada junto ao muro dos fundos do imóvel em questão e ao produzirem marcas de disparos de arma de fogo junto ao portão da garagem do mesmo imóvel; tudo isso com o fim de eximir-se de responsabilidade criminal. Os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, com vontade livre e consciente, concorreram eficazmente para o crime acima descrito, ajustando-o previamente com os demais Policiais Civis, estando presente de forma encorajadora durante sua execução e acompanhando, posteriormente, a perícia realizada pela Delegacia de Homicídios (DH-NIT/SG). Na ocasião, os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, lotados na Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil (CORE), participavam de operação conjunta com a Polícia Federal, tendo como objetivo o cumprimento de mandados de Prisão e de Busca e Apreensão contra os elementos alcunhados "FAUSTÃO", "HELLO KITTY" e "VINTE ANOS", notoriamente integrantes da organização criminosa conhecida como "COMANDO VERMELHO", atuante na localidade do complexo do Salgueiro. Ao serem aerotransportados pelo Serviço Aeropolicial da CORE (SAER) até o bairro de Itaoca, os denunciados desembarcaram num campo de futebol próximo à Rua Geraldo da Silveira, juntamente com o Delegado de Polícia, então Coordenador da CORE, SÉRGIO SAHIONE FERREIRA e com o policial civil JAIR CORREA RIBEIRO, alegadamente com a intenção de interceptar homens armados que teriam sido observados, durante o sobrevoo, se evadindo da residência atribuída ao elemento alcunhado "FAUSTÃO", localizada na Avenida Ivan dos Santos, esquina com a Rua Geraldo da Silveira. Já no terreno, ao progredirem em conduta de patrulha, o denunciado MAURO assumiu a função de ponta 1, seguido, respectivamente, pelos denunciados MAXWELL e MEISTER, tendo o Delegado SÉRGIO SAHIONE e o policial civil JAIR CORREA, permanecido mais atrás, como responsáveis pela segurança da retaguarda do grupo. Após, alegadamente, terem observado supostos criminosos na Rua Geraldo da Silveira, ingressando na residência onde se encontravam MATHEUS DE AZEVEDO ALVARES, de dezenove anos, e os adolescentes MARIA EDUARDA BARCELLOS DOS SANTOS, de 17 anos, VÍTOR GABRIEL SOUZA DA SILVA, de 14 anos, NATAN MATOS PINTO, de 14 anos, RAPHAELA PONTES MANDRANI, de 15 anos, e a vítima fatal

JOÃO PEDRO MATTOS PINTO, de 14 anos; os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, sem que houvesse qualquer resistência proveniente do interior do imóvel, efetuaram vários disparos de arma de fogo contra o grupo de jovens vindo um dos disparos efetuados a atingir - e causar a morte - da vítima JOÃO PEDRO. Ato contínuo, enquanto guardavam o local do Homicídio, e aguardavam a chegada da equipe de peritos da DH-NIT/SG, policiais civis não identificados, mas ajustados com os denunciados MAURO, MAXWELL e MEISTER, o alteraram fraudulentamente, realizando as condutas acima descritas, com a intenção de criar vestígios de suposto confronto com criminosos. Estão os denunciados MAURO JOSÉ GONÇALVES, MAXWELL GOMES PEREIRA e FERNANDO DE BRITO MEISTER incurso nas penas do artigo 121, § 2º, incisos I e II, c/c artigo 61, inciso II, alínea (g), todos do Código Penal, e artigo 23 da Lei 13.869/2019; n/f do artigo 69 do Código Penal. [c] A denúncia veio acompanhada das constam as seguintes peças: Relatório Técnico de Reprodução Simulada em Realidade Virtual em ID 20. Mídia relativa ao Termo de declaração de WELLINGTON DA SILVA PEREIRA, realizado no dia 11/08/2020 em ID 40/68. Transcrição do arquivo de Reprodução Simulada de RAPHAELA em ID 41, com mídia em ID 82. Termo de declaração de FABIO DE OLIVEIRA MARTINEZ ALONSO, Perito PCRRJ, realizado dia 28/09/2021, localizado em ID 69/70. Laudo pericial nº 414.127/2020 em ID 93/150. Notificação de recebimento pelo Cartório de objetos solicitados em ID 151. Termo de declaração de THIAGO DE AZEVEDO HERMIDA, Perito Criminal PCERJ, realizado dia 17/08/2021, localizado em ID 183/188. Relatório da retirada, transporte e entrega do material para a Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo em ID197/204. Encaminhamento de material para confronto balístico em ID 209/214. Certidão de acompanhamento de recebimento de material probatório em ID 215. Laudo Pericial de confronto balístico em ID 249/272. Mídia com fotos do local dos fatos em ID 275 e 276. Solicitação pelo Ministério Público para realização de contra perícia em ID 285/296. Entrega de 02 materiais SWAB contendo amostras de sangue, extraídas do local objeto de reprodução simulada no IP 951-00310/2020, e 02 mídias digitais contendo fotografias do local, feitas no dia da reprodução simulada, em ID 299. Fotografias e croqui para exames periciais em ID 336/341. Mídia com quesitos procedimentos metodológicos em ID 342. Remessa de PIC 06/2020 acerca da apuração do óbito de João Pedro Mattos Pinto em ID 359. Juntada de bens contendo 08 estojos de fuzil em ID 365 e de 01 artefato semelhante a pino de granada, estilhaços encontrados no interior da residência e 01 distintivo de borracha encontrado no carro de Matheus em ID 366. Fotografias anexadas em ID 367 a 371. Termo de declaração de CARLOS FARIA JUNIOR, Delegado PF, realizado dia 10/09/2021, localizado em ID 391/395, com mídia anexada em ID 396. Termo de declaração de PEDRO FERREIRA MENEZES, Policial Federal, realizado dia 23/09/2020, em ID 420/422. Termo de declaração de CARLOS AUGUSTO SCHMIDT, Agente PF, realizado dia 24/09/2020, em ID 424/430. Termo de declaração de FABIO OLIVEIRA SAMPAIO, Escrivão PF, realizado dia 28/09/2020, em ID 431/438. Termo de declaração de ROGER STAYNER RIBEIRO CAVALCANTE, PF, realizado dia 08/10/2020, em ID 439/442. Termo de declaração de LEO DIAS DE VASCONCELLOS, PF, realizado dia 09/10/2020, em ID 443/446. Termo de declaração de JACKSON MARIOTINI VALIM MAIA, PF, realizado dia 08/10/2020, em ID 447/452. Mídia das oitivas dos Policiais Federais em ID 453. Registro de Ocorrência nº 951-00310/2020 em ID 464/469. Relação dos policiais envolvidos na operação no Complexo do Salgueiro, São Gonçalo, em ID 472/474. Mídia com vídeos feitos pelas testemunhas em ID 483 e 484. Termo de declaração de WAGNER MENDES BEZERRA DE MENEZES, Delegado PF, realizado dia 13/08/2020, em ID 498/507, com mídia anexada em ID 508. Fotografias anexadas em ID 531 a 536; 563; 569 e 570. Laudo de exame de necropsia em ID 605/607 e 1511/1515. Termo de declaração de EDICEIA DO NASCIMENTO BARCELLOS, realizado dia 01/06/2020, em ID 624/631. Termo de declaração de DENIZE ROZA MATOS PINTO, realizado dia 01/06/2020, em ID 632/636. Termo de declaração de MATHEUS DE AZEREDO ALVÁRES, realizado dia 02/06/2020, em ID 637/643. Termo de declaração de VITOR GABRIEL SOUZA DA SILVA, representado por sua genitora Cristiana da Silva Souza, realizado dia 01/06/2020, em ID 644/646. Termo de declaração de RAPHAELA PONTES MANDRANI, representada por sua genitora Carla Pontes Viturrino, realizado dia 01/06/2020, em ID 647/651, com Entrevista Cognitiva em ID 652/667. Termo de declaração de NATAN MATOS PINTO, representado por seu genitor Nadilton da Costa Pinto, realizado dia 03/06/2020, em ID 468/672, com Entrevista Cognitiva em ID 673/686. Termo de declaração de NEILTON DA COSTA PINTO, realizado dia 03/06/2020, em ID 687/692. Termo de declaração de MARIA EDUARDA BARCELLOS DOS SANTOS, representada por seu genitor Eduardo Henrique Brantes dos Santos, realizado dia 01/06/2020, em ID 693/697, com Entrevista Cognitiva em ID 698/718. Tutela Provisória na Medida Cautelar na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - 635 - Rio de Janeiro, pelo Relator Edson Fachin, em ID 728/735. Termo de declaração de SÉRGIO SAHIONE FERREIRA em ID 746/753 e continuação em ID 543/550, realizado dia 16/06/2020. Auto de Recebimento em ID 863 e Auto de Encaminhamento em ID 893, referente a 01 Arma de Fogo IMBEL (Fuzil) Calibre (7,62mm NATO) N° Série: AG 105677; 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x45 mm)) N° Serie:

A0142948; 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)) N° Serie: A0142996; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) Calibre (7,62 mm NATO) N° Série: B003273; 19 Componente de Muni9ao CBC (Estojo) Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)); 05 Componente de Munição CBC (Estojo) Calibre (7,62mm-NATO); 01 Componentes não identificada (Carregador) Calibre (7,62mm NATO); 01 Componentes não identificada (Carregador) Calibre (5,56 Nato (5.56x45mm)); 01 Componentes não identificada (Carregador) Calibre (5,56 Nato (5.56x45 mm)) e 01 Componentes ARMALITE (Carregador)Calibre (7,62 mm NATO). Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-05 em ID 867/886. Auto de recebimento de 01 munição não identificada (projétil), Calibre 5,56 mm em ID 883. Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-06 em ID 923/934. Termo de declaração de LEONARDO DE MOURA FERREIRA, médico bombeiro, realizado dia 25/05/2020, em ID 941/943. Termo de declaração de JAIR CORREA RIBEIRO, operador do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 25/05/2020, em ID 945/951. Termo de declaração de FABIO VIEIRA RODRIGUES, operador do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 25/05/2020, em ID 953/957. Auto de Recebimento em ID 963 e Auto de encaminhamento em ID 967, referente a 01 Unidade de aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado e outra 01 unidade de aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado. Termo de declaração de MAURO JOSE GONSALVES, operador do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 25/05/2020, em ID 971/979. Termo de declaração de MAXWELL GOMES PEREIRA, chefe de equipe do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 25/05/2020, em ID 981/987. Termo de declaração de FERNANDO DE BRITO MEISTER, operador aerotático do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 25/05/2020, em ID 989/995. Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-04 em ID 999/1013. Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-01 em ID 1041/1053. Portaria n° 019703-1951/2020 em ID 1055. Termo de declaração de ADONIS LOPES DE OLIVEIRA, piloto do Serviço Aeropolicial da CORE, realizado dia 21/05/2020, em ID 1059/1065. Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-02 em ID 1071/1081. Termo de Recebimento contento 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) Calibre (5,56 mm) N° Serie: A0142948; 19 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (5,56 mm) e 5 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (7,62) em ID 1085/1091. Auto de Recebimento de 1 Componentes não identificada (Carregador) - Calibre (5,56 mm) em ID 1093. Termo de declaração de MARCELO PIRES DE SOUSA, policial civil, realizado dia 22/05/2020, em ID 1097/1099. Termo de declaração de JOÃO CARLOS SOARES DE AZEVEDO, policial civil, realizado dia 21/05/2020, em ID 1100/1101. Termo de declaração de SERGIO SAHIONE FERREIRA, policial civil, realizado dia 21/05/2020, em ID 1103/1113. Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-03 em ID 1115/1127. Termo de declaração de RAPHAELA PONTES MANDAINÉ, realizado dia 18/05/2020, em ID 1143/1145. Termo de declaração de MAXWELL GOMES PEREIRA, realizado dia 18/05/2020, em ID 1147/1149. Termo de declaração de FERNANDO DE BRITO MEISTER, realizado dia 18/05/2020, em ID 1151/1153. Termo de declaração de JOSENILDO DE OLIVEIRA ALVES, realizado dia 18/05/2020, em ID 1155/1157. Termo de declaração de MAURO JOSE GONSALVES, realizado dia 18/05/2020, em ID 1159/1161. Guia de Remoção de cadáver em ID 1163. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo CLOCK (Pistola) - Calibre (9mm); 03 Componentes de Munição não identificada (Estojo) - Calibre (indeterminado); 01 Componentes CLOCK (Carregador) - Calibre (9mm); 03 Explosivos não identificados (Granada) -Calibre (indeterminado); 12 Munição não identificada (Cartucho (Intacto)) - Calibre (9mm) e 01 Unidade rádio transmissor com antena e bateria de cor preta, localizado em ID 1165 e 2325. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo IMBEL (Fuzil) - Calibre (7mm) N° Série: 105677; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56mm) N° Série: A0142996; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56mm) N° Série: B003273; 01 Componente (Carregador) - Calibre (7,62); 01 Componentes não identificada (Carregador) - Calibre (5,56mm) e 01 Componentes não identificada (Carregador) - Calibre (5,56mm), localizado em ID1169. Auto de Depósito de 03 Explosivos não identificado (Granada) - Calibre (indeterminado) em ID 1173. Auto de Apreensão de 01 aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado e outro aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado, localizado em ID 1177. Auto de Encaminhamento de 01 Arma de Fogo CLOCK (Pistola) - Calibre (9 mm); 01 Componentes CLOCK (Carregador) - Calibre (9 mm) e 12 Munição não identificada (Cartucho (Intacto)) - Calibre (9 mm), localizado em ID 1189. Auto de Encaminhamento de 01 aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado e outro aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado, localizado em ID 1193. Auto de Encaminhamento de 01 Unidade rádio transmissor com antena e bateria de cor preta em ID 1201. Auto de Encaminhamento de 03 Componentes de Munição não identificado (Estojo) - Calibre (indeterminado) em ID 1207. Auto de Reconhecimento de Objeto em ID 1209, tendo JOSENILDO DE OLIVEIRA ALVES reconhecido RICARDO SEVERO como o elemento gordo, "FAUSTAO". Auto de Reconhecimento de Objeto em ID 1213, tendo JOSENILDO DE OLIVEIRA ALVES reconhecido por fotografia a RAYANE NAZARETH CARDOZO DA SILVEIRA como sendo 'HELLO KITTY'. Auto de Reconhecimento de Objeto em ID 1217, tendo JOSENILDO DE OLIVEIRA ALVES não reconhecido por

fotografia o ALESSANDRO LUIZ VIEIRA MOURA como participante do delito apurado. Informação sobre Investigação em ID 1221/1225. Termo de declaração de RICARDO DE REZENDE HERTER em ID 1227/1228 e continuação em ID 1033/1037, realizado dia 20/05/2020. Laudos de Exames de Confrontos Balísticas em ID 1229/1257. Resposta a consulta médico-legal em ID 1259/1261. Registro de Ocorrência nº 951-00310/2020-07 em ID 1265/1283. Resposta a consulta de perícia criminal ID 1293/1297. Laudo de Exame de Projétil em ID 1317/1321. Laudo de Exame em Arma de Fogo e Munições em ID 1323 e 1377. Laudo de Exame de Componentes de Munição em ID 1333/1335. Reconhecimento visuográfica de local de crime em ID 1337/1349. Termo de declaração de ARTHUR HENRIQUE DOS BARROS, realizado dia 19/05/2020, em ID 1357. Termo de declaração de JACKSON M. VALIM MAIA, realizado dia 19/05/2020, em ID 1359. Laudo de Apresentação e Apreensão de documentos diversos em ID 1361. Laudo de Apresentação e Apreensão de 01 telefone celular e 01 automóvel Renault em ID 1363. Auto de Apreensão de 23 munições, aparentemente, calibre 556; 01 arma de fogo, pistola enferrujada e com numeração ilegível, marca BERSA com um carregador; 01 arma de fogo, pistola BARSA de fabricação Argentina, nº c75267, com um carregador; 01 carregador de pistola, fuzil duplo; 01 embalagem para entorpecente, em um saco plástico contendo diversos pinos; 01 colete funcional de cor preta; 04 mochilas; 02 documentos diversos; 04 roupas; 01 aparelho telefônico; 01 chave de veículos e 01 tablete aberto de substância, aparentemente, Maconha, localizado em ID 1365/1369. Laudo de Exame de Descrição de Material, 01 Rádio Comunicador, em ID 1471/1473. Laudo Técnico referente a 01 Granada em ID 1475/1487. Informação de cumprimento de mando de busca e apreensão em ID 1489/1509. Laudo de Local, nº 0152/20 em ID 1517/1545. Termo de declaração de THIAGO HERMIDA, perito criminal, realizado dia 05/06/20, em ID 1563/1565. Auto de Encaminhamento de 01 Componente de Munição, não identificada, (Projétil) - Calibre (5,56 mm) em ID 1599. Auto de Encaminhamento de 01 automóvel Renault Logan em ID 1647. Laudo de Exame de Descrição de Material, 01 unidade de distintivo de borracha, em ID 1673/1674. Termo de Reconhecimento de Cadáver em ID 1677. Laudo técnico de 01 peça de polímero enrijecido, em ID 1681/1685. Auto de Encaminhamento de 01 componente de munição indeterminado e de calibre indeterminado em ID 1689. Laudo de Exame de Munições em ID 1693/1699. Laudo Técnico em ID 1701/1705. Laudo de Exame de Confronto de Balística em ID 1805/1819. Termo de declaração de WELLINGTON DA SILVA PEREIRA, realizado dia 19/08/2020, em ID 1843/1844. Auto de Reconhecimento de Objeto em ID 1845, tendo WELLINGTON DA SILVA PEREIRA reconhecido os objetos apresentados. Termo de declaração de NALANDA GUILHERME DOS SANTOS, realizado dia 01/09/2020, em ID 1849/1850. Registro de Ocorrência nº 951-00310/2020-08 em ID 1851/1860. Auto de Apreensão de 01 distintivo de borracha em ID 1861/1864. Laudo de Exame de Descrição de Material de aparelhos celulares em ID 1865/1866. Termo de declaração de WELLINGTON DA SILVA PEREIRA, realizado dia 11/08/2020, em ID 1873/1875. Auto de Encaminhamento de 01 automóvel Renault Logan em ID 1881/1886. Registro de Ocorrência nº 951-00310/2020-06 em ID 2115/2124. Laudo de Exame em Local de Constatação de Impacto de Projétil em ID 2153/2184. Registro de Ocorrência nº 951-00310/2020-02 em ID 2185/2189. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) - Calibre (5,56mm) Nº Série: A0142948; 19 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (5,56mm) e 05 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (7,62), localizado em ID 2191. Auto de Apreensão de 01 componente não identificado (carregador) - Calibre (5,56mm) em ID 2193. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo IMBEL (Fuzil) - Calibre (7,62 mm NATO) Nº Série: AG105677; 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)) Nº Série: A0142948; 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)) Nº Série: A0142996; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (7,62 mm NATO) Nº Série: B003273; 19 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)); 05 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (7,62 mm NATO); 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (7,62 mm NATO); 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)); 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (5,56 Nato (5.56 x 45 mm)) e 01 Componentes ARMALITE (Carregador) - Calibre (7,62 mm NATO), localizado em ID 2253 e 2275. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo IMBEL (Fuzil) - Calibre (7 mm) Num. Serie: 105677; 01 Arma de Fogo COLT (Fuzil) - Calibre (5,56 mm) Num. Serie: A0142948; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56 mm) Num. Serie: A0142996; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56 mm) Num. Serie: B003273; 19 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (5,56 mm); 05 Componente de Munição CBC (Estojo) - Calibre (7,62); 01 Componentes OUTROS (Carregador) - Calibre (7,62); 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (5,56 mm); 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (5,56 mm) e 01 Componentes não identificado (Carregador) - Calibre (5,56 mm), localizado em ID 2299. Auto de Apreensão de 01 Arma de Fogo IMBEL (Fuzil) - Calibre (7mm) Nº Serie: 105677; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56 mm) Num. Serie: A0142996; 01 Arma de Fogo ARMALITE (Fuzil) - Calibre (5,56mm) Nº Serie: BQ03273; 01 Componentes OUTROS (Carregador) - Calibre (7,62); 01 Componentes não identificada (Carregador) - Calibre (5,56 mm) e 01 Componentes não identificada

(Carregador) - Calibre (5,56 mm), localizado em ID 2331. Auto de depósito de 03 explosivos não identificado (granada)- Calibre(indeterminado) em ID 2333. Auto de Apreensão de 01 aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado e outro aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado, localizado em ID 2337. Auto de encaminhamento de 01 Arma de Fogo CLOCK. (Pistola) - Calibre (9 mm); 01 Componentes CLOCK (Carregador) - Calibre (9 mm) e 12 Munição não identificada (Cartucho (Intacto)) Calibre (9 mm), localizado em ID 2341. Auto de Apreensão de 01 aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado e outro aparelho de telefone celular de cor preta, danificado e desligado, localizado em ID 2343. Auto de encaminhamento de 01 rádio transmissor em ID 2347. Auto de encaminhamento de 03 componentes de munição não identificados (estojo) - Calibre não identificado em ID 2351. Laudo SPC-DHNSG, n° 0310/2020, de local de crime em ID 2391/2444. Relatório de investigação da Delegacia de Homicídios, DHNSG, em ID 2445/2499 e 2543/2641 e 2643/2737. Laudo de Reprodução Simulada, SPC-DHNSG, n° 0310/2020, em ID 2501/2542 e 2739/2834. Decisão que deferiu a realização de contra perícia de confronto balístico em ID 2847/2849. Laudo pericial balístico, n° 414.127/2020, em Id 2888/2940. Estatística do Esquadrão Antibomba em ID 2941/3014 e 3023/3098. Termo de declaração de WELLINGTON DA SILVA PEREIRA em ID 3101/3102 e 3116/3117 e 3134/3135 e 3149/3151. Registro de Ocorrência, n° 651-00460/2020, localizado em ID 3114/3115. Registro de Ocorrência, n° 651-00460/2020-01, localizado em ID 3120/3121. Laudo de exame de Corpo Delito de Integridade Física em ID 3128/3129. Registro de Ocorrência, n° 651-00460/2020-02, localizado em ID 3130/3131. Auto de Reconhecimento de Objeto em ID 3137, tendo WELLINGTON DA SILVA PEREIRA reconhecido os objetos apresentados. Laudo de exame de Corpo Delito de Integridade Física em ID 3140/3141. Fotografias anexadas em ID 3142/3146. Ratificação da denúncia em ID 3169/3170. Decisão que recebeu a denúncia, bem como a ratificação da mesma, em ID 3172, assim como, decisão de aplicação de medidas cautelares aos denunciados. Decisão que deferiu a habilitação do assistente de acusação requerida no ID 3188, localizada no ID 3201. Certidão de recebimento dos autos físicos e das mídias em ID 3259. Resposta à acusação dos acusados MAURO JOSÉ GONÇALVES, MAXWELL GOMES PEREIRA e FERNANDO DE BRITO MEISTER, em ID 3382, com manifestação do Ministério Público em ID 3417. Decisão de rejeição das preliminares suscitadas pela Defesa e determinação de AIJ em ID 3425. Decisão de HC, em ID 3431, em face de Mauro José Gonçalves/PCERJ, concedida em parte a ordem tão só quanto a cautelar de suspensão das funções públicas para que se restrinja ao policiamento externo, ou seja, São Gonçalo e adjacências, mantido o policiamento interno administrativo e frequentar somente a unidade policial de lotação. Interposição de Embargos de Declaração, ID 3501, com decisão de acolhimento parcial dos embargos em ID 3514. Decisão liminar parcialmente deferida em sede de HC em ID 3553. AIJ realizada no dia 05/09/2022, conforme assentada em ID 3590, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas MARIA DO CARMO GARGAGLIONE, NEILTON DA COSTA PINTO, MARIAEDUARDA VASCONCELLOS DOS SANTOS, MATHEUS DE AZEVEDO ALVARES, NATAN MATTOSPINTO, DENIZE ROZA DE MATTOS PINTO, EDICEIA DO NASCIMENTO BARCELLOS e VITORGABRIEL SOUZA DA SILVA. AIJ realizada no dia 16/11/2022, conforme assentada em ID 3851, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas RAPHAELA PONTES MANDRAINE e JOSENILDO DE OLIVEIRA. AIJ realizada no dia 24/05/2023, conforme assentada em ID 4198, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas PF COT - CARLOS FARIAS JUNIOR; PF COT - CARLOS AUGUSTO SCHMIDT; PF COT- FÁBIO DE OLIVEIRA SAMPAIO; PF CO - LÉO DIAS DE VASCONCELLOS; PF COT - JACKSON MARIOTINI VALIM MAIA e APF CAOP - PEDRO FERREIRA MENEZES. AIJ realizada no dia 12/07/2023, conforme assentada em ID 4282, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas SERGIO SAHIONE FERREIRA WAGNER MENDES BEZERRA DE MENEZES, RICARDO DE REZENDE HERTER, ADONIS LOPES DE OLIVEIRA, JAIR CORRÊA RIBEIRO, THIAGO DE AZEVEDO HERMIDA, FABIO DE OLIVEIRA MARTINEZ ALONSO. AIJ realizada no dia 02/08/2023, conforme assentada em ID 4357, ocasião em que foram ouvidas as testemunhas o Delegado PCERJ ALLAN DUARTE LACERDA, Dra. RENATA BRESSAN, PCERJ MARCIO BORGES COELHO, PCERJ AUGUSTO MOTTA BUCH, PCERJ WAGNER CARVALHO DO NASCIMENTO, PCERJ BRUNO CLEUDER DE MELO e WELLINGTON DA SILVA PEREIRA. AIJ realizada no dia 14/09/2023, conforme assentada em ID 4500, ocasião em que foi ouvida a testemunha FABIO VIEIRA e realizado o interrogatório dos réus. Outrossim, o Juízo revogou as medidas cautelares impostas aos réus. FAC atualizada do acusado Fernando De Brito Meister em ID 4521. FAC atualizada do acusado Mauro Jose Gonçalves em ID 4525 e 4529. FAC atualizada do acusado Maxwell Gomes Pereira em ID 4535. Decisão em HC, ID 4634, determinando a cassação da decisão de ID 4351 que indeferiu a realização de acareação. Requerimento formulado pelo assistente de acusação requerendo o restabelecimento de medidas cautelares, em razão de a instrução criminal não ter terminado em ID 4666, com parecer favorável do Ministério Público em relação ao pedido em ID 4688 e decisão do Juízo aplicando cautelares para os acusados em ID 4691. Audiência em 27/11/2023, ocasião em que não houve acareação, tendo em vista que JOSENILDO não

compareceu em ID 4760. Alegações finais do Ministério Público em ID 4800 requerendo a pronúncia dos acusados MAURO JOSÉ GONÇALVES, MAXWELL GOMES PEREIRA e FERNANDO DE BRITO MEISTER pela prática dos delitos previstos no artigo 121, §2º, incisos I e IV, c/c artigo 61, inciso II, alínea "g", do Código Penal, e no artigo 23 da Lei 13.869/2019, na forma do artigo 69 do Código Penal. Alegações finais da Assistência de acusação, extemporânea, em ID 5191 requerendo a pronúncia dos réus, por entender presentes a autoria e materialidade necessárias. Alegações finais da Defesa em index 5256 alegando preliminarmente: a) inépcia da denúncia, face à acusação genérica; b) ausência de liame subjetivo entre a atuação dos réus, não restando caracterizada a co-autoria; c) Excesso acusatório; d) prova ilícita, consistente em laudo pericial de reprodução simulada emitido unilateralmente; e) nulidade do processo em razão de laudo elaborado por perito contratado pelo MP, que fora omitido dos autos com cerceamento de defesa em razão da posterior juntada; f) invalidade do laudo pericial técnico de reprodução simulada em realidade virtual em razão de conclusões já pre estabelecidas; g) cerceamento de defesa em razão do indeferimento de expedição de ofício a fim de localizar a testemunha para realização de acareação; h) ausência de justa causa do crime de inovação artificiosa; No mérito, requer a absolvição sumária do réu FERNANDO MEISTER, por restar provado que não foi autor ou partícipe do fato; a absolvição sumária do réu MAURO GONÇALVES, em razão da discriminante putativa e, alternativamente a desclassificação para homicídio culposo; a absolvição sumária do acusado MAXWELL GOMES, por restar provado não ter sido ele autor ou partícipe do fato, subsidiariamente a absolvição sumária, em razão da discriminante putativa e alternativamente a desclassificação para homicídio culposo. Por fim, requer o afastamento das qualificadoras. É O RELATÓRIO. DECIDO. 1. PRELIMINARES 1.1) DA INÉPCIA DA DENÚNCIA NO DELITO DE HOMICÍDIO DUPLAMENTE QUALIFICADO. IMPUTAÇÃO PENAL BASEADA EM INADEQUADA ESPECIFICAÇÃO DOS FATOS CRIMINOSOS. AUSÊNCIA DE INDIVIDUALIZAÇÃO DAS SUPOSTAS AÇÕES ILEGAIS. ACUSAÇÃO GENÉRICA. REJEIÇÃO DA DENÚNCIA QUE SE IMPÕE. A denúncia, conforme ditames processuais uníssomos, é a peça inicial adequada para a realização do direito de ação. Dessa forma, a exordial acusatória, devido a sua importância, deverá necessariamente passar por alguns requisitos, a fim de que seja apreciada pelo magistrado, haja vista que a provocação à jurisdição estatal deverá ser bem fundamentada. Sendo assim, seu estudo perpassa pelos ditames do art. 41 do CPP. Nesse viés, o supracitado artigo alega, in verbis que: ART. 41 A denúncia ou queixa conterá a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo, a classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. Dessa forma, conforme interpretação do artigo, para que haja o seu recebimento, a denúncia deverá ser pormenorizada frente a descrição do fato criminoso, bem como quanto a qualificação e elementos de identificação do Acusado, de forma que haja a clara indicação de requisitos mínimos que levem a autoria e a materialidade do delito. Sendo assim, a exordial acusatória, não deve ser certa em relação à autoria, apenas indicando indícios mínimos que demonstrem a possível participação dos Acusados frente à cena criminosa, a qual deverá ser descrita na máxima riqueza de detalhes possíveis frente a fase que se encontra o processo, a fim de que seja possível haver uma interligação lógica entre o atuar dos agentes e o fato criminoso, demonstrando, a probabilidade da existência da materialidade. Vale destacar que a afirmação da defesa, a qual pleiteia a inépcia da denúncia, não merece prosperar, eis que é cediço na jurisprudência a necessidade de demonstração de mínimos indícios, de autoria e materialidade, haja vista que se a análise meritória finalística fosse realizada no ato de recebimento da denúncia, o processo penal não só versaria sobre um cerceamento de defesa, haja vista que não seria possível a produção de provas, sob o crivo do contraditório e ampla defesa ao longo do processo, bem como haveria o desrespeito ao princípio do devido processo legal. Dessa forma, entendo por necessária a manutenção da decisão de RECEBIMENTO DA DENÚNCIA, de forma que o que fora questionado pela defesa, acerca dos laudos balísticos, serão examinados quando da análise do mérito, haja vista que o entendimento dessa magistrada se funda em decisões do STJ, de que o processo penal deverá ter seus ritos processuais respeitados, de maneira que cada fase processual deverá se alinhar aos ditames processuais que versem sobre o seu prosseguimento e parâmetros de análise momentânea, dessa forma, recebimento se perfaz. No mais, cito jurisprudência do STJ, na qual se versou e fundamentou que a propositura da ação penal deverá conter tão somente de indícios mínimos de materialidade e de autoria. Nesse viés, por ora, transcrevo (STJ - HC: 433299 TO 2018/0008602-5, Relator: Ministro HUMBERTO MARTINS, Data de Publicação: DJ 05/02/2018): OFERECIMENTO DE DENÚNCIA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO - ACUSADO - PREFEITO MUNICIPAL - FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO - AÇÃO PENAL ORIGINÁRIA - COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA (ART. 7º, INCISO I, ALÍNEA C DO REGIMENTO INTERNO DO TJTO)- PROCEDIMENTO ORDINÁRIO - IMPUTAÇÃO CONTRA PREFEITO MUNICIPAL - CRIMES DE FORMAÇÃO DE QUADRILHA, FALSIDADE IDEOLÓGICA, USO DE DOCUMENTO FALSO, FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PÚBLICO, DESVIO DE RENDAS PÚBLICAS EM PROVEITO PRÓPRIO E ALHEIO - DEFESAS PRELIMINARES

- ALEGAÇÃO DE INÉPCIA DA INICIAL - DENÚNCIA QUE PREENCHE OS REQUISITOS DO ART. 41, DO CPP - INDÍCIOS SUFICIENTES DE MATERIALIDADE E AUTORIA - SUPORTE PROBATÓRIO SATISFATÓRIO PARA A INSTAURAÇÃO E PROSSEGUIMENTO DA AÇÃO PENAL - PRINCÍPIO DO "IN DÚBIO PRO SOCIETATE"- TESES DEFENSIVAS NÃO DEMONSTRADAS DE FORMA CABAL E INEQUÍVOCA - NECESSIDADE DA INSTRUÇÃO PROCESSUAL PARA MELHOR APURAÇÃO DOS FATOS - RECEBIMENTO DA DENÚNCIA. 1 - A peça acusatória ofertada encontra-se formalmente apta, atendendo aos requisitos previstos no artigo 41 do Código de Processo Penal, uma vez que descreveu detalhadamente os fatos, em tese, típicos, para cada denunciado, delineando suas circunstâncias de forma suficiente, tendo qualificado os denunciados, individualizado os delitos, bem como com rol de testemunhas. 2 - Nesta fase, impera o princípio do in dúbio pro societate, eis que, havendo um subsídio mínimo de elementos de convicção (que integram o que a doutrina determinou de "justa causa"), impõe-se o regular seguimento do feito, oportunizando ao Ministério Público a busca dos dados probantes que lastreiam a sua versão dos fatos. 3 - No tocante à ausência de dolo na conduta dos dois primeiros denunciados, os quais sustentam, por tal razão, não caracterizada a infração penal descrita no art. 299 do Código Penal, concluo que referida tese defensiva pressupõe incursão meritória, a ser dirimida em sede própria, qual seja, na instrução criminal que será procedida na espécie, já que não comprovada de imediato. 4 - O exame de questões inerentes a demonstração da intenção dos mencionados agentes de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante demandam dilação probatória, devendo se dar em momento próprio, sob o pálio do contraditório e da ampla defesa, sendo vedada nesta fase, restrito ao juízo de admissibilidade da acusação. 5 - Da análise da denúncia, afigura-se possível verificar a possibilidade jurídica do pedido, já que narra fatos típicos, ilícitos e culpáveis, além do interesse de agir, baseado na necessidade, adequação e utilidade da ação penal. 6 - Ressalte-se que a prova da materialidade e os indícios de autoria estão delineados pelos depoimentos colhidos e pela vasta documentação anexada na inicial acusatória, demonstrando um lastro probatório mínimo de autoria por parte dos denunciados, o que, no meu entender, traduz em justa causa para a deflagração da ação penal. 7 - Tendo a inicial, no caso concreto, obedecido os requisitos legais, havendo justa causa para a deflagração da ação penal e inexistindo qualquer uma das hipóteses que autorizariam a rejeição da inicial (art. 395 do Código de Processo Penal), é de ser recebida a denúncia. 8 - Denúncia recebida" Ante o exposto, rejeito a preliminar suscitada. 1.2- DA AUSÊNCIA DE LIAME SUBJETIVO ENTRE A ATUAÇÃO DOS RÉUS. CO-AUTORIA QUE NÃO RESTOU CARACTERIZADA. REJEIÇÃO DA DENÚNCIA QUE SE IMPÕE. Além disso, fora arguido pela defesa a necessidade de rejeição da denúncia, tendo em vista a falta de liame subjetivo configurado entre os agentes. Vale destacar que, conforme narrado frente a exposição anterior, para que ocorra a denúncia e o seu consequente recebimento é apenas necessário indícios mínimos de autoria e materialidade. Dessa forma, não deverá ocorrer uma análise meritória aprofundada quando do ato de recebimento, eis que se estaria infringindo os ditames do devido processo legal, haja vista que a decisão do magistrado derivaria apenas, até a presente fase do recebimento, em informações advindas do inquérito policial, as quais, em maioria, não passam pelo crivo do contraditório, uma vez que este será realizado de forma diferida nas outras fases. A análise acerca da autoria necessita de clara análise probatória, de maneira que ao adentrar em conteúdo de interligação psicológica entre os agentes, estamos questionando a sua imputação frente o elemento subjetivo da tipicidade, a qual exige que haja a averiguação de provas fáticas e contraprovas para a formação do perfeito entendimento do caso e a consequente diminuição de riscos ao julgamento errôneo ou precipitado. Assim, entendo por examinar mais a fundo o formato da ocorrência autoral em análise de mérito Rejeito a preliminar suscitada. 1.3) DO MANIFESTO EXCESSO ACUSATÓRIO. ENQUADRAMENTO JURÍDICO-PENAL INCORRETO. IMPUTAÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO QUE DEVERIA TER SIDO DESFECHADA EM SUA MODALIDADE TENTADA. AUTORIA COLATERAL. REJEIÇÃO DA DENÚNCIA POR AUSÊNCIA DE JUSTA CAUSA QUE SE IMPÕE. Alega a defesa, a necessidade de reconhecimento da rejeição da denúncia, por ausência de justa causa, uma vez que houve o suscitado enquadramento errôneo da conduta jurídico-penal. Tal tese embasa-se no fato de que a autoria deveria ser entendida como incerta, desde a inicial acusatória, de forma que o enquadramento frente ao crime de homicídio fora equivocada, de modo a entender que também haveria a necessidade de que a capitulação inicial contasse com a causa de diminuição referente à tentativa, haja vista o reconhecimento imediato da autoria nos moldes supramencionados. Vale destacar, entretanto, que a questão acerca da autoria incerta não fora assim vista, inicialmente, perante tese ministerial, haja vista que, segundo o parquet houve vínculo psicológico entre os Acusados. A autoria e a real existência do liame pode ser questionada, como por ora se perfee. Todavia, tal fato não enseja o não recebimento da inicial, já que se trata de questão probatória, a qual necessita ampla dilação probatória para que se verifiquem provas e contraprovas, estabelecidas pela defesa e pela acusação, a fim de que se chegue em um juízo de certeza e maior clarividência para que se progrida à pronúncia ou não dos Acusados. A existência de eventual causa de diminuição no que tange à tentativa,

também deverá ser analisada e, se for o caso, reconhecida, na análise meritória, uma vez que não é questão preliminar, haja vista que não é incontroversa e nem versa sobre fato notório, mas sim fruto de uma tese defensiva que pugna pelo não reconhecimento da literalidade da exordial. No mais, é possível aferir que a jurisprudência juntada pela defesa versa de caso concreto em que a tentativa fora reconhecida em fase RECURSAL, de maneira que se pugnou pela reforma da sentença. Dessa maneira, em nada demonstra a necessidade de rejeição da exordial acusatória frente tal fato. Ante o exposto, ratifico o recebimento da denúncia e rejeito a preliminar suscitada.

1.4 -DA PROVA ILÍCITA: LAUDO PERICIAL TÉCNICO DE REPRODUÇÃO SIMULADA EM REALIDADE VIRTUAL EMITIDO UNILATERALMENTE PELO MINISTÉRIO PÚBLICO SEM O DEVIDO CONTROLE JUDICIAL OU DE PARTICIPAÇÃO DA DEFESA. 1.5) DA NULIDADE DO PROCESSO EM RAZÃO DE LAUDO ELABORADO POR PERITO CONTRATADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO QUE FORA OMITIDO DOS AUTOS. CERCEAMENTO DE DEFESA EM RAZÃO DA POSTERIOR JUNTADA DE ELEMENTOS DE PROVA PRODUZIDOS NO BOJO DA INVESTIGAÇÃO. DEFESA TÉCNICA REALIZADA SEM ACESSO À INTEGRALIDADE DAS PROVAS. 1.6 - DA INVALIDADE DO LAUDO PERICIAL TÉCNICO DE REPRODUÇÃO SIMULADA EM REALIDADE VIRTUAL EM RAZÃO DE CONCLUSÕES JÁ PRÉ-ESTABELECIDAS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO. LAUDO FLAGRANTEMENTE TENDENCIOSO. As 3 preliminares suscitadas devem ser analisadas conjuntamente, eis que se referem ao mesmo cerne da questão: a natureza do laudo de reprodução simulada apresentada pelo Ministério Público e o cerceamento de Defesa. Tal análise esta íntima e diretamente ligada ao mérito processual, razão pela qual não deve ser analisada como questão preliminar. Entendo que as referidas preliminares se confundem com a análise de mérito, razão pela qual rejeito-as e deixo para apreciá-las no momento oportuno.

1.7-DO CERCEAMENTO DE DEFESA EM RAZÃO DO INDEFERIMENTO DE EXPEDIÇÃO DE OFÍCIO A FIM DE LOCALIZAR TESTEMUNHA PARA REALIZAÇÃO DE ACAREAÇÃO. VIOLAÇÃO AO PRINCÍPIO DA PARIDADE DE ARMAS, BEM COMO DO CONTRADITÓRIO E AMPLA DEFESA. NULIDADE QUE SE IMPÕE Primeiramente, cabe destacar que a testemunha JOSENILDO compareceu na AIJ realizada na 1ª fase desse processo, de forma que narrou, na ocasião, o desconhecimento acerca dos fatos, dando depoimento divergente do concedido em sede policial, de forma a narrar que não leu o seu depoimento na referida oportunidade, de maneira a versar que desconhece o conteúdo nele contido. Tendo em vista a quantidade de testemunhas arroladas, resultou o entendimento desse juízo acerca da desnecessidade de acareação de JOSENILDO, frente ao delegado de polícia que tomou seu depoimento, uma vez que devido ao robusto aparato probatório anexado nesse processo, tal depoimento não é imprescindível ou norteador para o julgamento do feito. Consoante determinação do Egrégio Tribunal de Justiça, fora expedido mandado de intimação à JOSENILDO para a realização da acareação, porém este ato não fora realizado de forma plena, haja vista que fora certificado que ele teria mudado de endereço. Dessa forma sem vir a marcha processual qualquer indicação de qual seria o novo domicílio de JOSENILDO, não é possível dispensar mais tempo nessa localização, eis que ocorreria a vedação ao princípio constitucional da celeridade processual. Transcrevo jurisprudência que corrobora o supramencionado entendimento: APELAÇÃO CRIMINAL. PENAL E PROCESSUAL PENAL. ABANDONO MATERIAL (CP, ART. 244). PRELIMINAR DE CERCEAMENTO DE DEFESA. TESTEMUNHA NÃO LOCALIZADA PARA INTIMAÇÃO DE AUDIÊNCIA DE INSTRUÇÃO E JULGAMENTO. NÃO ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO. INDEFERIMENTO DE OITIVA ISENTO DE ILEGALIDADE. DEVER DA PARTE INTERESSADA DE FORNECER DADOS RELATIVOS AO NOVO ENDEREÇO -INÉRCIA. NÃO DEMONSTRAÇÃO DE EVENTUAL PREJUÍZO SUPOSTO PELA DEFESA - PRINCÍPIO PAS DE NULLITÉ SANS GRIEF. REJEIÇÃO DA QUESTÃO PRÉVIA SUSCITADA. FRUSTRADO O PAGAMENTO DE PENSÃO ALIMENTÍCIA ACORDADA JUDICIALMENTE. INADIMPLEMENTO RECALCITRANTE E INJUSTIFICADO. ATIPICIDADE DA CONDUTA DO APELANTE. TESE IMPROSPERÁVEL. AUTORIA E MATERIALIDADE SOBEJAMENTE COMPROVADAS. AUSENTE QUALQUER PROVA APTA A DEMONSTRAR JUSTA CAUSA PARA OS ATRASOS NA PRESTAÇÃO DA OBRIGAÇÃO ALIMENTAR. PRESENÇA DE DOLO NA CONDUTA DO AGENTE. MANUTENÇÃO DA SENTENÇA QUE SE IMPÕE. SIMPLES AJUSTE NA CARACTERIZAÇÃO DE UMA DAS CIRCUNSTÂNCIAS JUDICIAS. REDIMENSIONAMENTO DA PENA DE MULTA DE OFÍCIO. RECURSO CONHECIDO E DESPROVIDO. 1. Compete à parte fornecer os dados suficientes à localização da testemunha arrolada, especialmente quando há alteração de endereço no decorrer da marcha processual e esse fato é de fácil conhecimento da defesa, não podendo ser transferida tal incumbência ao magistrado. Inexistente, pois, qualquer nulidade a ser sanada. 2. Ademais, para o reconhecimento de nulidade de ato processual, segundo o princípio pas de nullité san grief, adotado pelo nosso sistema processual penal (art. 563, CPP), é necessária a demonstração do efetivo prejuízo à parte. Verificando-se, nos autos, que não foi, em nenhum momento, apresentado qual seria o dano suportado pela defesa do recorrente decorrente da ausência de oitiva da

testemunha de defesa não localizada, não se mostra razoável promover a anulação da sentença e a reabertura da instrução criminal. Pronta rejeição da questão prévia suscitada. 3. No caso, o apelante deixou de prover a assistência de dois filhos, sendo uma menor de idade à época, frustrando o pagamento de pensão alimentícia acordada judicialmente, sem demonstrar justa causa para o inadimplemento, mesmo tendo sido acionado, nos autos cíveis de Cumprimento de Sentença, diversas vezes para arcar com a sua obrigação ou justificar a impossibilidade de cumpri-la. 4. Inviável a absolvição, porquanto esta se entremostra totalmente contrária ao sólido contexto probatório constante dos autos. 5. Ajuste realizado quanto à análise de circunstância que configura mau antecedente e não má conduta social. 6. Imprescindível o redimensionamento da pena de multa ao patamar de 40 (quarenta) dias-multa, cada um no valor de um $\frac{1}{3}$ do salário mínimo vigente à época dos fatos, dado que o valor de 180 dias-multa, então arbitrado pelo magistrado, entremostra-se excessivo e desproporcional à pena privativa de liberdade e às circunstâncias judiciais sopesadas negativamente. 7. Recurso conhecido e desprovido. Retificação, de ofício, no quantum da pena de multa. (TJ-CE - APR: 00096386220188060041 CE 0009638-62.2018.8.06.0041, Relator: LIGIA ANDRADE DE ALENCAR MAGALHÃES, Data de Julgamento: 13/07/2021, 1ª Câmara Criminal, Data de Publicação: 14/07/2021) Além disso, é ônus da parte a localização da testemunha por ele arrolada. Se realmente entendesse necessária e fundamental a realização de tal acareação, deveria a defesa técnica ter procedido à procura da referida testemunha, o que não resultou demonstrado nos autos. Dessa forma, não há que se falar em cerceamento de defesa, razão pela qual rejeito a preliminar. 1.8 - DA AUSÊNCIA DE JUSTA CAUSA DO CRIME DE INOVAÇÃO ARTIFICIOSA. Num primeiro plano, conforme já mencionado, para que haja o recebimento da denúncia, apenas é cediço a existência de mínimos indícios de autoria e materialidade frente à realização do crime, de forma que o inquérito policial deverá conter peças que indiquem elementos suficientes ao embasamento da exordial acusatória. Nesse interim, é possível entender que, pelo depoimento das testemunhas e pelas informações do inquérito, seria possível constatar indícios mínimos da ocorrência do crime de inovação artificial, de forma a ser possível o oferecimento e posterior recebimento da denúncia, frente ao conjunto elementar que tange a fase pré-processual. Vale constar, entretanto, que o suscitado pela defesa, relativo à ausência de justa causa, perpassa o juízo de necessidade de elementos mínimos, necessário ao mero recebimento da denúncia, e requer um juízo de certeza, o qual será feito quando da análise do mérito, a fim de dar julgamento definitivo, em primeiro grau, ao crime. Logo, tal preliminar será melhor analisada no mérito, eis que versa sobre a concretização ou não do crime de inovação artificial, razão pela qual rejeito-a. 2 . CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A presente ação penal fora distribuída em 16/12/2021, sendo certo que o evento morte ocorrera em 18/05/2020, ou seja, 1 (um) ano, 06 (seis) meses e 28 (vinte e oito) dias após o crime. Ressalte-se que a reprodução simulada dos fatos se deu em 29/10/2020 (Index 2501) e o laudo de reprodução simulada virtual apresentado pelo Ministério Público fora confeccionado em 14/04/2021 (index 20/34). Já se pode, desde logo concluir, que houve demora por parte do titular da ação penal em seu ajuizamento, às vésperas do recesso forense de 2021, de onde se conclui que o seu tramitar somente se iniciou com o retorno das atividades judiciais em janeiro de 2022. No decorrer dos anos de 2022 e 2023, foram realizadas diversas audiências para oitiva das testemunhas arroladas e interrogatórios dos réus, sendo certo que já na virada deste ano, o feito se encontra-se com vista aberta ao órgão acusador para apresentação de alegações finais, que se prolongou no tempo em razão de sua complexidade. De igual forma foi concedida vista à assistência de acusação, bem como a defesa, para apresentação de memoriais finais, vindos os autos conclusos para decisão. A demora no tramitar do presente processo decorre de um conjunto de fatores, envolvendo todos os sujeitos do processo, principalmente a demora tardia na distribuição da presente ação penal. Diferentemente do que se quer fazer crer, não se pode responsabilizar única e exclusivamente o Poder Judiciário pela demora no processamento do presente feito. Ao contrário: coube ao Poder Judiciário conduzir o presente processo de forma atenta e cuidadosa para que o mesmo não se perdesse. Cabe ainda destacar o local onde ocorrera o presente delito. Narra a denúncia que o crime ocorreu no bairro de Itaoca, dentro do Complexo do Salgueiro, comunidade extremamente conflagrada desta comarca, dominada pela facção criminosa Comando Vermelho. Deve ser salientado ainda que o Complexo do Salgueiro é responsável pelo homiziamento de grandes lideranças da referida facção, possuindo cenário de destaque nacional no tráfico de drogas, seja por distribuir e vender grande quantidade de substâncias entorpecentes para as demais comunidades integrantes da mesma facção, seja por abrigar integrantes e lideranças da referida facção foragidas, deste e de outros estados da federação. A posição geográfica e o relevo da referida comunidade facilitam tal prática, fazendo com que a mesma seja um local quase que inacessível na busca e captura de foragidos da justiça. 3. CRIME DO ARTIGO 121, § 2º, INCISOS I E IV, C/C ARTIGO 61, INCISO IV, ALÍNEA (G), TODOS DO CÓDIGO PENAL A primeira fase do tribunal do júri, presidida pelo juiz singular, tem como cerne a formação de elementos de prova, os quais versem acerca da comprovação da materialidade fática, bem como persiga uma minuciosa análise em prol da confirmação da existência de fortes indícios ou, ao menos, fundadas dúvidas, em relação a autoria dos denunciados em

pauta. Sob esse panorama, já é cediço na jurisprudência que, sem a confirmação em relação aos elementos supramencionados, não é possível que a sistemática do júri prossiga com a pronúncia dos réus e o posterior julgamento no tribunal popular. A) DO RÉU FERNANDO DE BRITO MEISTER Finda a instrução criminal, verifico que a materialidade restou cabalmente comprovada pelo Registro de Ocorrência Aditado n° 951-00310/2020-06 (ID 923/934); pelo Relatório Técnico de Reprodução Simulada em Realidade Virtual (ID 20); pelos Termos de Declaração (ID 40/60; 69/70; 183/188; 420/422; 424/430; 432/438; 439/442; 443/446; 447/452; 498/507; 524/631; 632/636; 637/643; 644/646; 647/651; 673/686; 687/692; 693/697; 941/943; 971/979; 981/987; 989/9951059/10651097/1099; 1100/1101; 1103/1113; 1143/1145; 1147/1149; 1151/1153; 1155/1157; 1159/1161; 1357; 1259; 1563/1565; 1843/1844. 1849/1850. 1873/1875); pelo Laudo Pericial de confronto balístico (ID 249/272); pelo Laudo de exame de necrópsia (ID 605/607 e 1511/1515); pelo Auto de Apreensão de Arma de Fogo (ID 1165, 2325, 11690, ID 2191, ID 2299. ID 2331); pelos Laudo de Exames de Confrontos Balísticas (ID 1229/1257); Laudo de Exame de Projéteis (ID 1317/1321); Laudo de Exame em Arma de Fogo e Munições (ID 1323 e 1377); Laudo de Exame de Componentes de Munição (ID 1333/1335); pelo Auto de apreensão (ID 1365/1369); pelo Laudo Técnico referente a 01 Granada (ID 1475/1487); pelo Laudo de Local, n° 0152/20 (ID 1517/15450); pelo Termo de Reconhecimento de Cadáver (ID 1677); bem como pelo Laudo de Reprodução Simulada, SPC-DHNSG, n° 0310/2020 (ID 2501/2542 e 2739/2834). No tocante à autoria, a mesma não restou demonstrada. Em seu interrogatório, o réu informou que no dia dos fatos portava um fuzil calibre 762 mm, o que restou também demonstrado pelo parecer técnico elaborado pelo Assistente Técnico da acusação Marcio Borges Coelho, tardiamente acostado aos autos em index 4394/4426. O laudo de confronto balístico elaborado pelo ICCE-RJ em index 1255 informa claramente que: "...preliminarmente, esclarecem os peritos que o projétil encaminhado é de calibre nominal 5,56x45 mm, não havendo VÍNCULO, portanto, do mesmo com os fuzis de calibre nominal 7,62x51 mm, resultando, por incompatibilidade de calibre nominal, NEGATIVOS os exames do projétil com as armas 1 e 2..." Da mesma forma, o laudo de CONFRONTO BALÍSTICO elaborado pelo INSTITUTO DE CRIMINALISTICA PERITO CRIMINAL DR. OCTÁVIO EDUARDO DE BRITO ALVARENGA, da Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo, em index 149 afirma: "o projétil incriminado, do calibre 5.56mm, descrito no item II-5...". Ou seja: finda a instrução criminal, tem-se que o réu portava um fuzil 762 mm no dia e horário dos fatos descritos na denúncia, sendo certo que o PAF que atingiu e matou a vítima é do calibre 5.56 mm, consoante afirmação das perícias técnicas, razão pela qual não restou comprovado pela acusação a atuação do réu neste homicídio, por absoluta incompatibilidade entre o calibre da arma por ele portada e o projétil retirado do corpo da vítima. O procedimento previsto para os crimes dolosos contra a vida, de competência do Tribunal do Júri, é bifásico ou escalonado. Nesta primeira fase, poderá ocorrer a absolvição sumária, desclassificação, pronúncia ou impronúncia. Na questão em tela, ficou bem delineada a situação e resta aferida a solução da absolvição sumária, eis que possível a este juízo acolher, neste momento, uma das hipóteses legalmente previstas, frente ao art. 415 do CPP, que se apresenta in verbis: Art. 415. O juiz, fundamentadamente, absolverá desde logo o acusado, quando: I - provada a inexistência do fato; II - provado não ser ele autor ou partícipe do fato; III - o fato não constituir infração penal; IV - demonstrada causa de isenção de pena ou de exclusão do crime. Parágrafo único. Não se aplica o disposto no inciso IV do caput deste artigo ao caso de inimizabilidade prevista no caput do art. 26 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, salvo quando esta for a única tese defensiva. Dessa forma, verifica-se que uma das hipóteses que ocasionam a exclusão do crime, presente no art. 415, II do CPP, é a comprovação de não ser ele autor ou partícipe do fato. Dessa forma e, analisando-se as provas constantes dos autos outra conclusão não resta, senão a de que o PAF que acertou e matou a vítima não partiu da arma de fogo que o réu portava, face a diferença dos calibres existentes, de acordo com os laudos periciais acostados aos autos (index 149, 1255 e 4420). Vale ressaltar que para tal decisão há a necessidade de clareza e certeza incontestes sobre os fatos que geraram a decisão, o que deve ter como parâmetro de validade um acervo probatório claro e nítido, ratificados em fase judicial. Como vê-se decisão a seguir: RECURSO EM SENTIDO ESTRITO - DEFENSIVO - HOMICÍDIOS QUALIFICADOS - SENTENÇA DE PRONÚNCIA - PRETENDIDA IMPRONÚNCIA SOB ALEGADA INSUFICIÊNCIA DE PROVAS - IMPOSSIBILIDADE - PRESENÇA DE ELEMENTOS INDICIÁRIOS CONTRAPOSTOS - NECESSIDADE DE CERTEZA CLARA E INCONTESTE - QUESTÕES QUE DEMANDAM APRECIÇÃO PELO JÚRI - PRONÚNCIA MANTIDA - RECURSO DESPROVIDO. Deve ser mantida a pronúncia que esteja alicerçada em provas da materialidade e indícios suficientes de autoria, conquanto, nessa fase de prelibação, é vedada a solução definitiva da controvérsia, sob pena de usurpação da competência constitucionalmente prevista ao Tribunal do Júri. Assim, somente será cabível o reconhecimento de teses defensivas, se a evidência dos autos não permitir a mais tênue dúvida a respeito de outra versão, pois, caso contrário, caberá sua análise pelo juiz natural da causa, notadamente tratando-se da etapa de pronúncia, mero juízo de admissibilidade da acusação, que prescinde de prova incontroversa. Recurso desprovido, de acordo com o parecer. (TJMS. Recurso em

sentido estrito/Recurso ex officio n. 0001388-45.2021.8.12.0016, Mundo Novo, 2ª Câmara Criminal, Relator (a): Des. José Ale Ahmad Netto, j: 17/10/2023, p: 18/10/2023) Logo, presente todos os requisitos necessários acerca do reconhecimento do instituto e sem qualquer dúvida factível acerca da sequência e narrativa dos fatos, há de se entender que a absolvição sumária pela ausência de autoria se faz incontestes no caso em tela.

B) DOS RÉUS: MAURO JOSÉ GONÇALVES E MAXWELL GOMES PEREIRA Finda a instrução criminal, verifico que a materialidade restou cabalmente comprovada pelo Registro de Ocorrência Aditado nº 951-00310/2020-06 (ID 923/934); pelo Relatório Técnico de Reprodução Simulada em Realidade Virtual (ID 20); pelos Termos de Declaração (ID 40/60; 69/70; 183/188; 420/422; 424/430; 432/438; 439/442; 443/446; 447/452; 498/507; 524/631; 632/636; 637/643; 644/646; 647/651; 673/686; 687/692; 693/697; 941/943; 971/979; 981/987; 989/9951059/10651097/1099; 1100/1101; 1103/1113; 1143/1145; 1147/1149; 1151/1153; 1155/1157; 1159/1161; 1357; 1259; 1563/1565; 1843/1844. 1849/1850. 1873/1875); pelo Laudo Pericial de confronto balístico (ID 249/272); pelo Laudo de exame de necrópsia (ID 605/607 e 1511/1515); pelo Auto de Apreensão de Arma de Fogo (ID 1165, 2325, 11690, ID 2191, ID 2299. ID 2331); pelos Laudo de Exames de Confrontos Balísticas (ID 1229/1257); Laudo de Exame de Projéteis (ID 1317/1321); Laudo de Exame em Arma de Fogo e Munições (ID 1323 e 1377); Laudo de Exame de Componentes de Munição (ID 1333/1335); pelo Auto de apreensão (ID 1365/1369); pelo Laudo Técnico referente a 01 Granada (ID 1475/1487); pelo Laudo de Local, nº 0152/20 (ID 1517/15450); pelo Termo de Reconhecimento de Cadáver (ID 1677); bem como pelo Laudo de Reprodução Simulada, SPC-DHNSG, nº 0310/2020 (ID 2501/2542 e 2739/2834). Passo à análise da autoria. Inicialmente, é necessário ressaltar que os Acusados foram denunciados pela prática do crime de homicídio qualificado pelo motivo torpe e por meio que torne impossível a defesa da vítima, agravado pela violação de dever inerente ao cargo, em concurso material com o crime de inovação artificiosa (art. artigo 121, § 2º, incisos I e IV, c/c artigo 61, inciso II, alínea (g), todos do Código Penal, e artigo 23 da Lei 13.869/2019; na forma do artigo 69 do Código Penal). Após detida análise da prova produzida em Juízo, verifico que a autoria, resultou indeterminada. As armas de fogo dos 3 policiais civis, os fuzis que os mesmo portavam foram periciados, cosnsoante eame de confronto balístico de index 1229/1257: 2 policiais portavam fuzis calibre 556mm e um deles portava fuzil calibre 762 mm. A denuncia é omissa e não descreve a arma de fogo que cada um dos policia portava. Sendo certo que de acordo com as conclusões do laudo de exame de confronto balístico, o projétil arrecadado no corpo da vítima e encaminhado para perícia é do calibre 556 mm, de onde se conclui que dos 3 réus da denuncia, ao menos um deles não deveria figurar no polo passivo, eis que portava calibre diverso. Tal fato, por si só já demonstra a fragilidade da inicial acusatória. A partir da análise de todas as provas produzidas, ficou evidenciado, inclusive pelos Laudos de Exames de Confrontos Balísticos (ID 1229/1257 e 149), realizados tanto pelo ICCE-RJ, quanto pelo Instituto de Criminalística Perito criminal Dr. Octávio Eduardo de Brito Alvarenga que o resultado do confronto balística entre o projétil retirado do corpo da vítima e as armas de fogo que os réus portavam no momento do fato, " é inconclusivo, em face da ausência de coincidências ou divergências de microvestígios em número suficiente para uma afirmativa categórica..." (index 1255) O resultado é inconclusivo em face do único projétil de arma de fogo retirado do corpo da vítima com as armas de fogo utilizadas pelos réus no momento dos fatos, de forma que não se pode afirmar com certeza de qual arma de fogo fora efetuado o disparo fatal . Primeiramente, é necessário expor que as testemunhas, peritos e policiais que prestaram depoimento em juízo, sob o crivo do contraditório e da ampla defesa, assim versaram: A testemunha MARIA DO CARMO GARGAGLIONE, perita do MP, prestou em juízo a seguinte declaração: que é Diretora da divisão das evidências digitais e tecnologia do MPRJ; que tem formação em tecnologia, inovação e neurociência; que já possui 37 anos de profissão; que nós já temos mais de 2.000 laudos realizados pelo MPRJ; que nenhum desses laudos em nenhuma circunstância tiveram contradição técnica, tendo em vista a qualidade de serviço prestado; que nós somos uma equipe com formação no Brasil e no exterior; que o nosso trabalho principal envolve arquivos de áudio, vídeo e reconstrução virtual de local de crime; que participou da reprodução simulada, coordenando e dirigindo toda a parte que nós fizemos da perícia da reconstituição virtual do ambiente; que a equipe atende todos os membros do MPRJ; que, à medida que surgem as demandas, estas chegam à coordenação; que, então, é designado para o laboratório adequado; que nós recebemos a demanda para acompanhar a reconstrução que seria feita pela polícia civil; que, no dia da reconstrução simulada dos fatos, a depoente compareceu juntamente com 2 peritos de sua equipe; que a depoente e seus 2 peritos levaram um equipamento "scanner" de última geração; que, então, a depoente e os peritos fizeram todo o roteiro, desde a chegada do helicóptero no campo até dentro da casa, passando por todo o entorno da casa e ainda uma parte externa aos muros externos dessa casa; que o equipamento "scanner" fotografa e extrai medições com precisão de todos esses ambientes; que essa nuvem de pontos, leva-se ao laboratório e com outros softwares é feito a reconstrução do ambiente; que a partir da reconstrução, a equipe da depoente pegou todos os depoimentos que tinham das testemunhas que estavam dentro da casa; que a equipe também pegou os depoimentos dos policiais; que a equipe fez um cruzamento de informações; que a partir desses depoimentos,

a equipe da depoente reconstruiu os fatos que alegaram ter acontecido dentro da casa; que com essa reconstrução, a equipe da depoente criou um ambiente virtual que pode ser revisitado por qualquer pessoa ao utilizar óculos de realidade virtual; que as pessoas podem, inclusive, circular pelo ambiente, tendo a experiência imersiva de vivenciar aquilo que foi relatado pelas pessoas que estavam no local; que a partir disso a equipe gerou um relatório pericial; que esse relatório foi entregue; que no relatório, a equipe disponibilizou todo o material que foi elaborado, além de oferecer a possibilidade da utilização da experiência, desde que solicitado; que a reprodução simulada foi feita muito tempo depois dos fatos; que a casa estava relativamente preservada; que conseguiram observar as marcas de disparos; que a equipe observou 3 marcas de disparos próximo ao portão de garagem; que também foram observadas algumas marcas ao fundo da casa; que observaram uma grande concentração de marcas dentro de um quarto, que ficava mais ou menos numa direção inclinada da posição em que um dos policiais dizia que estava posicionado quando chegou na casa; que também foi observado que alguns relatos sobre eventuais pessoas que teriam circulado no entorno da casa e que teriam pulado o muro entorno da casa; que uma coisa que chamou a atenção da depoente era a altura de um muro de 2 metros e 10 e a impossibilidade de alguém, sem qualquer auxílio, conseguir pular esse muro; que também conseguiram observar a visão que se tinha de fora da casa para dentro (onde estavam os jovens) e a visão dos jovens para as pessoas que estavam fora da casa; que, então, conseguiram estabelecer, mais ou menos, uma dinâmica e também ver de onde teria partido o tiro que atingiu o jovem (a posição do atirador que atingiu o jovem); que esses foram os pontos principais; que com relação ao disparo que atingiu o JOÃO PEDRO, a depoente informa o seguinte: que na reprodução simulada nós temos um MOCAP (bonequinho) exatamente naquela posição e quando nós nos posicionamos no local da vítima e viramos para a direção de onde partiu o tiro, nós encontramos somente um policial naquela posição (uma MOCAP); que esse policial estava mais ou menos próximo a um coqueiro onde tinha um carro estacionado; que naquela direção, a sensação é muito viva, pois dá para observar exatamente onde estavam o atirador e vítima; que uma menina que estava dentro da casa disse que viu alguém passar correndo; que a depoente e sua equipe observaram que dentre todos os depoimentos, havia uma pessoa (MARIA EDUARDA) cujo depoimento era o mais significativo em relação ao que aconteceu dentro da casa; que também havia outros jovens que prestaram depoimento, mas eles não conseguiam dar muita consistência; que havia uma menina que prestou depoimento e estava um pouco confusa, pois da posição em que ela (menina) disse que estava, não dava para ver o que ela disse que tinha visto; que de todos os depoimentos, o depoimento de MARIA EDUARDA é o mais consistente em relação ao que é viável de ter acontecido; que quando a equipe esteve na casa, não conseguiu observar indícios de granada e bomba; que a depoente apenas teve informação de estojos recolhidos no local nos autos; que a depoente e sua equipe estiveram em um congresso de perícia nos estados unidos e lá foram apresentados o que há de "ponta" em tecnologia; que lá tiveram a oportunidade de ver como funcionava o "scanner", que é utilizado pelas polícias americanas em investigação de cena de crime; que, naquele momento, acharam que seria importante que o Brasil tivesse esse tipo de tecnologia, pois isso faz completa diferença na apuração; que, até então, o que tinha no BRASIL era a capacidade cognitiva que as pessoas têm de imaginar fatos; que conseguiram comprar esse "scanner"; que esse é o primeiro scanner no Brasil a ser utilizado em cenas de crime; que não existe instituição no Brasil que utilize equipamento mais avançado do que o utilizado pelo MPRJ; que a depoente e sua equipe tentaram fazer a reprodução simulada dos fatos no mesmo horário, justamente com a preocupação da posição do sol e da iluminação para que tivéssemos todo o ambiente o mais próximo possível do que estava no dia do fato; que ao ser perguntada se no momento em que estava (a depoente) na casa, no horário mais ou menos do que teria acontecido, se olhasse para a mesma porta que existia dividindo a varanda da área externa para dentro da sala, se era possível visualizar o interior da sala com a porta fechada, a depoente respondeu que: essa porta era espelhada, então com o ambiente mais claro, ela se torna um espelho e no ambiente mais escuro, é que ela tem visibilidade; que, por isso, de fora não dava para ver o que estava acontecendo lá dentro, porque ela ficava totalmente espelhada do lado de fora, mas quem estava de dentro via o que estava acontecendo fora; que quem estava do lado de fora não conseguia ver quem estava do lado de dentro da residência e quem estava do lado de dentro da residência conseguia ver quem estava do lado de fora; que isso é causado pelo efeito do vidro quando tem luminosidade; que os policiais veriam apenas uma porta e não saberiam quem estaria dentro da casa; que as crianças e os adolescentes que estavam na parte de dentro da casa conseguiriam ver quem estava do lado de fora; que ao ser informada de que existiu um tiro que teria sido dado no vidro da janela da sala, que foi apontado pelo perito que fez o exame de local logo após os fatos, como sendo um tiro que teria sido dado do interior da residência para o lado de fora (na direção dos policiais), a depoente informa que: nenhum tiro partiu de dentro da casa para fora dela; que o estudo que a depoente e sua equipe fez com o equipamento demonstra isso; que todos os tiros foram de fora para dentro, inclusive esse tiro que foi apontado pelo perito que fez o local do crime; que ao ser informada que teria um outro tiro dado numa pilastra num fundo perto de um quatinho, tendo sido indicado pelo perito (que fez o laudo de local) como

sendo um tiro que teria sido dado na direção do portão da garagem (supostamente na direção em que os policiais estavam), a depoente informa que: a pilastra foi examinada por um outro assistente técnico do MPRJ; que desmontaram a pilastra e tiraram a alvenaria, pois era uma pilastra de concreto; que essa parte toda a depoente informa que quem fez foi o perito coelho, pois a depoente apenas observou; que ao ser indagada sobre o que teria sido constatado no momento em que desmontaram a pilastra (se era tiro mesmo), a depoente informa que o perito retirou fragmentos da pilastra para especificar o que seria"; que MARIA EDUARDA conseguiu colocar no depoimento dela a história com uma segurança muito grande; que aquilo que MARIA EDUARDA dizia eram coisas que a gente (depoente e sua equipe) conseguia reviver e confirmar o quanto fazia sentido; que é possível que pessoas que estejam na mesma cena do crime tenham as respectivas atenções chamadas para situações diferentes; que cada um que está no local tem um ângulo/ponto de vista do fato que está acontecendo e cada um rapidamente começa a tomar decisão para ver como vai se proteger; que isso influencia para onde vai a atenção das pessoas; que é fato que as pessoas que estavam no local, principalmente sob o efeito do medo, estivessem observando situações diferentes; que havia um menino que relatava sobre a questão do portão; que esse menino disse que quando abriu o portão, ele foi recebido a tiro e que depois parece que o policial que deu o tiro se desculpou, pois achou que se tratava de um bandido; que isso foi um ponto desse relato desse menino que foi bastante consistente também; que entre os relatos dos adolescentes, havia pontos em todos eles consistentes; que na MARIA EDUARDA era onde havia mais pontos consistentes; que no dia da reprodução simulada, alguém havia dito que uma pessoa havia pulado o muro; que em algum momento alguém apontou uma marca no muro dizendo que era o pé de uma pessoa; que na simulação mostra que uma pessoa não consegue botar um pé e pular o muro; que para pular esse muro é necessário que essa pessoa tenha um apoio ou escale o muro; que o MOCAP que foi colocado no relatório está escalando o muro; que isso é diferente de alguém colocar o pé e pular o muro com 2 metros e 10; que é diferente de alguém botar o pé e pular um muro de 2 metros e 10; que a pessoa, parada em frente ao muro, não conseguiria colocar o pé nele (no muro) e pular; que ela teria que correr e escalar para tentar conseguir pular; que não seria algo corriqueiro e comum que qualquer um conseguiria fazer; que para pular, no mínimo, teria que ser um atleta e, mesmo assim, acho que ele teria que precisar de uma vara; que a casa ficava no meio de um terreno e era possível caminhar ao seu redor (da casa); que qualquer pessoa poderia rodear a casa; que não existia algo que bloqueasse o acesso; que era uma casa em centro de terreno; que o trânsito entorno da casa era totalmente livre; que os acusados não estiveram na reprodução simulada; que a depoente pessoalmente não conhecia ninguém da equipe, mas informa que fizeram uma perícia há alguns anos atrás do caso "matemático", que era um traficante; que o piloto do helicóptero era o mesmo; que tinha uma outra pessoa no caso "matemático" que se chamava MAURO, que também, salvo engano, um dos acusados se chama MAURO; que o piloto se chamava ADONES; que nesse caso "matemático", os policiais mataram o traficante conhecido como "matemático" de dentro do helicóptero; que além do scanner que foi feito na casa e no seu entorno, toda a diligência foi gravada em áudio e vídeo pela equipe; que não se recorda se o depoimento de RAFAELA foi degravado; que depois que houve a liberação do laudo da reprodução simulada pela polícia civil, houve uma divergência sobre o que RAFAELA teria dito no dia da reprodução simulada e então foi pedido a degravação do material; que acha que a divergência foi a questão do muro; que a equipe concentrou esforço em tentar entender se era possível confirmar aquela história de pular o muro; que tecnicamente não é viável que uma pessoa tenha pulado o muro e a tal marca atribuída à parede não traz nenhuma confirmação de temporalidade; que o muro era sujo e cheio de manchas; que ali não havia marca de solado; que era uma marca aleatória no muro; que a marca contida no muro poderia ter sido feito em qualquer outro dia alheio ao evento; que não havia nada no muro que pudesse dizer que alguém havia pulado o muro; que não se recorda exatamente o que RAFAELA teria dito; que a depoente informa que em relação à coerência dos relatos das testemunhas, está tudo descrito em uma tabela anexada aos autos; que nessa tabela tiveram o contato de separar tópicos em relação ao que foi dito por cada testemunha; que a depoente tem formação em linguística, sendo uma profissional da comunicação; que a análise de um discurso de alguém é analisado com base na formação técnica da depoente; que a depoente e sua equipe fizeram a tabela onde há a demonstração entre as incoerências entre os relatos; que seria improvável a existência de um confronto no interior da residência; que isso se deve aos elementos materiais e relatos das testemunhas; que perceberam que alguns relatos não possuem muita segurança e coerência; que para a elaboração do relatório técnico, a depoente levou em consideração o exame do local e o laudo da reprodução simulada feito por peritos da polícia civil, incluindo também os depoimentos; que a depoente e sua equipe levaram em consideração todas as informações para a elaboração do laudo; que a posição de quando se está dentro da casa fica clara em relação à posição do atirador; que o volume de tiros era todo de fora para dentro de casa e não de dentro da casa para fora; que a impressão técnica foi de que não houve confronto, mas sim tiros disparos em direção da casa; que a depoente tem formação em neurociência; que a depoente não colheu nenhum depoimento; que quando a depoente faz referência à altura do muro (2 metros e 10 centímetros), concluindo pela

impossibilidade de alguém pular, informa que se a pessoa tivesse 1,9m seria pior para pular esse muro, pois tudo nessa pessoa é mais longo e pesado; que trazendo a formação da depoente de fonoaudióloga, informa que uma coisa que estuda é a psicomotricidade, que é justamente o uso que se faz do corpo em movimento; que, então, uma pessoa de 1,9m não significa que ela terá um empuxo maior para pular um muro de 2,10; que o muro de 2,10m é um obstáculo bem difícil para ser transposto sem algum tipo de ajuda; que as características físicas da suposta pessoa que teria pulado o muro não foram mencionadas nos autos; que, então, pegaram (a depoente e sua equipe) as características de um homem médio brasileiro (que não possui 1,9m) e também buscaram o estudo para saber a dinâmica necessária para que um atleta fizesse esse tipo de salto com obstáculo, ocasião em que perceberam que esse atleta necessitaria de uma vara para poder pular o muro; que esse atleta não conseguiria pular esse muro sozinho; que a depoente não está supondo nada; que havia uma telha quebrada (no muro) e isso não significa absolutamente nada, pois não se pode comprovar que essa telha foi quebrada no dia dos fatos; que a depoente informa que não possui nenhum elemento que diga que alguém tenha pulado o muro e quebrado a telha no dia dos fatos, pois só possui relatos (que não é prova para a depoente); que o muro era todo manchado e não tinha apenas uma mancha nele; que eram manchas comuns e aleatórios; que não havia naquele ponto nada ali; que não tinha uma mancha de solado no muro e se alguém tivesse tentado pular o muro com a ajuda de outra pessoa, teria sapateado no muro; que nenhuma dessas evidências técnicas foram constatadas; que a perícia química das manchas iria achar sujeira; que os policiais que estavam de fora não conseguiam ter visão de quem estava dentro do imóvel; que conclui isso pois a estava lá (a depoente); que a depoente estava lá no dia da reprodução, na mesma hora e com a mesma incidência solar; que o vidro de lá é espelhado e quando bate a claridade nele, ele vira um espelho e quem está fora não vê quem está dentro e quem está dentro vê quem está fora; que se o vidro estivesse aberto, não haveria as marcas de tiro nele (no vidro); que a depoente viu as marcas de tiros no vidro; que se a porta estivesse aberta, os policiais teriam condições de ver quem estaria dentro do imóvel; que os jovens falaram que a porta não estava aberta; que do ponto de vista do atirador, da onde ele estava, mesmo se a porta estivesse aberta, acha difícil que seria para ele observar quem estava dentro da casa; que da posição do atirador, ele conseguiria ver lá dentro (da casa) com a janela aberta, porque a posição dele era em diagonal; que a porta ficava à esquerda e o atirador estava à direita próximo do muro; que os humanos possuem o chamado "cone de visão"; que a visão de cone do atirador conseguiria ver lá dentro, mas a visão periférica (que pegaria a porta) talvez não conseguisse ter a percepção, a não ser saber que ali tinha uma porta; que a depoente estava fazendo referência ao operador que estava próximo do muro (atirador); que a depoente não fez o estudo do outro elemento que estava do outro lado na outra ponta; que possui condições de fazer esse estudo, mas ele precisa ser quesitado; que a depoente não é formada em DIREITO, ENGENHARIA, EDUCAÇÃO FÍSICA e nem PSICOLOGIA; que a depoente é concursada da prefeitura do Rio de Janeiro e é cedida ao Ministério Público; que a depoente fez a perícia na agenda de "CHICO OLHO DE BOI"; que a depoente soube que essa perícia não foi aceita pelo judiciário e o CCE precisou repeti-la, tendo chegado ao mesmo resultado; que o que foi contestado nesse laudo que fez não foi a técnica e sim o fato de a depoente ser do MP; que a depoente informa que seu trabalho (da depoente) é independente; que ninguém chega para a depoente para lhe dizer o que tem que fazer; que a depoente é vinculada à ciência; que o problema desse laudo não foi técnico; que não houve um erro técnico desse laudo do "CHICO OLHO DE BOI"; que a depoente trabalha em prédio separado ao dos promotores; que a depoente trabalha na coordenadoria de segurança e diligência onde há vários laboratórios; que a depoente informa que crê que para algumas situações a perícia fica comprometida se for feita 5 meses após os fatos, principalmente se o ambiente não for preservado; que os buracos na parede e o que o equipamento conseguiu entregar, em que pese ter sido feito 5 meses depois, não houve comprometimento da perícia; que os elementos que garantem que, 5 meses depois o imóvel estava do mesmo jeito à época dos fatos, são as fotos da perícia do dia do fato; que a depoente e sua equipe chegaram ao local dos fatos para fazer a perícia no período da manhã e saíram no final da tarde, porque tinha problema de escurecer e o local era perigoso; que a depoente circulou todo o ambiente no local dos fatos, desde onde a aeronave pousou; que a depoente também percorreu o percurso feito pelos policiais; que a depoente contornou a casa (onde os fatos aconteceram); que a depoente também foi até a casa onde supostamente estaria o alvo; que esses percursos não constam do laudo, pois não foram perguntados à perícia; que a depoente entende que a posição da casa onde estavam os alvos não era determinante para o que aconteceu dentro da casa (onde se deram os fatos); que havia uma casa na esquina (dos alvos) e passava 2 ou 3 casas e vinha a casa onde os fatos aconteceram; que o foco da perícia era saber se houve um confronto de tiros ou não dentro da casa onde os fatos se deram; que a reprodução simulada não se ateve à operação como um todo (fuga, perseguição...); que os autores dos fatos entraram na casa pelo portão; que uns disseram que arrombaram o portão e outros disseram que o portão estava aberto; que a porta da casa da depoente, em sua infância, era igual à porta da casa onde se deram os fatos; que quando tem sol, as pessoas conseguem ver dentro e as de dentro não veem quem está de fora; que a claridade é o fator importante, e não o fato de o sol

bater na porta; que depende da quantidade de claridade; que o lugar onde for mais claro vira espelho e o lugar escuro fica transparente; que à noite, se do lado de fora está escuro e do lado de dentro alguém acende uma luz, dentro vira um espelho e quem está fora vai ver dentro; que a incidência solar não muda isso; que num dia claro de sol, do lado de fora vira espelho; que 5 meses depois a claridade não muda; que o que muda é a posição onde nasce e morre o sol, mas a quantidade de luz que temos não muda; que a quantidade de nuvem não interfere, pois a claridade do sol para esse tipo de espelho exerce um poder muito grande e ele vira um espelho do lado de fora; que não participou de simulação de incursão tática com policiais envolvendo tiros e bombas, pois isso não tem relação com a área da depoente; que a depoente só se ateve ao ângulo de visão do policial que efetuou o disparo em face da vítima; que acha que os outros policiais também efetuaram disparos; que a depoente sabe de que posição partiu o tiro que atingiu a vítima; que a depoente relatou a posição dos 3 policiais com base no informado nos autos; que a depoente e sua equipe reproduziram o relato deles e verificaram que a posição que um deles se colocou é exatamente de onde partiu o tiro conforme o estudo que foi feito com o scanner, que mostra os tiros dentro da casa; que são situações diferentes que convergiriam para o mesmo ponto; que tanto o estudo de balística da polícia civil diz que o tiro partiu dali; que o perito local diz que o tiro partiu dali; que o scanner disse que o tiro partiu dali; que um determinado policial disse que estava ali; que, então, todas essas informações convergem para a conclusão de que foi daquele policial que estava ali portando a arma que disse que estava portando; que uma pessoa não é capaz de pular esse muro de 2,10 sem a ajuda de um apoio; que o muro não tinha uma pintura totalmente lisa; que a partir do momento em que viram um muro todo manchado e alguém chega e elege uma mancha nele, para que se avançasse em alguma coisa, era preciso que aquela mancha trouxesse algum elemento (mínimo que fosse) que nos abrissemos um estudo aprofundado para saber se alguém pulou o muro; que não houve necessidade de fotografar revestimento do muro, pois não havia dúvidas; que é impossível que alguém, sem apoio, pule o muro de 2,10m; que não há indícios de que havia bandidos no interior da casa onde se deram os fatos; que não se recorda quem apontou a mancha apontada no muro; que em relação aos depoimentos dos 5 jovens, o da MARIA EDUARDA era o mais consistente; que os depoimentos dos demais havia alguns pontos consistentes e outros não; que na tabela apresentada nos autos está tudo detalhado; que se recorda que tinha uma menina que estava mais confusa; que para eventual troca de tiros no interior do imóvel a equipe utilizou o scanner; que o que aconteceu no entorno da casa não foi abordado; que no momento em que estava com o perito civil, não se recorda dele do lado de fora fazer análise se houve tiro lá fora; que a depoente contornou a casa e viu que era um matagal; que a depoente não fez nenhum tipo de avaliação na parte externa da casa; que se houvesse o mínimo de vestígio, a depoente informa que investiria seus recursos; que perto do muro havia uma mureta baixa, porém a mancha estava em outro lugar; que a depoente informa que ainda pensou na hipótese de alguém ter subido na mureta para tentar pular, mas a mureta era longe da tal suposta marca que apontaram no muro; que essa mancha era na direção de uma telha quebrada; que havia outras manchas iguais a essa no muro inteiro; que não são considerados vestígios uma granada e o rádio transmissor, atrás do muro, juntando (considerando) com o restante do cenário; que dentro do contexto, considerando que a casa, se não há nenhum vestígio que corrobore o vestígio que está do lado de fora, é algo que a depoente não considera um vestígio; que ao ser indagada qual foi a razão de desconsiderar o depoimento da RAFAELA no que se refere a alguém ter pulado o muro, a depoente informa que a posição em que ela disse que estava (RAFAELA) não era possível ela ver uma pessoa pulando o muro no lugar; que RAFAELA não tinha campo de visão para ver; que em relação ao depoimento de MARIA EDUARDA (fls. 2042), a depoente informa que MARIA EDUARDA disse que os policiais conseguiam ver pela porta de vidro as crianças no interior da residência, pois ela (MARIA EDUARDA), por estar dentro da casa e conseguir ver o lado de fora, acreditou que quem estivesse de fora conseguiria ver quem estivesse dentro; que é impossível que alguém, do lado de fora, com a porta espelhada, visse o que tinha lá dentro; que quem estava dirigindo a perícia era o perito da polícia civil; que a depoente e sua equipe acompanharam a perícia da polícia civil; que em relação à escada declarada pelos policiais, a depoente informa que isso (escada no muro atrás da casa) não foi indicado em nenhum ponto onde ela estaria; que no dia em que a depoente foi até a casa não havia escada; que a depoente acompanhou a diligência no dia da reprodução simulada dos fatos desde o campo (onde o helicóptero desceu) até a casa dele (da vítima); que tem essas filmagens; que se recorda que o policial civil que concordou participar da reprodução simulada (o doutor SAHIONE- Delegado da Core na época dos fatos); que ele estava lá com certeza; que ele colaborou bastante com informações; que o SAHIONE, ao chegar na casa, disse que não conseguia ver o interior da casa; que foi feita a medição do campo de futebol até a casa de JOAO PEDRO; que acha que também foi feita mediação da causa de "FAUSTAO" até a casa de JOAO PEDRO, mas acha que não foi incluído no laudo". A testemunha MATHEUS DE AZEREDO ALVES, em ocasião de seu depoimento disse: Que era amigo de JOÃO PEDRO; que estava na casa onde se deram os fatos; que essa cara era da EDICEIA (dinda do depoente); que no dia dos fatos estava na casa de EDICEIA na localidade da ENGENHOCA; que estava lá juntamente com VITOR, DUDA e RAFAELA; que foi para essa

casa dirigindo; que levou VITOR, DUDA e RAFAELA para a casa lá do SALGUEIRO; que JOÃO PEDRO e NATAN já estavam na casa lá do SALGUEIRO; que ao chegarem lá (na casa do SALGUEIRO), estava tudo tranquilo; que estavam jogando sinuca; que isso era por volta das 15h; que em dado momento apareceram helicópteros; que viu 2 helicópteros; que os helicópteros estavam voando bem baixo; que estavam quase dando rasante; que parecia que os helicópteros passavam no ouvido do depoente; que olhou para os helicópteros; que deu para ver um elemento de fora do helicóptero que estava com fuzil; que esse helicóptero era preto; que esse elemento desse helicóptero estava vestido com a cor preta; que o outro helicóptero era preto e as pessoas estavam de preto também; que, nisso, quando viram os helicópteros (o depoente e os demais), entraram para dentro de casa, porque começaram a ouvir os disparos; que não sabe precisar se os disparos vieram dos helicópteros; que depois que entraram para dentro da casa, o depoente e os demais ficaram na sala da casa; que o tiroteio ainda estava rolando; que os tiros "já estavam começando a ficar perto"; que parecia que o tiroteio estava de perto; que parecia ser tiro de fuzil em razão do barulho; que quando estavam na sala, conseguiam enxergar o quintal; que não viram nada de diferente no quintal; que nesse momento não tinham visto nada; que ficaram olhando os helicópteros pelas janelas; que dava para ver os helicópteros passando e os tiros; que os tiros começaram a ficar perto; que os policiais entraram no quintal da casa; que o depoente viu os policiais entrando pelo quintal da casa; que, nesse momento, o depoente estava no quarto quando os policiais entraram pelo portão; que o NATAN disse para o depoente para que ficasse tranquilo e que quando os policiais entrassem, era para obedecer o que eles dissessem que iria dar tudo certo; que o depoente e os demais ficaram aguardando os policiais entrarem na casa; que os policiais vieram um atrás do outro e foram se abrindo; que uns policiais ficaram em pé e outros ficaram agachados; que os policiais entraram pelo portão de entrada (pedestre); que esse portão estava encostado; que esse portão não costumava estar fechado; que quando os policiais entraram, o NATAN disse para que fossem lá ao encontro dos policiais (o depoente e os demais); que nisso os policiais gritaram; que os policiais mandaram o depoente e os demais abaixarem; que depois que o depoente e os demais deitaram no chão da COPA, os tiros começaram; que ninguém foi abrir porta para os policiais; que depois que começaram os tiros, todo mundo correu; que quando os tiros começaram, o depoente correu para o quarto e se escondeu lá, atrás da cama; que a DUDA ficou em baixo do colchão na cama; que o NATAN estava em cima da casa; que RAFAELA entrou no quarto à esquerda do depoente (quarto da DUDA); que o VITOR estava no outro quarto (quarto com suíte); que VITOR falou que se escondeu no banheiro; que JOÃO PEDRO não saiu da onde ele estava; que só conseguiu ver o momento em que JOÃO PEDRO levantou para correr; que depois não viu mais JOÃO PEDRO; que depois que os policiais mandaram o depoente e os demais deitarem no chão, houve explosão; que a explosão foi no meio do tiroteio; que MARIA EDUARDA estava no mesmo quarto que o depoente; que haviam disparos entrando nesse quarto; que o depoente chegou a receber estilhaços de pólvora e reboco de parede quando estava escondido no quarto; que os disparos pararam e os policiais entraram; que os policiais os mandaram para a COPA (depoente e MARIA EDUARDA); que o depoente e MARIA EDUARDA deitaram do lado de JOÃO PEDRO na COPA; que os policiais entraram pela porta de madeira e vidro; que essa porta é a da frente; que os policiais abriram essa porta e entraram; que não viu se alguém entrou pelos fundos e pela lateral; que depois que saíram dos quartos, os policiais disseram que estava "tudo dado" e para que dissessem onde estavam as drogas e as armas; que o depoente e os demais disseram que não tinha nada e que tinha sido engano; que quando o depoente e os demais retornaram, viram JOÃO PEDRO deitado com o rosto para o chão; que ali não conseguiram perceber que ele estava ferido; que o depoente e os demais só perceberam quando levantaram (depoente e os demais) e ele (JOÃO PEDRO) não levantou; que os policiais fizeram revista na casa; que não sabe precisar quantos policiais eram; que depois que o depoente e os demais explicaram aos policiais que não tinham nada (armas e drogas), eles mandaram socorrer o JOÃO; que o policial percebeu que JOÃO estava ferido; que o policial verificou a pulsação de JOÃO; que o policial levantou o JOÃO e tentou carregá-lo, mas não conseguiu, ocasião em que ele (policial) deixou o JOÃO cair; que o policial pediu a ajuda do depoente para ajudá-lo a levar o JOÃO; que o policial perguntou ao depoente de quem era o carro; que o depoente disse que um carro era seu (do depoente) localizado no lado de fora da casa; que o carro do tio do depoente estava dentro da casa; que o policial disse para o depoente: "AH, ENTÃO AGORA VOCÊ VAI SOCORRER O SEU AMIGO"; que o depoente pediu ao VITOR para lhe ajudar (o depoente); que o policial foi no banco de trás do carro com JOÃO; que o depoente e VITOR foram na frente do carro; que foram levar JOÃO no campo de futebol, onde tinha um helicóptero; que esse helicóptero levou o JOÃO; que o depoente e VITOR voltaram sozinhos; que o policial que estava no carro com o depoente e VITOR colocou o JOÃO PEDRO no helicóptero e foi junto com o helicóptero; que o depoente e VITOR voltaram para chamar todo mundo na casa; que o depoente e VITOR entraram correndo na casa; que no momento em que estavam correndo e entrando dentro da casa, o policial efetuou 3 disparos; que os disparos passou do lado do ombro do depoente; que o depoente viu o policial efetuando os disparos; que o policial pediu desculpa e disse que achou que eram bandidos entrando na casa; que os tiros pegaram na

coluna da parede; que depois dos disparos, o depoente e VITOR chamaram todo mundo para ir embora; que, quando já estavam no carro para que fossem embora, a DUDA voltou para pegar o seu telefone (dela); que nesse momento veio um policial e travou a gente; que esse policial não deixou a gente ir; que o policial tirou a chave do carro e não deixou a gente ir; que então ficaram sentados na calçada na frente da casa; que ficaram sentados ali até DENISE e pai do JOÃO chegarem; que acredita que ficaram sentado por 20 a 30 minutos; que depois começou a chegar um monte de policial; que os policiais chegaram de blindado; que todos estavam com o mesmo uniforme; que tinha policial com uniforme camuflado; que alguns policiais perguntaram o que estavam fazendo ali e se tinham visto se algumas pessoas tinham pulado lá dentro (da casa); que o depoente respondeu que não tinha visto; que ninguém quis levar o depoente para a delegacia naquele momento; que levaram a dinda do depoente e RAFAELA no BLINDADO; que o restante foi liberado; que os policiais não pegaram o contato do depoente e dos que ficaram; que o depoente costumava frequentar essa casa (onde se deram os fatos); que dava para circundar a casa; que não foi para a parte de trás da casa; que não sabe se tinha escalada lá; que os policiais não informaram para onde (eles) estavam levando JOÃO PEDRO; que não viu outras pessoas na casa além dos policiais; que não viu ninguém invadindo a casa sem ser policial; que já frequentava essa casa (da sua madrinha) há mais de 1 ano ou pouco tempo menos do que isso; que ela (madrinha do depoente) foi quem construiu essa casa; que o depoente e os demais obedeceram às ordens dos policiais quando eles (policiais) invadiram a casa; que todos lá na casa colocaram as mãos na cabeça e ajoelharam; que o depoente ficou gritando para os policiais que lá na casa só tinha crianças e mulheres, mas mesmo assim os tiros ainda estavam rolando; que depois as mulheres (meninas) começaram a gritar; que, então, eles pararam; que o depoente informa que não viu ninguém fazendo disparo na direção dos policiais antes deles (policiais) atirarem em direção à casa; que não viu ninguém na lateral da casa efetuando disparos na direção dos policiais; que não viu ninguém de dentro de casa efetuando disparos contra os policiais; que só estavam na casa o depoente e seus 5 amigos; que ninguém entrou correndo dentro da casa enquanto estavam lá (depoente e seus amigos); que só estavam na casa o depoente e seu amigos, além dos policiais que estavam no terreno; que quando os policiais efetuaram os tiros, o depoente informa que muito tiro; que o depoente informa que não tinha passado por isso antes; que quando os policiais pararam atirar, um dos policiais ingressou na residência pela porta da frente; que o depoente não viu por onde os outros policiais entraram; que quando os policiais disseram que o depoente e demais "estavam dados", o depoente informa que isso significa que alguém disse a eles que lá na casa (onde se deram os fatos) havia drogas lá; que na hora em que falaram isso, o depoente entendeu do que se tratava, mas negou que tivessem drogas; que os policiais revistaram a casa; que não apareceu nenhuma droga e arma lá; que os policiais não mostraram nem arma e nem droga; que quando o depoente e os demais informaram que não eram traficante, os policiais pareciam que tinham se enganado e estavam bem nervosos; que eles (policiais) estavam com semblante de que não era o que eles achavam que fosse; que o depoente acha que os policiais perceberam que tinham feito besteira; que depois que o depoente e VITOR levaram JOÃO PEDRO para o helicóptero e voltaram para a residência onde aconteceram os fatos, ingressando pelo portão de pedestre, um policial de preto efetuou 3 disparos; que esse policial estava dentro da casa; que não se recorda o tipo de arma que ele segurava; que durante o período em que o depoente e os demais ficaram sentados na calçada, policiais continuaram entrando dentro da casa; que os policiais estavam circulando dentro da residência; que o depoente não pode afirmar se esses policiais que entraram na residência foram os mesmos que efetuaram os disparos anteriormente; que esses policiais estavam de touca; que esses policiais estavam de preto; que eles pareciam ser da mesma equipe dos anteriores; que começou a chegar bastante polícia; que chegou bastante blindado e caveirão; que os policiais começaram a se juntar no local; que apareceu um pedreiro lá no local; que o policial chamou esse pedreiro para conversar; que depois esse policial veio conversar com o depoente e os demais; que nesse momento o depoente saiu de perto; que o depoente ficou conversando com sua DINDA e o pessoal que chegou depois; que esse policial não perguntou ao depoente o que tinha acontecido; que depois desses fatos, o depoente ficou com medo e nervoso; que o depoente não chegou a fazer tratamento psicológico; que quando o depoente e o VITOR regressaram à casa, após socorrer JOÃO PEDRO, o policial efetuou 3 disparos e acertou uma pilastra; que o muro da casa é alto com um portão grande de garagem e uma porta de garagem e do lado tem uma área gourmet; que os tiros acertaram entre o portão de garagem e a porta de pedestre; que quem efetuou os 3 tiros na pilastra foi o policial que estava de preto; que o depoente viu esse policial efetivamente efetuando os disparos; que não sabe informar qual era a arma que ele estava; que não se lembra de ter visto policiais em cima do muro; que não viu o momento em que o policial lançou a granada; que no meio do tiro o depoente ouviu o que parecia ser duas explosões; que nesse momento da explosão o depoente estava dentro do quarto; que o depoente estava abaixado atrás da cama; que a DUDA estava em cima da cama e o NATAN também; que estavam no quarto; que acha que de onde MARIA EDUARDA (DUDA) estava não tinha como ela ver os policiais lançando granada; que quando os policiais deram a ordem para que o depoente e os demais se abaixasse, eles (policiais) já estavam dentro da

casa; que na hora em que os policiais deram a ordem para que abaixassem, não estava tendo mais tiros; que se o depoente estivesse abaixado na COPA da casa, conseguiria ver se alguém passasse no quintal, pois a copa é cheio de janela; que só não conseguiria ver se alguém passasse do lado direito da casa; que quando JOÃO foi atingido, a primeira a pessoa a ir em direção dele foi um policial; que foi esse policial que levantou o JOÃO; que foi esse policial que pediu a ajuda do depoente para socorrer JOÃO; que esse policial prestou socorro juntamente com o declarante e VITOR; que todos os policiais estavam de preto; que tinha mais de 7 policiais quando entraram na casa, quando retornou com VITOR; que o quarto para onde o depoente correu em razão dos disparos tinha uma janela; que a janela do quarto dava para trás da casa; que o depoente ouviu 2 explosões de granadas durante o tiroteio; que a explosão se deu quando já estava acontecendo o tiroteio; que o depoente mora no Barro Vermelho em SG; que é comum operação ter operação na casa onde se deram os fatos. NEILTON DA COSTA PINTO, em ocasião de seu depoimento disse: "Que é pai de JOÃO PEDRO; que o declarante estava no quiosque da sua mãe trabalhando; que eram 15 minutos caminhando até o local do ocorrido; que JOÃO PEDRO estava passando a quarentena na casa da cunhada do declarante com outros jovens; que a cunhada do depoente se chama DENISE; que a casa onde ocorreu o fato pertencia a EDICÉIA, madrastra de DENISE; que o filho do declarante estava passando a quarentena na casa que pertencia a EDICÉIA; que o fato ocorreu no auge da pandemia; que ocorreu em 18 de maio de 2020; que JOÃO PEDRO não estava tendo aula presencial; que o filho estava tendo aula online, mas que no momento do fato não estava tendo aula; que era a hora vaga; que JOÃO PEDRO estudava na parte da tarde; que no dia do fato não estava tendo aula online; que as aulas online demoraram para se iniciarem; que o declarante estava trabalhando no momento do ocorrido; que estava trabalhando no quiosque; que era por volta das 14 horas e 30 minutos às 15 horas; que o declarante estava trabalhando no quiosque juntamente com sua cunhada (DENISE) e a sua mãe (do declarante); que estavam trabalhando e de repente começou a escutar barulho de aeronave; que neste momento que escutou o barulho o declarante começou a ficar tenso, pois sabia que os jovens estavam na casa onde a cunhada residia (DENISE); que DENISE não estava na casa, pois estava trabalhando no quiosque com o declarante; que passou um tempo e começou a chegar lancha da Polícia Federal na beira da praia cercado tudo; que os policiais desceram da lancha com as armas em punho; que os policiais era federais; que as roupas dos policiais eram camufladas; que o depoente começou a ficar tenso; que a cunhada entrou logo em contato com JOÃO PEDRO; que a cunhada começou a dialogar com JOÃO PEDRO por telefone; que a cunhada do depoente estava tentando acalmar JOÃO PEDRO; que a cunhada orientou JOÃO se caso batessem na porta era para ele abrir e deixar entrar; que JOÃO PEDRO FALOU para DENISE que ela podia ficar tranquila; que JOÃO PEDRO disse para DENISE que o tio dele já estava indo ao seu encontro; que o declarante já tinha entrado em contato com seu irmão chamado NADILTON para avisar que estava tendo operação policial; que DENISE e JOÃO PEDRO continuaram dialogando; que DENISE orientou que JOÃO PEDRO e seus colegas saíssem do quintal e entrassem para dentro da casa; que JOÃO PEDRO os outros jovens entraram para dentro de casa; que após um certo tempo o declarante escutou barulho de tiros; que neste momento DENISE não conseguiu mais entrar em contato com JOÃO PEDRO; que pegou na mão de sua cunhada DENISE e se dirigiram até a casa onde JOÃO estava; que passaram no meio dos policiais; que tinha helicóptero sobrevoando a região; que chegou até o local e tinha 5 jovens sentados na calçada do lado de fora da casa; que havia entre 10 a 15 policiais da CORE em volta dos jovens que estavam na calçada; que estava faltando um jovem; que estava faltando JOÃO PEDRO; que o declarante perguntou: "UÉ, CADÊ O JOÃO PEDRO?"; que o sobrinho do declarante (NATAN) e filho de DENISE estava chorando muito; que NATAN respondeu que JOÃO PEDRO tinha sido baleado; que o declarante perguntou a NATAN quem havia baleado JOÃO PEDRO; que NATAN respondeu que tinha sido a polícia; que neste momento o depoente começou a entrar em desespero; que começou a perguntar aos policiais; que ninguém deu nenhuma satisfação para o depoente; que o depoente se apresentou como pai de JOÃO PEDRO; que os policiais ignoraram; que ignoraram o depoente naquele momento e também quando ele foi até a Delegacia de Homicídios; que ninguém respondeu ao depoente; que só foi saber do seu filho no outro dia; que foi saber sobre JOÃO PEDRO quando estava no IML de TRIBOBÓ; que seu filho tinha sido baleado com um tiro de fuzil; que os jovens falaram que os policiais socorreram JOÃO; que levaram JOÃO PEDRO; que os jovens falaram que tentaram pegar JOÃO PEDRO, mas não conseguiram; que os policiais deixaram JOÃO PEDRO cair; que os policiais mandaram os jovens pegarem PEDRO e levar para colocar no carro; que mais a frente tinha um campo de futebol; que a aeronave tinha pousado no campo de futebol mais a frente; que a aeronave estava pousada no campo de futebol esperando para levar JOÃO PEDRO; que quando estava trabalhando avistou mais de um helicóptero; que eram 2 ou 3 helicópteros; que tem certeza que não era só um helicóptero; que no momento que os policiais federais chegaram na praia de lancha o declarante não viu nenhum policial da CORE; que só viu os policiais da CORE quando chegou na casa onde JOÃO PEDRO estava; que quando chegou até a casa onde JOÃO estava viu os jovens sentados na calçada e policiais da CORE ao redor dos jovens; que viu muitos policiais federais uma casa antes do local que mataram JOÃO

PEDRO; que no local onde JOÃO PEDRO foi morto só tinha policiais da CORE; que conhece a casa onde os policiais federais estavam de vista; que não sabe de quem é a casa; que dizem que a casa é de um suposto traficante; que dizem que a casa era de um traficante que tinha apelido de FAUSTÃO; que quando viu os 5 jovens, viu a RAFAELA sentada; que só estava faltando um jovem; que era JOÃO PEDRO; que quando chegou na casa estava acompanhado da DENISE; que DENISE estava trabalhando com o depoente no quiosque; que a Sra. EDICÉIA chegou depois; que ligaram para a Sra. EDICÉIA e falaram sobre a tragédia que tinha acontecido na casa dela; que a casa é de EDICÉIA, madrastra da DENISE; que o declarante entrou em desespero; que começou a passar mal; que o irmão do declarante chegou até o local acompanhado pelo amigo de trabalho; que seu irmão o colocou o carro e o levou para casa; que a esposa do declarante estava desesperada; que deu a notícia para sua esposa; que tomou um banho e depois pegou um carro com um vizinho; que saíram à procura de JOÃO PEDRO; que não viu o momento que EDICÉIA e RAFAELA seguiram num carro para a Delegacia; que ficou sabendo que colocaram elas no CAVEIRÃO; que neste momento não estava mais presente no local; que tinha um suposto pedreiro que trabalhava numa obra na localidade; que policiais da CORE levaram este pedreiro para um canto e o coagiram; que presenciou os policiais fazendo isso com o pedreiro; que conhecia o pedreiro de vista; que sempre via o pedreiro trabalhando em uma casa da localidade; que não sabe o nome do pedreiro; que o pedreiro estava todo sujo; que os policiais pegaram o pedreiro e o levaram para o canto; que depois colocaram o pedreiro no CAVEIRÃO; que depois o declarante encontrou o pedreiro na DH; que quando o depoente chegou até a DH o pedreiro estava saindo da DH; que não ouviu o que os policiais estavam conversando com o pedreiro; que foi procurar JOÃO PEDRO nos hospitais; que o depoente primeiramente foi até o HEAT (Hospital Estadual Alberto Torres) e não encontrou JOÃO PEDRO; que foi até a Delegacia de Homicídios e foi ignorado; que quando chegou na DH estavam presentes os policiais da CORE e o Delegado SAIHONE e a equipe dele; que o depoente perguntou e ninguém deu nenhuma satisfação; que o depoente perguntou sobre o jovem que tinha sido baleado na operação; que o depoente disse que o jovem baleado era seu filho; que disseram para o depoente perguntar na recepção; que na recepção disseram que tinha uma vítima da operação, mas não sabiam quem era a vítima; que só soube da morte do filho no outro dia, no IML; que o irmão do declarante achou JOÃO PEDRO no IML às 8 horas e 30 minutos com um tiro de fuzil 556; que quando foi até a DH viu o pedreiro saindo, a EDICÉIA e a RAFAELA também; que não sabe o motivo dos outros jovens não terem sido levados para a Delegacia; que de vez em quando frequentava a casa onde JOÃO foi morto; que ia na casa de EDICÉIA com a sua família; que tinha piscina; que o irmão do declarante sempre fazia churrasco na casa de EDICÉIA e reunia a família; que frequentava a casa principalmente no verão; que EDICÉIA tinha a casa há muito tempo; que EDICÉIA construiu a casa devagarinho; que ia na casa de EDICÉIA de vez em quando; que o irmão do declarante, a esposa do irmão do declarante e a família dele (irmão) moram no centro, mas foram ficar na casa de EDICÉIA durante a quarentena; que devido a pandemia o irmão do depoente pegou a família dele (irmão) e se recolheu na casa de EDICÉIA para passar a quarentena; que o irmão do declarante mora no BARRETO, em SÃO GONÇALO; que não conhece todos os jovens que estavam na casa de EDICÉIA no dia que JOÃO PEDRO foi morto; que conhece MARIA EDUARDA; que conhece MATEUS, que é filho do amigo do declarante; que conhece a MARIA EDUARDA, que é irmã da DENISE; que não conhece a RAFAELA; que não conhece VÍTOR; que conhece NATAN, pois é sobrinho do depoente; que a EDICÉIA construiu a casa aos poucos; que a casa não fica no COMPLEXO DO SALGUEIRO; que a casa fica numa ilha; que o declarante é nascido e criado na localidade há 43 anos; que ali é a ilha de ITAOCA; que as pessoas rotularam como sendo COMPLEXO DO SALGUEIRO; que para o depoente ali sempre será a ilha de ITAOCA, onde ele foi nascido e criado; que a casa de EDICÉIA tem mais de 10 anos; que os jovens estavam na casa para brincar; que os jovens gostam muito de joguinhos; que tinha totó, sinuca; que na época da pandemia não dava para ir para Shopping; que os jovens estavam na casa para se isolar e brincar; que já tinha entrado polícia na casa de EDICÉIA em outras operações; que já tinha entrado polícia da CORE; que os policiais já tinham entrado na casa de EDICÉIA e jogaram a sinuca dentro da piscina; que a cunhada do declarante orientou JOÃO a abrir a porta e deixar os policiais entrarem, caso batessem no portão; que não lembra se já tinham orientado JOÃO e os outros jovens sobre a forma como deveriam se comportar caso a polícia entrasse; que a cunhada do declarante orientou PEDRO, por telefone, de como ele deveria agir se a polícia entrasse; que a cunhada falou para PEDRO que se batesse era para deixar a polícia entrar e fazer o serviço deles; que infelizmente os policiais não bateram na porta; que não se recorda se JOÃO, MARIA EDUARDA, NATAN ou os outros jovens que estavam na casa no dia da morte de JOÃO já tinham anteriormente passado por uma situação parecida; que não sabe dizer se a casa estava fechada quando a polícia tinha entrado em outra operação; que a casa de EDICÉIA não chama a atenção na localidade; que tem casa mais bonita no local; que o Delegado SAIHONE no dia da reconstituição pegou o número do declarante com seu advogado; que perguntou a data do aniversário de JOÃO PEDRO ao advogado do declarante e disse que todo ano ia ligar para o declarante; que o Delegado tem ligado todo ano

na data do aniversário de JOÃO PEDRO; que no dia que o declarante foi até a DH o Delegado SAHIONE o ignorou; que na reconstituição o Delegado estava mais tranquilo e mais calmo; que o Delegado pegou o número de telefone do declarante; que o Delegado liga todo dia 23 de julho para dar os pêsames e perguntar como o declarante e a família estão; que o Delegado fala que tem orado pelo declarante e sua família; que os jovens falaram que os policiais pegaram JOÃO PEDRO para socorrer e deixaram cair; que os policiais pediram ajuda aos jovens para colocarem JOÃO PEDRO no carro para ser levado até a aeronave; que não sabe de quem era a aeronave; que na dúvida o depoente prefere não falar; que não falaram para onde teriam levado JOÃO PEDRO; que foi saber de JOÃO PEDRO no dia seguinte; que tem muitos pais e mães presentes ali (AIJ); que só vai entender o que o depoente e sua esposa RAFAELA estão passando quem é pai ou quem é mãe; que não precisa falar mais nada." MARIA EDUARDA BARCELOS DOS SANTOS disse em ocasião de seu depoimento: "Que estava no local do crime; que estavam na casa da declarante; que estava ela, MATEUS, VÍTOR e RAFAELA; que a casa era da mãe da declarante; que o nome da mãe é EDICÉIA; que não estava morando na casa ; que quem estava morando na casa era a irmã da declarante; que estava ficando lá por um tempo; que a casa era da família; que ia para a casa comemorar NATAL, ANO NOVO; que todo mundo comemorava na casa para ficar perto um do outro; que a irmã da declarante estava morando na casa por causa da pandemia; que o nome da irmã da declarante é DENISE; que no momento do fato DENISE estava trabalhando; que foi para a casa na parte da tarde; que não tinha dormido na casa; que decidiram ir para lá porque tinha piscina, sinuca e pula-pula; que estavam muito tempo em casa por causa da pandemia; que a declarante conversou com a sua mãe e a mãe permitiu que fosse para a casa; que o primo mais velho da depoente foi dirigindo o carro até a casa; que estava tudo tranquilo; que o nome do primo é MATEUS; que chegou até a casa e decidiram jogar sinuca; que chegando na casa JOÃO PEDRO já estava lá com NATAN; que chegando na casa JOÃO PEDRO estava jogando free fire (battle royale) com NATAN; que a depoente chamou JOÃO PEDRO e NATAN para jogarem sinuca; que queria fazer um campeonato de sinuca; que JOÃO e NATAN foram para a frente da casa, no quintal; que a depoente começou jogando sinuca contra MATEUS; que tem uma parte do quintal onde ficam os brinquedos; que todos estavam do lado de fora da casa, no quintal; que não lembra qual era o horário; que era de tarde; que começaram a escutar os barulhos de tiros; que a declarante falou: "GENTE, EU ACHO QUE TÁ TENDO OPERAÇÃO. VAMOS ENTRAR. PORQUE NÃO É LEGAL A GENTE FICAR AQUI FORA. PODE ACONTECER ALGUMA COISA."; que todo mundo respondeu: "VERDADE"; que escutaram barulho de tiro e helicóptero; que primeiro escutaram o barulho de tiro; que passou um tempo todo mundo tinha concordado em entrar, mas ninguém quis entrar naquele momento; que continuaram jogando sinuca e viram o helicóptero; que a declarante falou: "GENTE, A GENTE VAI ENTRAR"; que todo mundo concordou; que a declarante falou: "VAMOS ENTRAR QUE O HELICÓPTERO TÁ AQUI."; que quando ameaçaram entrar, o helicóptero parou de frente para a declarante e os outros jovens; que deu para ver os caras segurando o fuzil de dentro do helicóptero; que começaram a ficar assustados; que neste momento todo mundo começou a levantar as mãos para mostrar que não tinha nada; que só tinham o taco de sinuca; que até o primo da depoente jogou o taco de sinuca no chão; que o helicóptero estava numa altura que dava para a declarante ver os policiais e os policiais também podiam ver a declarante e os outros jovens que estavam na área externa da casa; que a depoente lembra da farda do homem; que ele estava segurando um fuzil; que um policial era negro; que a farda era meio acinzentada; que não era uma farda comum de exército; que era uma farda mais acinzentada; que não era a farda verde que estava acostumada a ver do exército; que viu um helicóptero com pessoas de roupa camuflada; que a farda era cinza e verde; que estava acostumada a ver com o exército quando tem a formatura; que nesta hora decidiram entrar; que entraram para dentro da casa todo mundo correndo; que estavam com medo de estar rolando alguma coisa por perto; que quando a declarante entrou viu que um amigo dela ficou pra trás; que o VÍTOR tinha ficado pra trás; que a declarante então falou: "VEM VÍTOR"; que VÍTOR respondeu: "NÃO"; que VÍTOR levantou a mão; que quando a declarante chegou para frente viu que o helicóptero estava de frente para VÍTOR; que VÍTOR estava com a mão levantada; que VÍTOR estava com medo; que VÍTOR estava assustado, porque não podia se mover; que provavelmente alguém estava apontado para VÍTOR alguma coisa; que a depoente disse: "VEM"; que VÍTOR respondeu: "NÃO"; que VÍTOR continuou parado; que o helicóptero voltou a sobrevoar; que então VÍTOR entrou para dentro da casa; que quando VÍTOR veio falou para a declarante que estava nervoso; que o cara que estava no helicóptero estava armado; que ele (VÍTOR) não sabia o que fazer; que a declarante pediu calma; que entraram e a declarante fechou a porta; que a declarante então sugeriu que todos assistissem um filme; que a porta ficou fechada e as janelas ficaram meio abertas; que um lado da janela estava aberta e o outro lado fechado; que a declarante disse: "Vamos assistir um filme. Fazer uma pipoca. Alguma coisa."; que neste momento JOÃO estava mandando áudio no WhatsApp para mãe dele avisando que estava dentro de casa; que todos estavam nervosos e não sabiam o que fazer; que a declarante e NATAN já estavam acostumados com alguma coisa; que JOÃO estava nervoso; que a declarante e NATAN estavam acostumados com a polícia saindo e entrando dentro das casas; que

geralmente a polícia entrava e via tudo; que já acordou com policial dentro do quarto; que já acordou com policial revistando a casa; que a declarante já estava acostumada com a entrada de policiais e a revista da casa que faziam; que a declarante falou para os outros jovens que se os policiais entrassem, eles iam revistar e ir embora como sempre fizeram; que a declarante disse para todos ficaram tranquilos que era o melhor que podiam fazer; que continuaram escutando barulho de tiros; que não viu se alguém do helicóptero disparou; que só escutavam barulho de tiros; que teve um momento que saíram do quarto e foram para a sala; que a depoente disse que ia fazer pipoca; que a depoente viu o helicóptero sobrevoando a área e dando tiro; que a depoente não sabe se era o mesmo helicóptero que tinha visto antes; que tinham vários helicópteros naquele dia; que viu 2 helicópteros; que no momento que a declarante foi até a janela viu o helicóptero disparando; que a declarante até pegou o celular para gravar com o telefone dela; que começaram a rir; que começaram a brincar, pois o helicóptero estava pertinho; que a declarante falou: "CARACA.TÁ PERTINHO DESSA VEZ!"; que nunca tinha visto o helicóptero tão perto; que começaram a gravar; que a declarante disse: "GENTE. VAMOS SE DISTRAIR. VAMOS TENTAR NÃO FOCAR NISSO."; que os tiros eram para fora da casa; que não eram direcionados para a casa; que os tiros eram para outro lado; que decidiram ver filme; que quando voltaram para o quarto a declarante escutou o barulho do portão; que viram o filme num quarto onde tinha 2 camas; que neste quarto teve mais tiros; que a declarante tinha levado jogos para dentro do quarto; que tinha um jogo em cima da cadeira; que tinham levado jogos lá para dentro para brincarem; que resolveram entrar no quarto e quando entraram escutaram um barulho muito forte na porta; que a declarante disse: "O QUE ESTÁ ACONTECENDO?"; que NATAN respondeu: "AH, ELES ENTRARAM."; que NATAN disse: "VEM, VEM. VAMO LÁ PRA FORA PORQUE É MELHOR IR DO QUE FICAR AQUI DENTRO. QUE ELES VÃO VER AS COISAS E A GENTE SE APRESENTA."; que JOÃO começou a ficar com medo; que a declarante pediu calma para JOÃO; que quando chegaram perto da porta para abrir; que NATAN já estava encostado no vidro; que a depoente viu que NATAN parou; que a depoente perguntou: "O QUE FOI NATAN?"; que NATAN não falava; que quando a depoente olhou para frente viu que os policiais já tinham entrado dentro do quintal e estavam apontando o fuzil para lá; que já tinham entrado dentro do terreno; que os policiais estavam de frente para a piscina agachados no deck; que os policiais apontaram a arma para dentro da casa; que eram mais de 5 policiais; que todos os policiais estavam no deck da piscina; que lembra que tinham pessoas em cima do muro com fuzil apontado para dentro da casa; que tinha carro estacionado dentro do terreno; que tinha o carro do cunhado da declarante e do primo dela; que o carro do primo da declarante foi o mesmo que usaram para ir até a casa; que tinha um carro dentro da garagem e que o carro do primo estava do lado de fora; que tinha alguém no muro bem no alto; que do lado esquerdo para quem está olhando de dentro da casa tinha uma pessoa armada em cima do muro; que a pessoa armada estava usando roupa preta igual a roupa dos caras que estavam com fuzil apontado para a declarante e os jovens; que tinham 5 policiais dentro do quintal; que todos estavam no deck da piscina; que tinham pessoas que estavam no local onde estava o carro; que tinham policiais próximos a entrada da garagem; que os policiais estavam afastados do carro; que na hora que NATAN ia abrir a porta da sala ficou paralisado; que a depoente perguntou ao NATAN o que estava acontecendo; que a declarante olhou para frente, mas NATAN não respondeu; que a declarante olhou para frente e falou "calma" e começou a se afastar devagar; que nesse momento MATEUS começou a gritar o seguinte: "SÓ TEM CRIANÇA. SOCORRO. AJUDA A GENTE."; que a depoente levantou a mão; que NATAN levantou a mão; que o primo da depoente falou: "ABAIXA, ABAIXA TODO MUNDO."; que foram abaixando devagar e colocando a mão na cabeça; que a porta estava fechada; que a porta era de vidro; que conseguiam ver o que estava acontecendo do lado de fora; que não conseguiam se comunicar com os policiais; que tentavam falar; que gritavam, mas os policiais não faziam nada; que não estava tendo tiroteio; que a depoente não estava escutando tiros; que ela estava nervosa; que estava concentrada no fato dos policiais estarem mirando na depoente; que MATEUS e RAFAELA estavam gritando; que a declarante não conseguia se mexer e só estava fazendo o que seu primo estava dizendo para ela fazer; que neste momento ainda não tinha tido o disparo; que a declarante olhou fixo para um policial que estava apontando a arma para dentro da casa; que a declarante começou a tentar se comunicar com o policial; que começou a gritar para o policial porque ele olhou dentro dos olhos da declarante; que a declarante sentiu que o policial tinha olhado dentro dos olhos dela; que a depoente acha que o policial estava olhando dentro dos seus olhos; que naquele momento ficou olhando para o policial tentando falar; que disse: "SOCORRO, SOCORRO. ME AJUDA"; que neste momento estava deitada; que JOÃO estava ao lado da depoente; que estavam deitados na sala; que o primo da declarante e RAFAELA deitaram na parte da copa; que VITOR também estava deitado na copa; que naquele momento os policiais não falaram nada; que em nenhum momento os policiais falaram nada; que os policiais estavam quietos e apontando a arma para a declarante e os outros jovens; que no momento viu um policial segurando uma coisa e puxando; que a declarante estranhou; que viu o policial tirando o pino da granada; que identificou se tratar de uma granada pelo fato do policial tirar o pino; que a declarante colocou a mão no piso para se levantar; que a declarante sabia que o

policial ia atirar; que foi quando a declarante falou: 'ELE VAI ATIRAR A GRANADA. NÃO FAZ ISSO.NAO FAZ ISSO. SOCORRO'; que a declarante gritou; que viu a granada voando e levantou correndo; que NATAN também levantou correndo; que quando a granada estourou e subiu uma fumaça NATAN passou pela declarante correndo; que ao entrar dentro do quarto NATAN colocou a mão na parede; que quando NATAN colocou a mão na parede e tirou, a declarante viu que 3 tiros foram na direção da mão de NATAN; que a declarante começou a respirar fundo e JOÃO correu para a escada; que a declarante foi em direção a JOÃO; que quando estava subindo a escada a declarante sentiu uma pressão forte no peito e voltou; que quando voltou viu que dispararam 3 tiros em direção a escada; que a declarante olhou para o lado e viu que tinham helicópteros do lado direito da janela; que quando os disparos aconteceram havia helicópteros do lado de fora da casa; que conseguiu ver o helicóptero; que após os 3 tiros a declarante se agachou no chão; que se agachou abaixo da altura dos tiros para não ser atingida; que a declarante foi se rastejando e quando conseguiu chegar na porta do quarto escutou JOÃO gritando; que JOÃO gritou: "SOCORRO. PELO AMOR DE DEUS!"; que neste momento a declarante não conseguia fazer nada; que depois conseguiu levantar e ir até a direção do quarto; que olhou e não viu mais JOÃO; que escutou um barulho de alguém caindo; que entrou dentro do quarto e viu MATEUS e NATAN; que NATAN estava pulando de uma cama para outra; que viu os tiros seguindo NATAN; que quando NATAN pulava de uma cama para a outra os tiros atingiam a parede do quarto; que a declarante virou o colchão e puxou NATAN para debaixo do colchão; que neste momento escutou MATEUS gritando e segurando no abajur para se proteger; que no quarto que a declarante foi teve mais disparos; que não foi o mesmo quarto que a RAFAELA tinha ido; que não viu nada pela janela; que não viu nada acontecendo nos fundos da casa; que a janela do quarto estava fechada, mas dava para ver tudo do lado de fora porque a janela era de vidro; que a cortina era translúcida e estava aberta; que não viu nenhuma movimentação fora da casa; que a declarante chegou até o quarto, virou o colchão e puxou NATAN; que a declarante perdeu um pouco da noção do que estava acontecendo; que começou a gritar de desespero; que quando abriu o olho NATAN estava sentado na cama; que NATAN levantou e foi andando em direção a porta com as mãos levantadas; que os disparos já tinham parado; que não tinha mais tiro; que não tinha mais nada; que a declarante olhou para trás e viu MATEUS vindo em direção a porta; que neste momento entrou um policial pela frente, um pelo lado e 2 por trás da casa; que a casa tinha 3 portas; que uma porta ficava na sala, outra na copa e outra na cozinha; que viu 2 policiais entrando pela cozinha; que viu 1 policial entrando pela copa; que viu um policial entrando pela sala; que o policial que entrou pela porta da sala colocou o fuzil na cabeça da depoente e mandou que ela deitasse no chão; que era homem branco; que o cabelo tinha um corte baixo; que os olhos eram castanhos claros; que logo depois identificou o policial nas reportagens; que o policial foi o cara que foi suspenso ou ele mesmo se afastou; que não sabe o nome do policial; que o policial apareceu no dia da reconstituição; que não era o Delegado; que quando foram para fora e sentaram na calçada o Delegado saiu do "caveirão"; que o Delegado que se demitiu era um branco com o cabelo moreno; que o Delegado que a declarante falou é o que estava presente no dia do crime; que todos os policiais estavam com uma roupa preta; que os policiais que entraram na casa também estavam com uma roupa preta; que o policial que entrou por trás estava de capuz; que este policial era um senhor de idade; que estava com capuz, mas a roupa era preta; que não era a roupa que a declarante viu os policiais vestindo dentro do helicóptero; que depois que o policial colocou o fuzil na cabeça da declarante e mandou ela ficar deitada, ela ficou com medo de se mexer; que os policiais falaram que eles estavam "dados"; que os policiais falaram que era para eles começarem a falar; que era para falar onde estava as drogas e as armas; que a declarante respondeu que não tinha nada; que eles eram crianças; que os primos da declarante também falaram que eles eram crianças; que eles não tinham nada; que o policial olhou para a cara da declarante e perguntou de quem era a casa; que a declarante falou que a casa era de sua mãe; que o policial começou a debochar; que debochou como se a mãe da declarante não pudesse ser dona da casa; que a declarante falou que era a casa de sua mãe; que a declarante falou para o policial que se ele conversasse direito com eles (declarante e os outros jovens), ela daria o telefone; que falaria com o policial; que mostraria que não tinha nada demais na casa; que a declarante tentou entrar num acordo com o policial; que não tinha visto que JOÃO estava baleado; que neste momento tentou falar com o policial e viu eu estava todo mundo deitado; que neste momento JOÃO estava tendo uma convulsão; que JOÃO estava tremendo; que a depoente olhou para o NATAN; que viu que NATAN estava chorando; que olhou para JOÃO; que viu que JOÃO estava nervoso e tremendo; que falou para o policial: "JOÃO estava passando mal. JOÃO TÁ PASSANDO MAL. AJUDA ELE. PEGA ÁGUA. ELE TÁ PASSANDO MAL. POR FAVOR, NÃO FAZ NADA COM A GENTE. A GENTE NÃO TEM NADA A VER COM ISSO. JOÃO TÁ PASSANDO MAL."; que neste momento JOÃO levantou o braço, olhou para a declarante e abaixou a cabeça; que a declarante percebeu que JOÃO não estava mais consciente; que nesta hora a declarante levantou o corpo, pois pegou confiança e viu que os policiais não iam fazer nada com eles; que a declarante então disse: "MOÇO ACONTECEU ALGUMA COISA COM ELE (JOÃO). POR FAVOR, VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM ELE.";

que o policial virou JOÃO; que a declarante viu o sangue; que começou a gritar: "JOÃO, JOÃO. OLHA O QUE VOCÊS FIZERAM. SEUS MONSTROS. SEUS BICHOS. A GENTE NÃO TINHA NADA A VER COM ISSO."; que a declarante começou a gritar e saiu de si; que começou a gritar com os policiais; que os policiais ficaram rindo e debochando; que os policiais disseram: "AH, SE VOCÊS NÃO SÃO BANDIDOS MESMO, ENTÃO ACODE."; que a declarante respondeu: 'ACODIR O QUE.'; que os policiais viraram JOÃO; que a declarante viu o sangue e começou a gritar; que os policiais viraram JOÃO para que VÍTOR e o primo (MATEUS) da declarante pudessem pegar JOÃO; que os policiais nem encostaram no JOÃO; que pediram para VÍTOR e MATEUS levarem JOÃO; que MATEUS e VÍTOR pegaram JOÃO e o levaram até o carro; que depois os policiais levariam JOÃO até o campo de futebol; que quando MATEUS e VÍTOR estavam levando JOÃO, um policial falou: "NÃO, NÃO DEIXE ELAS IREM SOZINHOS."; que um policial mandou um outro policial pegar JOÃO pela perna; que o policial pegou JOÃO de mau jeito e deixou JOÃO cair no chão; que VÍTOR segurou JOÃO; que escutou o JOÃO falar: "AI"; que escutou JOÃO falando como estivesse gemendo de dor; que levaram JOÃO e NATAN ficou em estado de choque; que NATAN ficou gritando e falando: "MEU PRIMO, MEU PRIMO"; que a declarante tentou se aproximar, mas não estava sentindo as suas pernas; que chegou perto de NATAN para tentar falar com ele; que NATAN ficou repetindo: "MEU PRIMO, MEU PRIMO!"; que a declarante falou para NATAN: "CALMA NATAN. VAI FICAR TUDO BEM.VAI FICAR TUDO BEM."; que a própria declarante não sabia o que estava acontecendo; que a declarante começou a falar com o policial que estava parado na frente da mesa com o fuzil na mão; que o policial parecia estar nervoso; que toda hora o policial saía e entrava dentro da casa; que os policiais revistaram a casa; que jogaram o armário no chão; que quebraram o armário da declarante; que os policiais jogaram o armário da declarante no chão; que os policiais entraram no quarto; que toda hora um policial entrava pela porta da copa; que tinha 2 policiais que estavam entrando pela porta da cozinha; que o policial mais velho toda hora ficava entrando pela porta da cozinha; que se a declarante não estava enganada, o policial mais velho estava usando óculos; que o policial ficou entrando e saindo; que quando MATEUS voltou a declarante escutou mais disparos; que escutou tiros e depois ouviu alguém gritando; que não lembra se era o VÍTOR ou MATEUS; que gritaram para a declarante: "VAMOS. VAMOS EMBORA."; que a declarante se levantou, foi até o quarto e pegou seu celular; que MATEUS e VÍTOR foram socorrer JOÃO e o levaram para fora da casa juntamente com outro policial; que MATEUS e VÍTOR voltam para dentro de casa; que a declarante e os outros jovens ainda permaneciam dentro da casa; que no momento que a declarante escuta tiros estava na copa da casa; que a declarante estava ao lado da marca do sangue de JOÃO; que a declarante estava de joelhos virada para a janela da copa; que estava de frente da onde NATAN estava; que a declarante tinha visão da entrada da casa; que tinha uma visão lateral da entrada da casa; que a declarante não viu os tiros; que escutou barulho de tiros; que escutou alguns tiros duas vezes; que no momento que a declarante estava discutindo com o policial escutou tiros; que logo após a entrada de VÍTOR ou MATEUS pela porta da sala para chamar a declarante ela escutou mais disparos; que escutou um pouco antes da entrada de MATEUS e VÍTOR; que no momento que estava discutindo com o policial o disparo estava um pouco mais baixo; que um pouco antes de MATEUS ou VÍTOR entrarem o disparo foi mais alto; que não viu quem fez os disparos; que não sabe se foi MATEUS ou VÍTOR que entrou pela porta da sala; que um deles chegou na porta e chamou a declarante; que a declarante pegou o celular e saiu correndo até o carro; que quando entraram dentro do carro o policial falou que eles não iam para lugar nenhum; que o policial mandou eles ficarem sentados no chão da calçada; que a declarante estava com o celular escondido no meio das coxas e começou a mandar mensagem para sua irmã (DENISE); que o policial viu que a declarante estava com o celular e mandou ela dar o telefone; que a declarante respondeu que ia ficar com o celular; que o policial mandou a declarante dar o telefone e disse que ela não podia usar o telefone; que o policial pegou o telefone da mão da declarante e disse que ia deixar o telefone dentro do carro; que o policial abriu a porta do carro e deixou o celular no carro de MATEUS (PRIMO); que o policial deixou o telefone no banco do carro de MATEUS e disse para a declarante que na hora que ela quisesse pegar ela poderia; que naquele momento não podia mexer no telefone; que a declarante falou: 'OK.'; que quando o policial entrou a declarante tentou pegar o celular novamente, o policial voltou e a olhou como se quisesse dizer que ela não poderia levantar da calçada; que ficaram sentados na calçada a declarante, NATAN, VÍTOR, RAFAELA e MATEUS; que os policiais ficaram dentro da casa e não deixaram eles entrarem na casa em momento nenhum; que toda vez que eles queriam alguma coisa os policiais falavam que era para pedir para eles; que eles iam pegar; que ficaram na calçada por uns 30 a 40 minutos; que os policiais disseram que estavam revistando a casa; que perguntaram para a mãe da declarante de quem era a granada que eles mesmos (os policiais) jogaram dentro da casa; que viu o momento que o policial tira o pino e joga a granada; que a granada caiu entre a porta e a pilastra; que caiu na varanda a granada; que no momento que estava correndo dentro da casa a declarante escutou mais barulho de granada; que escutou barulho de granada e gritos; que não conseguiu ver onde foi jogada a outra granada; que a granada saía fumaça e fazia barulho; que o ouvido da declarante fez um 'PIII';

que a declarante ficou meio zozza; que quando falaram que ia dar tudo certo; que iam ver um filme no quarto; que se os policiais chegassem era só abrir a porta; que neste momento todos foram para o quarto; que depois a declarante foi fazer a pipoca e o pessoal foi para sala; que em nenhum momento viu ninguém entrar na casa antes dos policiais; que não viu ninguém pulando o muro; que não viu ninguém abrindo a porta; que a casa dá pra ver tudo literalmente; que quem está dentro da casa e quem está fora consegue ver dentro da casa; que tem muitas janelas na casa; que se tivesse alguém a declarante teria visto; que a janela da sala estava entreaberta; que a janela ao lado da porta estava entreaberta; que a janela de frente da casa estava entreaberta; que os policiais poderiam ter visto eles (declarante e os jovens) ; que não sabe se a parte da janela estava muito aberta ou pouco aberta; que só sabe dizer que a janela estava aberta; que quando estavam na calçada, primeiramente chegou o pai de JOÃO perguntando o que estava acontecendo; que a irmã da declarante chegou juntou com o pai de JOÃO; que o pai de JOÃO e a irmã da declarante (DENISE) quando chegaram no local acharam, -pela maneira que estavam falando com a declarante- que não tinha acontecido nada; que acharam que os policiais estavam apenas revistando a casa e que não tinha motivo para a declarante e os outros jovens ficarem nervosos; que estavam tentando acalmar a declarante e os outros jovens que estavam na calçada; que tentaram (declarante e os outros jovens) falar para DENISE e o pai de JOÃO que tinha acontecido algo e por isso estavam nervosos; que estavam nervosos por causa de JOÃO; que não sabiam o que estava acontecendo com JOÃO; que a declarante só conseguia dizer que tinha acontecido algo com JOÃO; que a declarante não teve coragem de dizer para o pai de JOÃO o que tinha acontecido; que acha que NATAN falou para o pai de JOÃO o que tinha acontecido; que o pai de JOÃO começou a passar mal e DENISE ficou nervosa; que DENISE começou a perguntar para a declarante o que havia acontecido; que a declarante respondeu para DENISE: "CALMA. OS MENINOS LEVARAM JOÃO PARA O HELICÓPTERO"; que neste momento a RAFAELA ainda estava presente; que RAFAELA não comentou nada naquele momento; que RAFAELA não comentou se tinha visto alguma coisa diferente; que chegou diversos tipos de policiais; que chegou policiais de dentro do "caveirão" olhando para a declarante e os outros que estavam na calçada; que chegou policiais com a farda acinzentada e camuflada; que a farda era como se fosse do exército, mas o tom era mais claro e neutro; que a farda do exército é mais acesa; que os policiais com farda acinzentada e camuflada não entraram na casa quando a declarante e os jovens estavam sentados na calçada; que estes policiais ficaram do lado de fora onde parou o helicóptero, no campo ao lado da casa; que chegou um "caveirão" com mais policiais; que todos os policiais apontaram fuzil para a declarante e os outros enquanto estavam na calçada; que um policial que estava toda hora vigiando a declarante e os outros; que estava entrando e saindo de dentro da casa disse para os policiais do "caveirão" que eles (declarante e os outros jovens) estavam dados e que não precisava fazer nada com eles; que o policial falou que eles estavam "tomados"; que o policial falou para eles (os policiais do "caveirão") que podiam prosseguir; que em nenhum momento veio um policial para conversar com a declarante e os outros jovens; que um policial perguntou se queriam alguma coisa e que era para pedir para ele; que a mãe da declarante (EDICÉIA) disse para ela que falaram que precisavam levar a RAFAELA para colher o depoimento e que precisaria de um responsável para acompanhar; que a mãe da declarante disse que ia acompanhar RAFAELA; que neste momento a mãe da declarante pediu para ela entrar dentro do carro; que a mãe da declarante pediu para ela entrar no carro do pai e ir embora; que neste momento a declarante foi liberada; que ninguém quis levar a declarante para a Delegacia para prestar depoimento; que só queria levar a RAFAELA; que tinham vizinhos na rua; que os vizinhos foram para rua e ficaram olhando para a declarante e os outros jovens; que uma vizinha deu água para a declarante; que a vizinha que deu água estava fazendo obra no muro dela e na Lage; que não viu nenhuma pedreiro; que viu um trabalhador sendo abordado pela polícia; que o trabalhador estava com a roupa suja; que parecia que ele (trabalhador) estava fazendo o serviço dele; que a polícia mandou o trabalhador parar e começou a falar com ele; que parecia que estava fazendo serviço pesado; que viu a polícia conversando com o trabalhador; que não prestou atenção na conversa da polícia com o trabalhador; que não viu se o trabalhador entrou em um carro blindado; que não tinha nenhuma escada na parte de trás da casa na época do fato; que uns 2 ou 3 dias antes do fato a declarante limpou a parte de trás da casa e não tinha nenhuma escada; que não tinha escada na casa; que não se recorda NATAN ter falado que viu uma escada; que a casa não tinha escada de limpeza; que se tivesse escada seria para pintar, mas a declarante não se recorda; que a casa tinha um quatinho de ferramentas; que guardava no quatinho de ferramentas coisas antigas; que tinha porta retrato; que tinha coisa da casa; que tinha tinta que usaram para fazer a obra; que tinha coisas que se precisassem fazer um retoque na casa estavam ali dentro do quatinho; que o quatinho era um depósito; que conseguia rodear a casa pelo terreno; que tinha passagem do lado direito e esquerdo da casa; que dava para andar pela casa toda; que tudo era interligado; que não tinha como deixar de ver uma parte da casa mesmo estando em outra parte dela (casa); que o portão da casa não estava trancado; que estava apenas com trinco; que a declarante escutou um barulho como se alguém estivesse tentando arrombar o portão; que escutou o barulho da porta abrindo com força e batendo no muro; que não lembra se viu a porta

sendo aberta; que lembra de um barulho; que a porta não estava trancada; que estava só com um pino; que a última pessoa a chegar na casa foi VÍTOR; que já tinha passado por situações na qual os policiais entraram na residência da declarante; que uma vez os policiais destruíram a casa; que entraram na casa e ficaram brincando de acertar a bola de sinuca na janela; que a declarante sabia que quando os policiais entrassem na casa teria que mostrar que não estava armada e deixar os policiais revistarem a casa; que a declarante já tinha feito isso antes; que NATAN já tinha feito isso antes; que não sabe se JOÃO já tinha passado pela situação de ter que deixar os policiais entrarem na casa e revistarem; que não viu ninguém entrando dentro da casa; que só tinha a declarante e mais 5 pessoas dentro da casa; que não viu ninguém correndo ou passando rápido; que não viu ninguém entrando pela porta; que não viu ninguém indo em direção ao quarto dos fundos; que não viu ninguém pulando a janela da cozinha e indo em direção ao quarto dos fundos; que se alguém tivesse entrado a declarante viria na hora; que não viu ninguém efetuando disparos na direção dos policiais; que se alguém tivesse disparado tiros em direção aos policiais a declarante teria escutado; que só escutou disparos momentos depois de os policiais jogarem a granada; que até o momento que um policial jogou uma granada a declarante não ouviu nenhum barulho de tiro; que a declarante correu para o quarto onde estava tendo tiros; que NATAN também entrou no mesmo quarto da declarante; que MATEUS já tinha entrado no mesmo quarto, mas a declarante não viu MATEUS entrando; que MATEUS já estava dentro do quarto quando a declarante entrou; que VÍTOR entrou no quarto da mãe da declarante e foi para o banheiro; que o quarto da mãe da declarante é o quarto da frente; que o quarto fica próximo do local onde o policial jogou a granada; que o policial jogou a granada na varanda; que o quarto onde VÍTOR ficou fica próximo da varanda; que a janela fica do lado da varanda; que VÍTOR ficou no quarto da frente; que a declarante e NATAN correram para o quarto dos fundos; que o quarto dos fundos é o quarto dos jogos; que a maior quantidade de tiros aconteceu no quarto dos fundos; que ninguém entrou com a declarante e NATAN no quarto dos fundos; que JOÃO caiu na copa; que a declarante escutou o barulho de JOÃO caindo; que RAFAELA entrou no quarto da declarante; que MATEUS já estava dentro do quarto que a declarante entrou; que não viu MATEUS entrar no quarto, mas ele já estava lá dentro; que um dos policiais passou contornando a casa e ingressou na casa pela porta da cozinha; que alguns policiais ficaram entrando e saindo pela porta da cozinha; que ficaram contornando a casa inteira; que os policiais não acharam ninguém do lado de fora; que os policiais não apareceram com ninguém; que os policiais não perguntaram para a declarante e os outros se tinha alguém na casa; que os policiais perguntaram apenas se tinham armas e drogas; que os policiais disseram que a declarante e os outros jovens estavam "dados"; que acha que "dados" significa quem alguém tinha entregado a declarante e os outros jovens que estavam na casa; que a declarante não tinha nada; que talvez os policiais usaram a palavra "dados" como uma artimanha para tentar tirar algo que a declarante e os outros jovens não podiam dar a eles (policiais); que a declarante e os jovens não estavam fazendo nada de errado; que entraram 2 policiais pela porta da cozinha; que entrou 1 policial pela porta da copa; que entrou um policial pela porta da sala; que um policial perguntou para a declarante se ela tinha droga e arma; que o policial que estava falando era o que estava apontando o fuzil para a cabeça da declarante; que este policial parecia ser o "cabeça" da situação; que o policial que estava apontando o fuzil para a cabeça da declarante fazia as perguntas e mandava os outros fazerem as coisas; que o policial mandava os outros revistarem a casa; que em nenhum momento algum policial apareceu com alguma coisa na frente da declarante e dos outros jovens; que nenhum policial apareceu com arma, droga ou rádio na frente da declarante; que quando MATEUS e VÍTOR retornaram para dentro da casa depois de socorrerem JOÃO não disseram o que tinha acontecido fora da casa; que MATEUS e VÍTOR entraram rápido na casa; que não teve muito diálogo; que disseram para a declarante ir para fora da casa porque eles (MATEUS e VÍTOR) queriam ir embora; que quando a declarante e os outros jovens estavam na calçada MATEUS e VÍTOR disseram que um cara tentou atirar neles quando eles estavam entrando dentro da casa; que os tiros pegou perto da porta da entrada da casa; que quando estavam sentados na frente da casa começaram a chegar muitos policiais; que chegou um "caveirão"; que desceu deste "caveirão" um Delegado; que o Delegado que desceu do "caveirão" passou no jornal; que o Delegado era branco e tinha um cabelo escuro; que o Delegado desceu do "caveirão" e entrou dentro da casa; que a declarante depois viu o Delegado conversando com sua irmã e a mãe; que o Delegado conversou com a RAFAELA; que o Delegado não perguntou nada para a RAFAELA na frente da declarante; que o Delegado estava falando com a RAFAELA; que depois a declarante conversou com RAFAELA; que RAFAELA disse para a declarante que estavam tentando induzi-la a falar uma coisa que ela não queria falar; que queriam que a RAFAELA falasse que tinha alguém dentro da casa; que o Delegado não fez nenhuma pergunta para a declarante; que não perguntou se os jovens estavam dentro da residência quando os tiros começaram; que o Delegado disse que não podiam entrar dentro da casa; que o Delegado não perguntou para a declarante e os outros jovens se estavam na casa no momento que JOÃO levou um tiro; que o Delegado perguntou apenas o nome de JOÃO; que teve um policial que perguntou se a declarante e os outros jovens viram alguma coisa; que RAFAELA disse que tinha visto; que neste momento começaram a falar com RAFAELA; que a mãe da

declarante chegou na calçada; que falaram para a mãe da declarante o que tinha acontecido; que falaram que queriam levar RAFAELA para a Delegacia para prestar depoimento; que era para RAFAELA dizer que tinha visto alguém dentro da casa; que a RAFAELA disse que tinha visto uma pessoa; que o Delegado falou se a pessoa tinha determinadas características; que RAFAELA disse que a pessoa era diferente da descrição que o Delegado estava falando; que o Delegado continuou debatendo com RAFAELA; que não perguntaram nada para a declarante e os outros jovens; que não disseram para a declarante ou os outros jovens que deveriam ir até a Delegacia prestar depoimento; que só queriam levar RAFAELA e levaram; que a declarante viu mais de um helicóptero sobrevoando a residência; que os policiais que estavam dentro do helicóptero conseguiam visualizar a declarante e os outros jovens dentro da residência; que estavam voando a uns 2 metros de altura; que o telhado da varanda onde ficava a sinuca e a churrasqueira deve ter uns 2 metros mais ou menos; que o helicóptero estava um pouco acima do telhado; que conseguiam ver a declarante e os outros jovens; que com o treinamento os policiais conseguiriam pular no deck; que tem certeza que os policiais podiam ver a declarante e os outros jovens; que os policiais estavam olhando dentro dos olhos da declarante; que os policiais viram que a declarante e os outros jovens estavam desarmados; que os policiais que estavam no helicóptero com a roupa camuflada chegaram depois na residência; que os policiais que estavam todos de preto chegaram depois; que os policiais que estavam com a roupa preta chegaram depois e ficaram abaixados no deck da piscina; que os policiais que a declarante viu no helicóptero estavam com a roupa camuflada; que a roupa era mais clara que a roupa do exército; que os policiais que estavam com a roupa preta chegaram depois e ingressaram dentro da casa; que os policiais de roupa preta efetuaram os disparos; que não sabe dizer a quantidade de disparos que foram dados na direção da declarante e dos outros jovens; que a declarante sentiu pólvora voando, reboco voando e as balas passando perto do corpo; que a declarante tem uma cicatriz de uma pólvora que ficou agarrada nas costas; que foi muito tiro; que todos os tiros foram em direção à residência; que todos os tiros foram em direção a casa onde a declarante e os outros jovens estavam; que a declarante se recorda do dia do fato; que está fazendo tratamento com psicóloga e com psiquiatra; que toma remédio; que toma certralina, rivotril e quetiapina; que a declarante ficou um bom tempo sem conseguir dormir; que tomava remédios fortes para dormir; que agora está conseguindo dormir melhor; que toma remédio para depressão e ansiedade; que teve diversas crises de ansiedade; que teve crise de ansiedade antes da reconstituição do caso; que tem crises de ansiedade até hoje; que tem problemas emocionais por conta da depressão; que quando viram os policiais adentrando no quintal da casa a declarante e os outros jovens foram abaixando lentamente e colocaram a mão na cabeça; que começaram a gritar e tentaram conversar com os policiais; que não adiantou falar e gritar; que viu os policiais lançando as granadas; que logo após o lançamento das granadas os policiais começaram a atirar; quando a fumaça da granada subiu os policiais começaram a atirar; que a declarante foi em direção a copa; que os policiais entraram na casa; que os policiais mandaram eles abaixarem e ficaram quietos; que os policiais colocaram as armas em direção a declarante e os outros jovens; que os policiais não explicaram o porquê atiraram dentro da casa; que gritaram com a declarante e os outros jovens; que os policiais debocharam; que os policiais disseram que a declarante e os outros jovens estavam com armas e drogas; que no momento que JOÃO estava caído os policiais falaram que era para levar JOÃO até o campo; que a declarante e os outros jovens estão indo em direção a porta; que viram os policiais agachados em frente ao deck; que tentaram se comunicar com os policiais; que foram abaixando lentamente; que logo após os policiais jogarem a granada atiraram; que o portão não estava trancado, mas estava fechado; que não lembra exatamente se viu o momento que os policiais entraram; que viu o momento que os policiais já estava dentro do terreno se agachando em direção ao deck da piscina; que foi o primeiro contato que a declarante teve com os policiais foi quando ela viu eles no deck; que a declarante estava de frente para a porta; que estava do lado de dentro da casa; que os policiais não tinham como ver a declarante e os outros jovens porque a porta estava fechada; que começaram a gritar; que a declarante viu um moço retirar o pino da granada e jogar em sua direção e dos outros jovens; que quando subiu a fumaça da granada os policiais começaram a atirar; que quando os policiais entraram a declarante não escutou nenhum barulho de tiro; que quando a granada foi lançada a declarante e os outros jovens já estavam no chão; que no momento que a fumaça subiu a declarante e os outros jovens se levantaram; que neste momento começou os disparos; que a declarante viu os tiros e saiu correndo para o quarto; que deu uma meia volta na escada e viu os tiros na parede; que se agachou e foi agachada até o quarto; que são 3 quartos; que tem 1 quarto na frente da casa e 2 quartos atrás da casa; que o quarto da frente é do lado da porta em frente a piscina; que os 2 quartos atrás ficam de costas para o quintal de trás onde tinha a plantação; que a declarante ficou no quarto dos fundos ao lado do banheiro onde teve mais tiros; que RAFAELA ficou no quarto a esquerda; que a declarante levantou o colchão e ficou entre o colchão e a cama abaixada; que a declarante estava na parte de trás da casa; que quando entrou no quarto estava agachada de frente para a janela; que se tivesse alguém na parte de trás a declarante teria visto porque estava de dia, claro; que a janela dá para ver tudo; que dentro do quarto onde a declarante estava dava para ver tudo lá fora; que desde o momento que entraram e saíram da

casa a declarante só viu os policiais; que se tivesse alguém dentro da casa antes dos policiais entrarem a declarante saberia; que todos (declarante e os outros jovens) saberiam se tivesse alguém dentro da casa; que teriam corrido da pessoas que estivesse dentro da casa, não dos policiais; que estavam pedindo socorro aos policiais; que a proteção da declarante eram os policiais; que se tivesse alguém que não era policial dentro da casa a declarante correria; que a declarante disse: 'fato é algo que eu ouvi, vi e vivi'; que existiam policiais e pessoas; que pessoas que os policiais deveriam proteger e ajudar; que pediram socorro; que gritaram; que a casa estava tomada; que os policiais poderiam ter entrado e vasculhado; que sempre os policiais entravam e vasculhavam; que os policiais entravam, revistavam e iam embora; que a casa estava tomada e os policiais não entraram; que o momento que a declarante se deparou com JOÃO alvejado foi quando viu o sobrinho (NATAN) sentado na cama; que seu sobrinho se levantou com as mãos levantadas; que foi atrás do seu sobrinho; que a declarante viu MATEUS atrás dela; que viu os policiais entrando na casa e mandando a declarante e os outros jovens se abaixarem; que não mora perto da casa onde aconteceu o fato; que mora na Engenhoca; que é longe da casa; que Engenhoca fica em Niterói; que a casa fica em São Gonçalo; que costumava frequentar a casa; que ia para a casa todo natal, ano novo e férias; que sempre estava na casa; que ia no fim de semana; que ia dia de semana também; que era época de pandemia e a declarante costumava ir para a casa; que a área onde fica a casa é uma favela; que já presenciou invasões de policiais; que nunca presenciou a invasão de bandidos; que policiais entravam na casa porque achavam a casa bonita; que os policiais vasculhavam achando que tinha bandido; que policiais destruíram a casa uma vez porque não encontraram ninguém dentro; que viu 5 policiais no deck que e apenas 1 policial no muro; que o policial no muro estava apontando a arma; que os policiais no deck estavam posicionados de frente para a casa, apontando o fuzil diretamente para a casa; que estavam se escondendo no deck e mirando para dentro da casa; que não tem ideia de quanto tempo durou da entrada dos policiais na casa e a chegada de socorro; que o ataque da polícia foi muito rápido; que o tempo que colocaram a declarante e os outros jovens sentados na calçada até os pais chegarem demorou; que quando jogaram a granada a declarante correu para o quarto dos fundos; que o quarto dos fundos tem janela; que a janela dá pra trás da casa; que se escondeu embaixo do colchão; que não lembra quanto tempo ficou embaixo do colchão; que voltou para a casa na reconstituição; que antes da reconstituição não tinha voltado na casa; que ouviu mais de 1 granada ao mesmo tempo; que tinha outras granadas com outros policiais; que o policial que a declarante viu com a granada tinha só uma granada; que foi mais de uma explosão de granada ao mesmo tempo; que a pessoa que a declarante viu passando ao lado da casa com uma roupa preta era um dos policiais que estavam agachados; que o policial correu para o lado esquerdo mirando para dentro da casa; que o policial estava mirando para dentro da casa; que em nenhum momento o policial mirou para fora da casa; que o policial correu para o corredor a esquerda; que o policial que correu do lado da casa é o mesmo policial que entrou pela porta dos fundos; que o policial estava mirando para dentro da casa e entrou pela porta dos fundos." Em depoimento, NATAN MATOS PINTO relatou: "Que não morava na casa onde aconteceu o fato; que estava passando a pandemia na casa; que a casa era da avó e do avô; que o declarante estava na casa dele com seu irmão; que a tia (MARIA EDUARDA) do declarante ligou para ele e disse que queria ir para a casa com o primo dela; que o irmão de declarante foi para a casa da outra avó; que o irmão do declarante não foi para a casa onde aconteceu o fato; que o declarante entrou em contato com sua mãe e perguntou se eles (MARIA EDUARDA e o primo dela) podiam ir; que no mesmo dia JOÃO PEDRO ligou para o declarante e disse que estava com saudade; que então o declarante perguntou ao seu tio (pai de JOÃO) se JOÃO poderia passar o dia na casa onde aconteceu o fato com ele (declarante); que o declarante foi buscar JOÃO; que chegaram na casa primeiro e ficaram jogando; que a tia do declarante então chegou (MARIA EDUARDA); que estavam jogando sinuca na parte externa da casa onde tem a piscina e a churrasqueira; que MATEUS e VÍTOR estavam jogando uma partida de sinuca; que o declarante e JOÃO estavam sentados no deck da piscina; que passou um helicóptero; que o declarante e os demais se assustaram; que começaram a ver uns disparos; que decidiram correr para dentro da casa para se abrigar e tentar entrar em contato com alguém; que o declarante viu 2 helicópteros rodando neste momento; que, a princípio, o declarante só conseguiu ver uma pessoa no helicóptero; que essa pessoa estava sentada e apontando a arma para baixo; que não se recorda completamente; que ouviu disparos próximo a casa; que os disparos não foram diretamente para a casa; que os disparos eram em volta da casa; que os disparos vinham do helicóptero; que entraram na casa e tentaram entrar em contato com a mãe do declarante (DENISE); que ficaram com medo e assustados, pois não estavam esperando; que tentaram entrar em contato com quem estava próximo a casa; que depois de um tempo a mãe do declarante conseguiu entrar em contato com JOÃO PEDRO; que o pai do declarante disse que estava a caminho; que ficaram mais tranquilos; que neste momento viram os policiais entrando na casa; que ficaram bastante assustados; que decidiram sair do quarto onde estavam e ir para a sala, pois era um local mais visível; que foram para a sala para que os policiais pudesse ver que tinham pessoas dentro da casa; que quando entraram na casa ficaram um tempo na sala; que quando ouviram mais tiros entraram para o quarto

que fica ao lado do banheiro; que quando estavam no quarto ficaram mais desesperados, já que os tiros aumentaram; que ligaram para a mãe e o pai do declarante; que o pai do declarante respondeu e eles ficaram mais calmos; que depois viram os policiais entrando na casa e decidiram ir para a sala que era um local mais visível; que nunca tinha passado por abordagem policial dentro de casa; que se recorda de um dia estar dormindo dentro da casa e os policiais entrarem; que neste dia não os policiais não chegaram a falar com o declarante; que os policiais falaram somente os pais do declarante; que o declarante tentou acalmar os outros jovens; que o declarante estava acostumado a presenciar operações policiais; que as operações sempre foram tranquilas; que nunca aconteceu nada com o declarante ou com pessoas próximas a ele; que tentou acalmar os demais dizendo que era algo normal; que tentou acalmar também porque o pai do declarante disse que estava a caminho; que quando estava no quarto viu os policiais entrando na casa e se espalhando; que não viu exatamente o momento que os policiais entraram pelo portão; que só viu quando os policiais já estavam se posicionando pela casa; que estava dentro da casa, mas conseguia ver o lado de fora; que a casa tinha janelas e portas de vidro; que decidiram ir para um local mais visível; que o declarante e JOÃO PEDRO decidiram descer para a sala; que os demais decidiram ficar na copa; que ficaram deitados no chão; que não deu para ouvir se os policiais falaram alguma coisa; que os policiais não gesticularam para determinar alguma coisa; que não se recorda de ter visto os policiais gesticulando; que deitaram no chão e levantaram os braços; que jogaram 2 granadas em direção a porta; que ficaram atordoados e decidiram correr; que quando começaram a correr os disparos começaram; que foi tudo muito rápido; que quando os policiais entraram uns ficaram posicionados em direção ao deck; que outros policiais se posicionaram na parte esquerda da casa; que as granadas vieram dos policiais que estavam posicionados mais próximos à casa; que foram os policiais que lançaram as granadas; que quando teve as explosões e os disparos decidiram correr para se abrigarem; que o declarante correu em direção ao quarto que estavam MATEUS e MARIA EDUARDA; que este quarto era o mesmo que estavam antes de irem para a sala; que era o quarto que tinha os jogos; que JOÃO PEDRO correu antes do declarante; que JOÃO PEDRO correu em direção a copa, onde fica a mesa de jantar; que o declarante correu em direção ao quarto; que só viu JOÃO depois que o declarante saiu do quarto; que na correria viu JOÃO correndo para a copa e o declarante foi para o quarto; que não viu o que aconteceu com JOÃO PEDRO; que continuaram no quarto; que os disparos pararam; que logo os policiais entraram na casa; que falaram para eles saírem do quarto e deitarem no chão; que os policiais gritaram com o declarante e os outros jovens; que quando os policiais entraram na casa falavam que tinham drogas na casa; que os policiais falaram que tinha bandidos na casa; que os policiais perguntaram; "CADÊ AS DROGAS. A GENTE VIU QUE TINHA BANDIDOS AQUI."; que os policiais falaram estas coisa para ver se o declarante e os demais fariam algo; que o declarante e os demais ficaram sem entender; que não viu bandidos na casa; que em nenhum momento viu alguém na casa sem ser os policiais; que não viu nada na parte lateral da casa; que na parte dos fundos da casa o declarante também não viu nada; que teve um momento que um policial pediu para o declarante o acompanhar na parte de trás da casa; que viu os policiais mexendo na escada; que o policial perguntou: "ESSA ESCADA SEMPRE FICA AQUI?"; que o declarante respondeu: "A ESCADA NÃO FICA AQUI. ELA FICAVA NA OUTRA PAREDE."; que neste momento JOÃO PEDRO ainda não tinha sido socorrido; que não perceberam que JOÃO tinha sido baleado; que os policiais levaram o declarante para a parte de trás da casa porque estavam olhando; que os policiais pediram para alguém acompanhá-los até a parte de trás da casa e o declarante se ofereceu; que quando acompanhou os policiais viu que eles estavam mexendo na escada; que os policiais perguntaram se a escada ficava naquele local mesmo; que o declarante falou que a escada ficava encostada na outra parede; que quando chegou na parte de trás da casa viu os policiais mexendo na escada; que a escada ficava encostado no quatinho; que ficava encostada na parede do quatinho do lado de fora da casa; que viu um policial pegando a escada e modificando o local onde a escada estava; que os policiais colocaram a escada no muro da casa; que a escada estava encostada no quatinho (quarto de ferramentas); que algum policial pegou a escada e colocou encostada ao muro da casa; que viu o policial mexendo na escada; que estava indo para a parte de trás da casa com um policial; que lá fora da casa já tinha outros policiais; que viu os policiais mexendo na escada; que o declarante não viu a movimentação completa; que quando o declarante viu a escada, ela não estava apoiada na parede; que os policiais estavam olhando a escada e mexendo; que não viu a escada sendo transferida de local; que a escada sempre ficou encostada no quarto de ferramentas; que quando chegou na parte de trás a escada estava encostada em outro lugar; que não viu ninguém tirar a escada do quarto de ferramentas; que na parte da manhã a escada estava em outro lugar; que quando viu a escada, ela estava na parede do muro perto do quatinho; que a escada estava no muro da lateral direita; que do portão da casa não dá para ver a escada; que o local onde o carro estava estacionado dá para ver a escada encostada no muro direito; que não viu ninguém tirando a escada do local; que na parte da manhã o declarante viu que a escada estava em um local diferente; que os policiais perguntaram se a escada ficava ali mesmo; que o declarante respondeu que a escada ficava em outro local; que não lembra muito bem do momento que os policiais prestaram socorro a JOÃO PEDRO; que viu os

policiais mexendo no corpo de JOÃO; que viu a poça de sangue; que não se recorda do momento que os policiais tiraram o corpo de JOÃO da copa; que lembra que um policial checou a pulsação de JOÃO; que os policiais mexeram no corpo de JOÃO; que neste momento o declarante viu a poça de sangue; que não lembra quando os policiais tiraram JOÃO do local; que lembra dos policiais falarem para levar JOÃO até o helicóptero; que a polícia pediu para MATEUS e VÍTOR socorrerem JOÃO; que não lembra de ter visto MATEUS e VÍTOR com o corpo de JOÃO nos braços levando para fora da casa; que só lembra do pedido do policial; que quando estava lá trás com os policiais, um policial falou: "ENTRA.ENTRA. TEM ALGUÉM ENTRANDO NA CASA."; que o declarante ouviu alguns disparos e gritos; que isso aconteceu quando o declarante estava na parte de trás da casa com alguns policiais; que neste momento JOÃO PEDRO já tinha sido socorrido; que o declarante ficou sem entender o que estava acontecendo; que o declarante não viu o que aconteceu; que só ouviu; que viu a movimentação dos policiais e um policial pediu para o declarante entrar na casa; que o policial disse que alguém estava entrando na casa; que ouviu 3 disparos; que não viu o policial atirando; que não viu quem estava atirando; que depois dos disparos o declarante voltou para dentro da casa e ficou lá com MARIA EDUARDA e RAFAELA; que ficou esperando MATEUS e VÍTOR voltarem; que MATEUS e VÍTOR tinham chegado; que MATEUS e VÍTOR estavam chamando o declarante, MARIA EDUARDA e RAFAELA para saírem da casa; que o declarante, Maria Eduarda e RAFAELA estavam receosos se podiam sair da casa ou não; que MARIA EDUARDA estava bastante apavorada; que MARIA EDUARDA estava chorando muito; que ficaram perdidos sem saber o que fazer; que os policiais pediram para o declarante e os demais saírem da casa; que os policiais pediram para aguardarem lá fora; que MATEUS queria ir embora, pois o carro dele estava na casa; que os policiais não permitiram que MATEUS fosse embora; que os policiais pediram para o declarante e os outros jovens ficarem sentados no muro e esperar; que então ficaram do lado de fora da casa sentados; que foi chegando mais policiais; que outros "caveirões" foram estacionando na rua; que logo em seguida o tio e a mãe do declarante chegaram até o local; que quando os "caveirões" foram chegando o declarante viu policiais entrando na casa; que tinha policiais que entraram na casa; que alguns policiais já estavam dentro da casa; que alguns policiais estavam saindo e entrando na casa; que outros policiais foram chegando na casa e estavam conversando com os policiais que estavam próximos ao declarante e os demais; que estes policiais entraram na casa também; que os policiais que chegaram estavam com a mesma roupa dos policiais que já estavam na casa; que alguns policiais que estavam dentro da casa usavam toca ninja; que os policiais que chegaram não estavam usando toca ninja; que não se recorda se viu policiais usando outro tipo de roupa; que os policiais que chegaram no "caveirão" não perguntaram nada para o declarante; que o declarante perguntou aos policiais para onde geralmente levavam a pessoa baleada; que os policiais responderam que o rádio estava sem sinal e não estavam conseguindo entrar em contato com o piloto; que não viu se os policiais conversaram com a RAFAELA; que o declarante estava isolado na parte de fora da casa; que não se recorda se os policiais conversaram com algum vizinho da redondeza; que não sabe dizer quanto tempo ficaram sentados na frente da casa; que o pai de JOÃO PEDRO chegou no local; que a mãe do declarante (DENISE) também chegou no local; que quando chegaram, o tio NEILTON (pai de JOÃO) pediu para que o declarante e os demais ficassem tranquilos; que o tio NEILTON perguntou onde estava JOÃO; que o declarante respondeu que JOÃO tinha sido baleado; que NEILTON ficou muito mal; que o mundo de NEILTON parou naquele momento; que o tio NEILTON entrou em desespero, pois não sabia o que fazer; que a mãe do declarante também ficou bastante nervosa; que ela (mãe) tentou se comunicar com os policiais, mas não conseguiu; que a mãe do declarante (DENISE) tentou entrar na casa para pegar água para NEILTON, mas os policiais não deixaram ela entrar; que a avó (EDICÉIA), proprietária da casa, chegou depois; que não viu o momento que sua avó entrou no "caveirão" com RAFAELA e foram para a Delegacia; que não viu nenhum bandido armado na casa ou no quintal; que ninguém entrou na casa sem ser os policiais; que quem fica na casa é sempre o declarante e seu irmão; que ninguém entra na casa; que não sabe dizer quantos policiais estavam posicionados no quintal da casa; que a casa fica centralizada no terreno; que dá para circular a casa toda pelo terreno; que não lembra qual tipo de polícia entrou na casa em outra situação; que o declarante estava no quarto e só lembra de ter visto os policiais passando pela janela; que a avó (EDICÉIA) e o avô do declarante foram construindo a casa aos poucos; que o avô de declarante gostava do local e decidiram fazer uma casa; que o avô e avó do declarante não compraram a casa de terceiros; que construíram a casa; que a casa sempre foi dos avós do declarante; que a avó tem a casa há uns 4 ou 5 anos; que a polícia já entrou na casa em outra ocasião com o declarante dentro; que esta vez que a polícia entrou foi tranquilo; que a polícia já entrou na casa quando não tinha ninguém; que na outra vez o declarante e o irmão dele estavam na casa e a polícia entrou; que os policiais só passaram pelo quintal e foram embora; que dessa vez os policiais mandaram o declarante e os demais deitarem no chão; que os policiais mandaram eles (declarante e os outros jovens) calarem a boca; que um policial deu um tapa na cabeça do declarante; que levantaram (declarante e os demais) a mão quando estavam se movimentando dentro da casa; que deitaram no chão e levantaram a mão; que no momento que o

declarante estava jogando sinuca lá fora e viu o helicóptero não levantou a mão; que o declarante correu para dentro da casa, pois estava muito assustado; que não sabe dizer se os outros jovens levantaram a mão; que não se recorda de ver a escada no local que está mostrando na foto da perícia de local feita no dia dos fatos; que se recorda de ter visto a escada na parte direita da casa; que não se recorda de ter visto a escada no muro dos fundos da casa; que não viu a escada no fundo da casa; que viu a escada encostada na parede da direita da casa; que não viu a escada no fundo da casa; que viu a escada encostada na parede da direita da casa; que se recorda que a escada estava perto da lateral do muro; que se recorda que a escada estava nesta posição (foto do laudo de reprodução simulada); que a escada estava perto da lateral do muro; que a escada ficava perto da parede do quartinho; que a escada estava perto do quartinho; que viu o policial colocando a escada na posição, conforme consta na foto do laudo de reprodução simulada; que a escada estava no muro do quartinho; que não viu a movimentação completa da transição da escada de um local para outro; que viu onde o policial colocou a escada; que a posição que o policial colocou a escada é o que consta na foto do laudo de reprodução simulada; que o declarante vai no psicólogo até hoje; que fez tratamento com psiquiatra; que tomava remédios; que tomou remédio para depressão e para dormir; que teve bastante dificuldade para dormir; que não voltou dentro da casa depois que ocorreu o fato; que apenas passou em frente à casa; inaudível; que quando o declarante entrou o policial ainda estava mexendo na escada; que não viu os tiros; que apenas ouviu os disparos; que o declarante ficou em vários locais da casa; que quando estava no quarto não viu ninguém passando atrás casa; que quando estava na frente da casa não viu ninguém passando na casa; que a cortina é fina e dá para ver o que está acontecendo do lado de fora; que a cortina não tampa totalmente a janela; que o declarante ficou deitado para se proteger; que não ficou o tempo todo olhando para a janela; que no período que estava olhando não viu; que acha que não poderia ter passado alguém, pois os policiais já estavam na casa; que quando o declarante olhou para o lado de fora os policiais já estavam entrando dentro da casa; que desde que o declarante e os demais entraram na casa e se abrigaram demorou um pouco para os policiais entrarem; que não viu os policiais passando pelo portão; que viu os policiais na parte externa da casa, perto da piscina; que os policiais estavam usando roupa preta; que não lembra se a roupa era camuflada; que os disparos ocorreram logo em seguida; que foi um período bem curto dos policiais entrando e do momento dos disparos; que logo depois dos disparos serem efetuados o declarante estava no quarto; que logo em seguida os policiais entraram dentro da casa e fizeram a abordagem; que não reparou por onde os policiais entraram; que não se recorda de quantos policiais estavam na casa; que lembra que um policial checou a pulsação de JOÃO; que não tinha somente este policial que checou a pulsação; que entrou um grupo de policiais acompanhando o policial que checou o pulso de JOÃO; que o declarante entende que grupo são 3 ou mais pessoas; que os policiais pediram todo mundo para deitar; que um dos policiais que já estava dentro da casa perguntou se alguém podia acompanhá-lo até a parte onde fica as plantações; que o declarante se ofereceu para acompanhar o policial; que quando chegou lá fora tinha outros policiais; que quem estava com a escada não era o policial que pediu para o declarante acompanhá-lo; que tinha outros policiais lá fora; que não tem condições de reconhecer o policial que estava com a escada; que o declarante se recorda de ter visto mais 3 policiais na parte de trás da casa; que não lembra quantos policiais ficaram dentro da casa; que tinha outros policiais na casa; que quando chegou lá fora já tinha outros policiais; que encontrou outros policiais do lado de fora da casa." Em depoimento DENIZE ROSA DE MATOS PINTO relatou : "Que a casa onde os fatos aconteceram pertencia ao pai da declarante; que o nome do seu pai é EDUARDO HENRIQUE BRANDI DOS SANTOS; que a senhora EDICÉIA é a madrasta da declarante; que o pai da declarante e a madrasta compraram o terreno e depois construíram a casa; que não sabe dizer a data, mas tem bastante tempo; que o filho da declarante tem 10 anos e na época tinha 2 anos; que deve ter uns 8 anos que compraram o terreno e começaram a construir a casa; que teve a pandemia; que a declarante não mora na localidade (ilha); que a declarante mora fora; que estava na pandemia e a declarante falou para o esposo para eles ficarem na casa; que a casa estava vazia; que geralmente iam para a casa só final de semana; que decidiram ir para a casa porque seria melhor para as crianças; que a casa da declarante não tinha quintal; que a declarante decidiu ficar na casa porque tinha quintal; que seria melhor passar a pandemia na casa; que o filho pequeno da declarante e o filho mais velho estavam sem aula; que a família da declarante mora lá (na ilha de ITAOCA); que a mãe da declarante mora lá (na ilha de ITAOCA); que os tios da declarante e a família do esposo moram na localidade; que o local seria mais fácil passar a pandemia; que as crianças não precisariam ficar dentro de casa presas; que a declarante conversou com a madrasta; que a madrasta autorizou a declarante ficar na casa; que então foi para a casa; que no domingo estava trabalhando no quiosque com a sogra; que no outro dia a sogra perguntou para a declarante se ela poderia voltar para trabalhar na segunda-feira; que lá é tudo perto; que a casa onde aconteceu o fato fica a 5 minutos do quiosque; que o quiosque fica na beira da praia; que a declarante respondeu que poderia ir trabalhar na segunda-feira; que a declarante deixou as crianças dormindo na casa na segunda-feira; que a declarante passou um WhatsApp para as crianças pedindo para elas irem almoçar no quiosque, conforme sugeriu a sogra; que a declarante acordou

cedo; que deixou a casa toda arrumada; que avisou ao filho mais velho NATAN que estava indo ajudar a avó dele; que disse para NATAN que quando fosse por volta da 12 horas ou 12 horas e 30 minutos era para NATAN e o irmão irem até o quiosque para almoçar; que a declarante foi para o quiosque trabalhar; que foi a declarante, a sogra e o cunhado NEILTON; que NATAN e o filho mais novo (BERNARDO) da declarante foram ao quiosque para almoçar, conforme combinado; que os filhos de declarante almoçaram no quiosque; que a sogra disse para o NATAN que JOÃO há muito tempo não o via; que a mãe de JOÃO não estava deixando ele sair de casa, pois ele tinha bronquite desde pequeno; que JOÃO tinha problema respiratório; que por isso a mãe de JOÃO não estava deixando ele sair de casa; que estava na época da pandemia; que o filho da declarante e JOÃO se falavam muito online, mas não estavam se vendo; que NATAN falou que queria ver JOÃO; que NATAN perguntou se o tio deixaria ele pegar JOÃO; que NATAN pediu ao tio NEILTON para buscar JOÃO; que o tio NEILTON deixou NATAN buscar JOÃO para ficar na casa; que o trato era que NATAN e JOÃO iam ficar na casa; que a declarante ia ficar trabalhando no quiosque que ficava perto da casa; que o filho mais novo da declarante ia para a casa da avó que ficava perto; que JOÃO e NATAN foram para a casa onde aconteceu o fato; que o filho pequeno da declarante foi para a casa da avó e do avó para brincar de cafifa com os primos; que neste momento a madrasta da declarante liga para dizer que MARIA EDUARDA também ia para a casa com os amigos dela; que a declarante conhecia MATEUS (amigo de MARIA EDUARDA) desde pequeno; que não conhecia VÍTOR (amigo de MARIA EDUARDA); que conhecia RAFAELA (amiga de MARIA EDUARDA) somente de vista; que a madrasta perguntou para a declarante se estava tranquilo na localidade; que a declarante respondeu que sim; que a declarante respondeu que estava trabalhando; que não estava na casa; que só quem estava na casa era NATAN e JOÃO; que a madrasta perguntou se MARIA EDUARDA poderia ir para a casa; que a declarante respondeu que poderia ir; que quando os helicópteros começaram a sobrevoar a localidade a declarante não sabia que MARIA EDUARDA, MATEUS e as crianças já tinham chegado na casa; que a declarante não tinha conhecimento que MARIA EDUARDA, MATEUS e as outras crianças já estavam lá na casa; que quando os helicópteros começaram a sobrevoar a preocupação da declarante era com JOÃO e com NATAN que estavam sozinhos na casa; que a declarante queria ir até a casa, mas não conseguiu sair do quiosque porque tinha muitos helicópteros sobrevoando e muita polícia na localidade; que a declarante viu uns 4 helicópteros; que começou com os helicópteros sobrevoando a praça onde a declarante estava; que os policiais que estavam nos helicópteros estavam dando tiros para a fazenda; que tem uma igreja perto da praia; que os policiais estavam dando tiros na redondeza; que os policiais estavam dando tiros lá de cima para baixo; que os helicópteros estavam sobrevoando toda a praia; que tinha muita polícia na praça; que a declarante viu do quiosque da sogra (que ficava de frente para a praia) que estava chegando policiais de barco; que as pessoas que estavam na praça correram para dentro dos quiosques; que os policiais que estavam no barco andavam fazendo uma "marcha"; que os policiais andavam gritando; que os policiais fizeram pessoas deitarem no chão; que os policiais mandaram as pessoas saírem de dentro das barracas; que algumas pessoas falaram que os policiais que chegaram de barco eram da polícia federal; que não lembra o tipo de roupa que os policiais estavam usando; que ficou um tumulto; que a declarante queria ir até a casa para ver seu filho NATAN e JOÃO; que o telefone da declarante tocou; que a declarante viu que tinha uma mensagem de JOÃO dizendo: "TIA. TIA. TÁ TENDO MUITO TIRO AQUI."; que a declarante mandou uma mensagem para JOÃO; que a declarante falou para JOÃO que se os policiais batessem no portão era para deixá-los entrar; que era para deixar os policiais revistarem a casa; que muito tempo depois JOÃO mandou outra mensagem pedindo socorro; que a mensagem que JOÃO mandou era falada; que era áudio; que o último áudio JOÃO dizia: "TIA. TIA. SOCORRO."; que a declarante ficou muito agoniada; que a declarante deu a mão a NEILTON e foram até a casa; que os helicópteros estavam em cima da declarante e de NEILTON; que os policiais estavam apontando a arma para a declarante e NEILTON; que a declarante estava de mão dada com NEILTON até chegar na casa; que a declarante estava chorando muito no trajeto do quiosque até a casa; que quando chegaram na casa viram as crianças do lado de fora; que as crianças estavam encostadas no muro; que quando NATAN viu a declarante e NEILTON começou a chorar muito; que NATAN olhou para o rosto do tio NEILTON e disse que JOÃO tinha sido baleado; que o cunhado da declarante passou mal e caiu no chão; que teve que socorrer o cunhado; que nenhum policial veio até a declarante para dizer o que estava acontecendo; que a declarante que se dirigiu até um policial e disse que precisava pegar água para NEILTON; que os policiais não deixaram a declarante entrar dentro da casa; que a declarante falou para o policial que a casa era dela; que as coisas estavam lá dentro; que precisava entrar na casa; que os policiais falaram que a declarante não podia entrar; que um dos policiais que estava no portão bloqueou a declarante e disse que para deixar a declarante entrar teria que perguntar ao superior; que o policial foi até o seu superior e perguntou; que a declarante foi autorizada a entrar para pegar água para o cunhado (NEILTON); que NEILTON estava caído no chão passando mal; que a declarante entrou na área gourmet; que a área gourmet fica do lado de fora da casa onde fica a sinuca; que a declarante pegou a água e levou para fora; que a declarante perguntou para um policial o

que tinha acontecido; que o policial disse que o menino JOÃO tinha sido baleado, mas que tinha saído da casa com vida; que o policial disse que se a declarante quisesse saber mais detalhes era para perguntar para as crianças; que o policial apontou para as crianças; que a declarante perguntou para as crianças o que tinha acontecido, mas as crianças não conseguiam responder; que VÍTOR estava com a mão suja de sangue; que a declarante perguntou se VÍTOR queria lavar a mão; que VÍTOR balançava a cabeça, mas não conseguia falar; que as crianças estavam muito assustadas; que as crianças só falavam que JOÃO tinha sido baleado; que ninguém falava nada; que já tinha 2 "caveirões" na localidade; que um "caveirão" estava na esquina; que tinha muita polícia na rua; que os policiais não deixaram a declarante entrar na casa, pois estavam fazendo perícia; que depois chegou uma turma de policial com uma roupa meio azulada; que uma turma de policial entrou na casa de novo; que a declarante continuou na porta; que só teve um policial que falou com a declarante; que a declarante perguntou de novo para este mesmo policial o que tinha acontecido com JOÃO; que a declarante perguntou se o policial já tinha notícia de JOÃO; que o policial respondeu que o rádio não funcionava na localidade; que a declarante falou para o policial que a mãe de JOÃO estava ligando para o celular de NEILTON para saber do filho; que o celular de NEILTON estava no bolso da declarante; que a declarante falou para o policial que não teria como atender o telefone e dizer: "OH, RAFA. SEU FILHO TOMOU UM TIRO."; que o policial olhou para a declarante e disse que se ele fosse ela não atenderia o telefone; que a declarante respondeu: "POR QUE NÃO VOU ATENDER O TELEFONE? A MÃE DE JOÃO TÁ AQUI PERGUNTANDO. EU TENHO QUE DAR A NOTÍCIA PARA A MÃE PARA DIZER O QUE ACONTECEU COM O FILHO DELA. COMO EU VOU FALAR. SEU FILHO TOMOU UM TIRO E NÃO SEI PARA ONDE ELE FOI."; que a declarante se sentia responsável por JOÃO; que a declarante é mãe de NATAN e JOÃO foi para a casa onde a declarante estava; que a declarante era a pessoa responsável por JOÃO; que a declarante não podia dizer para a mãe de JOÃO que ele tinha tomado um tiro e não dizer em qual hospital ele estava; que a declarante não sabia o que responder para a mãe de JOÃO; que o policial não informar para onde tinham levado o JOÃO PEDRO; que a declarante perguntou ao policial umas 3 vezes onde JOÃO tinha sido levado; que o pai de JOÃO também perguntou ao policial para onde tinham levado JOÃO; que NEILTON perguntou ao policial depois de ter se recuperado; que NEILTON estava passando mal; que NEILTON também perguntou as crianças para onde tinham levado JOÃO; que depois que o esposo da declarante e o outro cunhado chegaram, NEILTON ajoelhou em frente ao carro do esposo da declarante; que o esposo da declarante é irmão de NEILTON; que NEILTON falou em frente ao carro: "MEU IRMÃO. MEU FILHO TOMOU TIRO."; que NEILTON e o esposo da declarante se abraçaram; que 2 policiais falaram para a declarante que se NEILTON e o irmão ficassem daquele jeito teriam que contê-los; que a declarante falou para os policiais: "DEPOIS DE VOCÊS FAZEREM O QUE FIZERAM, VOCÊS AINDA QUEREM ATIRAR NELES."; que a declarante falou para o esposo ficar calmo; que a declarante disse para o esposo que estava nervosa; que não sabia o que fazer e que os policiais estavam falando que teriam que contê-los; que o policial disse que encontraram arma e granada na casa da declarante; que a declarante perguntou se tinham encontrado arma e granada dentro da casa; que o policial respondeu que encontrou no quintal; que o policial falou que tinha bandido na casa da declarante; que encontrou arma e granada no quintal da casa; que o policial falou que bandidos teriam pulado o muro da casa; que a declarante não podia entrar na casa; que entrou na casa uma vez para pegar água; que o policial falou que tinha marca de tiro na entrada do portão; que o policial falou que eram marcas de tiros que tinham dado neles; que eram 3 marcas de tiros no portão; que o policial mostrou para a declarante as marcas de tiros no portão e disse que tinha sido os bandidos; que não conversou sobre isso com as crianças; que os policiais que estavam na casa usavam roupa preta; que tinha policial com roupa meio camuflada; que a EDICÉIA (madrasta) chegou um tempo depois na casa; que chegou o pai da declarante; que chegaram os pais de MATEUS; que chegou todo mundo junto; que chegou o cunhado, o esposo; que os vizinhos todos saíram de casa; que ficou mais "muvucado" do que já estava; que lembra que um policial saiu de dentro da casa; que não estava com roupa de polícia; que lembra que era um dos delegados que apareceu na televisão; que o delegado estava com uma granada na mão e disse que encontrou na casa da declarante; que neste momento estava presente a declarante e EDICÉIA; que o Delegado falou: "AQUI O QUE EU ENCONTREI NA CASA DE VOCÊS. EU PRECISO DE ALGUÉM PARA IR COMIGO PARA A DELEGACIA."; que os policiais foram para perto da RAFAELA; que começaram a conversar com RAFAELA; que depois os policiais falaram que quem poderia ser responsável pela RAFAELA; que a EDICÉIA ficou responsável pela RAFAELA; que RAFAELA e EDICÉIA foram levadas pelo "caveirão"; que viu o Delegado conversando com EDICÉIA quando saiu de dentro da casa; que o Delegado mostrou o que ele disse que tinha achado na casa; que falaram diretamente com a RAFAELA e EDICÉIA; que levaram RAFAELA e EDICÉIA para a Delegacia; que sabe que só foram para a Delegacia RAFAELA e EDICÉIA; que os policiais estavam conversando com um rapaz da casa da frente; que a declarante conhece o rapaz; que o rapaz estava trabalhando de pedreiro; que a moto do rapaz estava parada na frente da casa; que muitos policiais estavam conversando com o rapaz; que o rapaz não mora na

casa da frente; que o irmão do rapaz é casado com a filha do dono da casa; que o dono da casa da frente tem 2 filhas; que o pedreiro tem parentesco com o pessoal da casa da frente; que viu o rapaz conversando com os policiais, mas não viu o momento que o rapaz foi levado para o "caveirão"; que depois o pessoal falou que o rapaz tinha sido levado junto com RAFAELA e EDICÉIA no "caveirão"; que não sabe o nome do rapaz; que o pedreiro voltou a trabalhar na casa; que o pedreiro está sempre lá; que não tem o contato do pedreiro; que não sabe onde ele mora; que teve notícias de JOÃO PEDRO no dia seguinte; que depois que os policiais levaram RAFAELA e EDICÉIA eles foram saindo; que os policiais deixaram a casa e não deram notícias de onde JOÃO poderia estar; que NEILTON já tinha ido embora; que algumas pessoas já tinham ido embora; que então a declarante conseguiu entrar na casa e ver o estrago que estava na casa; que os policiais saíram sem dar satisfação; que a casa foi liberada depois que os policiais foram embora; que quem ficou na casa foi a declarante, o esposo e o outro cunhado; que ficou na casa MATEUS e a família de MATEUS; que VÍTOR também ficou na casa; que a declarante e o esposo foram limpar o quintal e encontraram balas perto do coqueiro e do muro; que encontraram as balas depois de uma semana; que foram tirando as coisas dentro da casa porque estavam praticamente morando na casa; que deram uma olhada geral; que não podia mexer muito na casa; que não podia mudar nada na casa; que acharam no quintal; que não quiseram entrar muito dentro da casa; que tem um quartinho de ferramentas nos fundos da casa; que guardam coisas de natal, ferramentas, enxada; que tinha uma escada de alumínio que ficava encostada do lado do quartinho de ferramentas; que a escada ficava no quintal encostada na parede do quartinho; que a escada costumava ficar encostada na lateral do quartinho; que a escada não ficava no muro até porque tem casa do lado; que não tinha lógica colocar a escada no muro para ficar olhando para a casa dos outros; que a escada ficava fechada; que era uma escada de alumínio comprida que ficava encostada no quarto de ferramentas; que esteve na casa mais cedo; que viu a escada encostada no mesmo lugar que sempre ficava; que traficantes da localidade tinham casas próximas; que o traficante que tinha casa próxima a casa onde ocorreu os fatos se chamava FAUSTÃO; que não sabe dizer se os traficantes HELLO KITTY e VINTE ANOS residiam na localidade na época do fato; que pode afirmar que FAUSTÃO realmente morava na localidade; que a casa do traficante FAUSTÃO não ficava do lado nem em frente a casa onde ocorreu os fatos; que a casa do traficante FASUTÃO ficava localizada na outra rua; que a distância da casa do traficante FAUSTÃO para a casa onde ocorreu os fatos são de 3 minutos andando; que a casa era próxima; que a casa ficava em outra rua; que no começo foi complicado falar com NATAN; que o filho da declarante (NATAN) estava traumatizado; que NATAN não conseguia dormir a noite; que a declarante evitou fazer perguntas para NATAN; que, a princípio, NATAN não entendeu muito bem que JOÃO havia tomado tiro; que os policiais chegaram gritando; que os policiais chegaram perguntando onde estavam as drogas; que os policiais perguntaram estavam fazendo na casa; que os policiais deram tapa na cabeça de NATAN; que os policiais estavam acusando as crianças de serem bandidos, traficantes; que na parte de fora da casa um dos policiais pediu a identidade de NATAN para checar se tinha passagem pela polícia; que depois o policial devolveu a identidade de NATAN e disse para a declarante que NATAN estava limpo; que foi uma coisa horrorosa; que nunca presenciou nenhum bandido saindo da casa do FAUSTÃO e indo até a casa onde ocorreu os fatos; que nenhum traficante adentrou na casa para se esconder ou fugir da polícia; que nunca ouviu falar de um traficante chamado PARAÍBA; que nunca ouviu dizer que a casa onde aconteceu os fatos era do traficante PARAÍBA; que nunca ouviu falar do nome HUDSON DE SOUZA SARAIVA; que nunca ouviu falar que o terreno onde a madrasta e o pai construíram a casa já tinha sido do traficante PARAÍBA; que nunca ouviu falar o nome HUDSON DE SOUZA SARAIVA; que nem quando era apenas um terreno sem a casa ouviu alguém falar do traficante PARAÍBA; que quando o esposo da declarante encontrou o terreno para o pai dela e a madrasta comprarem, tinha uma DPO na localidade; que na época a localidade não era como é hoje; que era super tranquilo; que por isso resolveram fazer a casa lá; que quem construiu a casa foi a madrasta e o pai da declarante; que a casa nunca foi de um traficante chamado PARAÍBA; que quando compraram o terreno não tinha nada construído; que não tinha nem um quartinho construído; que o terreno não era reto; que quem fez foi o tio da declarante; que o tio da declarante também fez o muro; que MATEUS e VÍTOR contaram que depois de levarem JOÃO ao campo para ser socorrido foram surpreendidos com tiros no momento que estavam voltando para a casa, no portão; que acreditam (MATEUS e VÍTOR) que os policiais deram os tiros; que MATEUS e VÍTOR disseram que já tinham acudido JOÃO PEDRO; que os policiais que mandaram MATEUS e VÍTOR acudirem JOÃO PEDRO; que quando voltaram havia apenas policiais na casa; que devido a isso MATEUS e VÍTOR acham que os policiais que atiraram; que quem estava na casa era a polícia; que não tinha bandidos na casa; que já tinha acontecido o acidente com JOÃO; que não tinha como ter bandidos dentro da casa naquele momento; que um policial se assustou e disse para MATEUS e VÍTOR: "VOCÊS NÃO PODEM ENTRAR ASSIM NÃO."; que a declarante não acredita que os policiais deram tiros em cima dos meninos achando que eles eram desconhecidos, bandidos; que a declarante acredita que os policiais estavam simulando; que não tem sentido os policiais atirarem no muro ; que qual bandido entraria numa casa que está cheio de policiais; que

não tem sentido os policiais se assustarem com 2 crianças entrando dentro de uma casa; que a declarante se fosse policial não daria tiro achando que é bandido entrando; que qual bandido é maluco de entrar numa casa que está minada de policial; que para a declarante os policiais estavam simulando alguma coisa; que MATEUS e VÍTOR falaram que o momento que os policiais deram os tiros foi quando estavam entrando na casa; que a declarante e NATAN passaram um tempo na casa da sogra depois do ocorrido; que depois a declarante voltou para sua casa; que NATAN não quis voltar; que NATAN quis continuar na casa da sogra da declarante; que nesta época NATAN estava tendo aulas online; que depois que NATAN voltou para a casa não conseguia dormir; que NATAN teve várias crises; que NATAN não dormia direito; que NATAN não falava o que estava acontecendo; que a declarante sempre perguntava se NATAN queria ir ao psicólogo; que NATAN ficava negando; que teve um dia que NATAN falou que não estava aguentando mais; que a declarante conseguiu uma psicóloga; que a psicóloga disse que NATAN estava com depressão pós-traumática e que a declarante teria que procurar um psiquiatra; que NATAN começou o tratamento com remédios; que NATAN ficou na casa da sogra da declarante; que a declarante ficou na casa da sogra por um bom período; que NATAN queria continuar morando com RAFAELA, NEILTON e a sogra da declarante; que a declarante, o esposo e o filho pequeno voltaram para a casa; que a psicóloga disse que NATAN queria ser forte; que NATAN queria mostrar que estava ali para ajudar; que para a declarante NATAN queria dizer que JOÃO tinha morrido, mas ele estava ali; que NATAN começou o tratamento com o psiquiatra; que NATAN tomou remédios; que NATAN teve alta do psiquiatra; que NATAN não está mais tomando remédio; que NATAN continua o tratamento com o psicólogo; que a declarante não voltou a residir na casa onde os fatos aconteceram; que voltaram apenas para limpar tudo; que a declarante e seu esposo limparam tudo; que antes de acontecer o fato já estava tentando vender a casa; que não conseguiram vender a casa ainda; que tem uma menina que está morando na casa; que a declarante viu o momento que os policiais levaram RAFAELA junto com a madrasta no "caveirão" para a Delegacia; que não ouviu o que RAFAELA disse; que não tem contato com RAFAELA; que tem 8 anos que compraram o terreno; que demorou uns 2 anos para construir a casa toda; que deve ter uns 10 anos; que nunca aconteceu de alguém entrar dentro da casa para fugir; que a casa sempre esteve lá; que a declarante sempre foi na casa nos finais de semana; que em época festiva sempre estava na casa; que nunca sumiu nada dentro da casa; que nunca sumiu nada dentro da casa; que nunca sumiu nada dentro do quintal; que nunca ninguém mexeu na casa; que a casa fica numa aérea de bandido, mas ninguém nunca entrou para na casa; que ninguém nunca se escondeu dentro da casa; que quando viu o rapaz (pedreiro), ele estava em frente a casa observando; que a declarante olhou novamente e viu que tinha vários policiais em volta do rapaz; que acha que o rapaz estava no local de curioso; que outros vizinhos também estavam olhando para saber o que estava acontecendo; que depois os policiais foram para perto do rapaz; que não sabe dizer se os policiais abordaram o rapaz ou o rapaz procurou os policiais; que o rapaz estava prestando serviço do lado de dentro da casa; que teve uma vez que a polícia entrou na residência, mas não tinha ninguém em casa; que neste dia a polícia quebrou a casa inteira; que a polícia jogou a sinuca dentro da piscina; que a polícia furou os colchões de ar que havia na casa; que a polícia quebrou a geladeira, fogão; que a polícia quebrou a casa inteira; que neste dia os policiais pegaram a geladeira e o micro-ondas; que colocaram na grama e iam levar a geladeira e o micro-ondas; que o portão grande estava aberto; que a mãe da declarante foi lá para dizer que a casa era de gente direita; que a declarante pediu para a sua mãe passar o telefone para um policial; que o policial se recusou a falar; que depois um policial atendeu o telefone e falou para a declarante requerer os direitos dela na Delegacia; que os policiais beberam refrigerante; que os policiais quebraram uma parte da área gourmet; que os policiais quebraram a casa inteira." Em depoimento a testemunha EDICÉIA DO NASCIMENTO BARCELLOS: "Que o dono do terreno faleceu; que os herdeiros não queriam fazer inventário porque não tinham condições para fazer; que os herdeiros venderam o terreno para a declarante; que todos os irmãos assinaram e foram ao cartório para fazer o documento; que a declarante esperou um pouco para construir a casa; que a declarante tinha um terreno no município de Araruama; que vendeu o terreno de Araruama para conseguir o dinheiro para construir a casa; que venderam o terreno de Araruama e venderam um carro; que a declarante tem o terreno há 8 ou 10 anos; que depois de um tempo conseguiu construir a casa; que ninguém residia na casa; que a declarante mora em Niterói; que construiu a casa para passar final de semana; que a declarante tinha uma casa em Maricá e ficava ruim a locomoção de Niterói para Maricá; que pegava muito engarrafamento; que na época que comprou o terreno o local era tranquilo; que havia uma DPO na localidade e isso já era uma segurança; que na localidade as crianças podiam brincar a vontade; que as crianças não podiam usar a praia, mas podiam andar de bicicleta; que as crianças podiam andar a vontade pela localidade; que no dia do fato a declarante estava na casa dela em Niterói; que as crianças estavam na casa onde aconteceu o fato; que estavam NATAN e JOÃO na casa com DENIZE; que quando começou a pandemia o colégio parou; que DENIZE perguntou para a declarante se podia ficar na casa; que a declarante respondeu que DENIZE podia ficar na casa; que na casa (onde ocorreu o fato) tinha quintal para as crianças ficarem; que a filha da declarante estava com ela em Niterói;

que o afilhado da declarante estava na casa em Niterói; que dois amigos da filha estavam também na casa da declarante que fica em Niterói; que a filha da declarante é MARIA EDUARDA; que Maria Eduarda, o afilhado da declarante e mais 2 amigos de Maria Eduarda foram para a casa onde ocorreu o fato; que a declarante sabia que DENIZE estava na casa; que a declarante não queria que MARIA EDUARDA, o afilhado e os 2 amigos de MARIA EDUARDA fossem para a casa onde aconteceu o fato; que a declarante não queria ficar sozinha em sua casa em Niterói; que MARIA EDUARDA, o afilhado e os 2 amigos de MARIA EDUARDA foram para a casa; que a declarante foi almoçar; que quando a declarante acabou de almoçar recebeu uma ligação de sua filha MARIA EDUARDA; que MARIA EDUARDA estava pedindo socorro e dizendo que estava tendo tiroteio; que a declarante então pegou o carro no estacionamento e foi até a casa (onde ocorreu o fato) localizada em São Gonçalo; que os freios do carro da declarante arrebentaram por causa dos buracos; que a declarante foi correndo muito com o carro; que o freio deu problema para voltar; que chegando próximo a casa, um policial perguntou para onde a declarante ia; que a declarante respondeu que ia para a sua casa; que o policial respondeu que a casa tinha um monte de dono; que a declarante respondeu que se tem um monte de dono não a interessava; que a declarante disse para o policial que ela era a dona da casa e por isso ia até lá; que chegando na casa viu que as crianças estavam sentadas na calçada; que naquele momento a declarante ficou aliviada; que a declarante não contou quantas crianças estavam na calçada; que tinha um policial em pé no portão; que a declarante perguntou o que estava acontecendo; que a declarante perguntou se os policiais estavam revistando a casa; que o policial respondeu que não estava acontecendo nada, mas que a declarante não podia entrar; que a declarante perguntou se não podia entrar na própria casa; que o policial respondeu que não podia; que a declarante perguntou o porquê das crianças estarem sentadas no chão; que o policial respondeu que as crianças estavam sentadas porque queriam; que a declarante mandou as crianças levantarem; que até aquele momento a declarante não estava lembrando de JOÃO; que de repente viu NEILTON chorando; que a declarante perguntou o que tinha acontecido; que aí soube que JOÃO tinha sido baleado e estava no hospital; que a declarante ficou com as crianças na calçada; que o Delegado disse para RAFAELA o seguinte: "AH, RAFAELA. VOCÊ VIU UM HOMEM LÁ TRÁS"; que a declarante perguntou para RAFAELA o que ela tinha visto; que a RAFAELA disse que viu um cara com um uniforme camuflado igual o que estava no helicóptero; que a declarante falou para RAFAELA que os policiais estavam pensando que ela tinha visto bandido atrás da casa; que RAFAELA disse que viu os caras entrando depois que atiraram no JOÃO; que JOÃO estava do lado dela (RAFAELA); que RAFAELA disse que JOÃO caiu baleado e que ela foi correndo para o quarto e ficou lá no quarto; que RAFAELA disse que quando estava no quarto viu os policiais vindo por trás; que os policiais não deram um tiro só pela frente da casa; que RAFAELA disse que os policiais também deram tiro por trás para dentro do quarto; que o Delegado falou que era para ir até a Delegacia; que colocaram a declarante e RAFAELA para dentro do "caveirão"; que o Delegado não conversou com as outras crianças; que o Delegado conversou somente com RAFAELA porque ela viu um policial camuflado; que o Delegado falou que não tinha policial com roupa camuflada; que o pessoal que estava no helicóptero tinham roupa camuflada; que enquanto ficou na calçada não viu policial com roupa camuflada; que só viu policial de roupa "normal"; que quando chegou na região a declarante viu helicóptero sobrevoando, mas não viu tiroteio; que não ouviu tiros; que a declarante ouviu disparo de arma de fogo só lá para dentro da COMUNIDADE; que a declarante ficou um tempo lá fora esperando CARLOS (pai de MATEUS); que chegando na porta da comunidade ouviu disparos de arma de fogo; que viu helicóptero sobrevoando; que a declarante antes de entrar na comunidade ligou para MARCELE (mãe do afilhado); que o afilhado da declarante estava junto com a filha (MARIA EDUARDA); que quando a declarante chegou em Itaoca CARLOS pediu para ela o esperar; que CARLOS pediu para a declarante esperar para entrarem na comunidade juntos; que enquanto ficou esperando CARLOS chegar ouviu tiros e viu helicóptero sobrevoando; que quando CARLOS chegou entraram; que não tinha mais tiro, mas ainda tinha helicóptero na localidade; que quando chegou na casa DENIZE e o pai de JOÃO já estavam lá; que a declarante viu os policiais conversando com RAFAELA; que os policiais queriam levar RAFAELA para a Delegacia; que a declarante acompanhou RAFAELA porque ela era menor de idade; que o Delegado saiu da casa com duas granadas na mão; que o Delegado falou para a declarante que tinha achado duas granadas dentro da casa dela; que a declarante perguntou ao Delegado como ele tinha achado as duas granadas dentro da casa, pois só tinha criança lá dentro; que a declarante falou para o Delegado que as crianças não tinham nenhum vínculo com o tráfico; que o Delegado respondeu que tinha gente lá dentro da casa; que as crianças falaram para a declarante que não tinha ninguém na casa; que os policiais disseram que iam levar RAFAELA porque ela precisava depor; que a declarante disse que RAFAELA não podia ir porque era menor de idade; que os policiais então disseram para a declarante acompanhar RAFAELA; que a declarante acompanhou RAFAELA porque o Delegado ficou dizendo para RAFAELA o seguinte: "VOCÊ VIU, NÃO VIU. VOCÊ NÃO VIU?"; que a declarante perguntou a RAFAELA se ela tinha visto algo; que RAFAELA respondeu que tinha visto um homem com a arma usando roupa camuflada; que RAFAELA disse

que logo depois não ouviu mais tiro nenhum; que nesta hora os policiais invadiram a casa; que RAFAELA disse que o homem passou devagarinho perto da janela; que RAFAELA não disse que viu alguém pulando o muro de fora para dentro da casa; que a declarante e RAFAELA foram para a Delegacia no "caveirão"; que chegando na Delegacia RAFAELA começou a prestar depoimento; que não viu ninguém conhecido na Delegacia; que o pedreiro que estava na localidade também estava na Delegacia; que viu o pedreiro próximo ao local dos fatos; que o pedreiro estava trabalhando na casa de uma vizinha; que o pedreiro estava conversando com os policiais no local do fato; que o pedreiro não foi até a Delegacia no "caveirão" com a declarante; que a declarante viu o pedreiro na Delegacia; que a declarante olhou para o JOSENILDO na Delegacia e perguntou: "UÉ, O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI?"; que JOSENILDO respondeu que estava fazendo a obra ali e viu tudo; que não conversou muito com JOSENILDO; que JOSENILDO disse que viu a hora que os policiais entraram; que JOSENILDO falou que viu a polícia entrando; que JOSENILDO disse a declarante que se tivesse mais alguém na casa além da polícia teria visto a pessoa pulando o muro; que JOSENILDO disse que não viu ninguém saindo da casa e pulando o muro para fora da casa; que JOSENILDO disse que não viu pessoas ou bandidos correndo ao redor ou próximo da casa; que a declarante não prestou depoimento na Delegacia; que quem prestou depoimento foi a RAFAELA; que presenciou o depoimento de RAFAELA; que teve uma parte do depoimento que o Delegado mudou; que uma parte do depoimento era sobre o homem que estava usando roupa camuflada; que RAFAELA disse que viu um homem de roupa camuflada passando; que o Delegado neste momento disse para o escrivão apagar; que o Delegado pediu para o escrivão escrever que viu uma pessoa, um bandido, que não era policial; que a declarante disse que estava errado mudar o que a RAFAELA disse; que deram o papel do depoimento para RAFAELA assinar; que a declarante continuou dizendo que estava errado mudar o que RAFAELA disse; que a declarante falou que teria que mudar; que o Delegado e o escrivão não levaram em conta o que a declarante disse; que logo após RAFAELA prestar depoimento NEILTON chegou na Delegacia procurando saber notícias de JOÃO; que veio um homem lá de dentro da Delegacia e falou: "ISSO AÍ TÁ MORTO JÁ. AQUELE DO HELICÓPTERO. TÁ MORTO."; que a declarante começou a chorar e entrar em pânico; que todo mundo começou a chorar; que o policial falou para NEILTON que JOÃO já estava morto; que RAFAELA assinou o depoimento mesmo com a mudança feita pelo Delegado; que a declarante não lembra de ter assinado; que RAFAELA disse para a declarante que era um homem de roupa camuflada que estava passando devagarinho perto da janela; que não lembra de ter falado em seu depoimento no MP que RAFAELA disse que viu uma pessoas de casaco comprido e arma pesada pulando o muro; que RAFAELA disse que viu um homem passando nos fundos da casa dentro do quintal; que RAFAELA disse que viu um homem lá nos fundos de roupa camuflada com arma pesada; que a declarante acha que os tiros que acertaram o quarto vieram dos fundos; que a declarante viu que a janela estava furada; que, segundo a declarante, da frente da casa não tinha como os policiais acertarem a parede do quarto; que RAFAELA não disse isso; que não se recorda do depoimento da RAFAELA; que RAFAELA disse para a declarante que estava jogando sinuca com os demais; que RAFAELA disse que os helicópteros começaram a sobrevoar a casa; que RAFAELA disse que ela e os demais resolveram entrar para dentro da casa por causa dos helicópteros; que entraram para dentro da casa e ficaram brincando; que a declarante não sabe se RAFAELA e os demais foram para os quartos; que RAFAELA disse que viu os policiais entrando; que RAFAELA falou que os policiais deitaram no chão; que neste momento RAFAELA disse que MATEUS começou a gritar que só tinha criança na casa; que RAFAELA disse que os policiais jogaram uma bomba; que RAFAELA disse que quando jogaram a bomba todo mundo ficou surdo por causa do barulho; que RAFAELA disse que saiu todo mundo correndo; que RAFAELA falou que ela e os demais ficaram desesperados e correram cada um para um cômodo diferente; que RAFAELA disse que correu para um quarto; que alguma pessoas foram para outro quarto; que o outro menino foi para outro quarto; que RAFAELA disse que quando começaram a correr os policiais começaram a atirar; que os policiais jogaram uma bomba que deixou as crianças sujas e atordoadas; que a declarante quis ver o que o Delegado estava digitando quando RAFAELA estava prestando depoimento; que neste momento o clima ficou tenso; que o Delegado estava o tempo todo forçando RAFAELA a falar alguma coisa que não viu; que a declarante disse para o Delegado que ele estava forçando RAFAELA a falar uma coisa que não aconteceu; que o Delegado ficou "danado" da vida com a declarante e saiu falando para a declarante: "VOCÊ CONSTRÓI UMA CASA DESSAS NAQUELE LUGAR."; que a declarante respondeu ao Delegado que quando ela construiu a casa na localidade tinha uma DPO e tudo; que agora que tinha sido invadido por bandidos; que a declarante disse para o Delegado se ele queria que ela pegasse a casa, colocasse nas costas e levasse para outro lugar, como se fosse um caracol; que neste momento o Delegado saiu e bateu a porta; que o escrivão não modificou o que o Delegado mandou digitar; que RAFAELA disse que viu a pessoa com roupa camuflada passando atrás da casa depois dos disparos; que RAFAELA disse que quando viu a pessoa com roupa camuflada, os disparos pararam e já tinham atingido JOÃO; que RAFAELA disse que logo depois de ver a pessoa com roupa camuflada passando na parte de trás

da casa, os policiais entraram na casa tanto pela cozinha quanto pela sala; que já teve policial que entrou na casa; que quando mataram "FAT FAMILY" na localidade os policiais entraram na casa da declarante e quebraram a casa toda; que os policiais pegaram as bolas da sinuca e jogaram nos vidros da porta; que os policiais pegaram o micro-ondas e jogaram no quintal; que os policiais pegaram a televisão e jogaram no quintal; que a casa estava fechada e não tinha ninguém; que pegaram a sinuca e jogaram dentro da piscina; que os policiais quebraram uma parte da piscina; que os policiais jogaram as bolas de sinuca, jogaram e quebraram todos os vidros da janela e da porta; que os policiais quebraram o guarda roupas; que os policiais deram facadas na geladeira; que a polícia entrou na casa em outra situação; que quando DENIZE estava na casa os policiais entraram; que NATAN estava dormindo; que as crianças estavam dormindo; que os policiais entraram; que os policiais perguntaram se DENIZE estava sozinha; que DENIZE respondeu que as crianças estavam dormindo; que os policiais nem olharam direito e saíram; que MATEUS ficou com marca de queimadura de pólvora na bunda; que RAFAELA ficou com marca de queimadura Na perna e na cintura; que MARIA EDUARDA ficou com marca de queimadura nas costas; que a declarante sabia que tinham traficantes que moravam na localidade; que a casa dos traficantes ficava depois da curva, lá embaixo; que as vezes a declarante passava e via gente armada; que no dia que os policiais fizeram a operação já tinham ido no local onde ficava a casa; que a declarante não sabe dizer o porquê dos policiais cismarem com a sua casa; que a mãe de DENIZE mora perto da casa; que a mãe de DENIZE que ia até a casa para molhar as plantas; que a mãe de DENIZE viu os policiais entrando na casa; que a mãe de DENIZE foi até lá para falar com os policiais que a casa não era de bandido, mas de gente de bem, de gente trabalhadora; que o Delegado falou com a declarante sobre ela ter construído a casa na localidade; que o Delegado quis dizer que a declarante não podia ter uma casa boa na localidade, com piscina, sinuca; que a declarante construiu a casa; que o genro fez a parte elétrica da casa usando o material que sobrava quando ele fazia serviço na casa dos clientes; que o pedreiro que construiu a casa era tio de DENIZE; que o pedreiro cobrou um valor irrisório para construir a casa; que muita coisa a declarante comprou a prestação; que a família toda foi dando um pouquinho e fazendo um pouquinho; que a casa ficou bonitinha para fazer aniversário, passar o Natal, Ano Novo; que a declarante também ficava na casa nas férias das crianças; que os policiais entraram na casa em outra situação porque confundiram a casa com a casa de traficante; que a mãe de DENIZE disse aos policiais que a casa da declarante era casa de gente trabalhadora; que mais tarde a declarante foi até sua casa para ver como estava; que os policiais estavam na casa, mas não falaram nada; que a declarante entrou na casa e limpou tudo; que um policial disse para a declarante que agora sabia que a casa era de gente de bem; que a declarante tinha conhecimento que o traficante FAUSTÃO morava próximo a sua casa; que todo mundo sabia que o traficante FAUSTÃO residia na localidade; que nunca ouviu falar de uma pessoa conhecida pelo vulgo PARAÍBA; que nunca ouviu falar no nome HUDSON DE SOUZA SARAIVA (VULGO PARAÍBA); que a declarante nunca viu o traficante FAUSTÃO; que a declarante só ouviu as pessoas falarem de FAUSTÃO; que PARAÍBA nunca usou a casa da declarante para se esconder; que a declarante não conhece o PARAÍBA; que quando a declarante não estava na casa, a casa ficava trancada; que quando aconteceu o fato (morte de JOÃO), DENIZE já estava ficando na casa da declarante há mais de um mês; que não tinha como o PARAÍBA estar na casa; que a declarante nunca ouviu falar de PARAÍBA; que nunca viu ninguém entrando na casa; que nenhum policial foi na casa da declarante para perguntar sobre o PARAÍBA; que os policiais quando vão até a localidade entram na casa das pessoas para olhar; que os policiais nunca perguntaram sobre o PARAÍBA; que a declarante fez a casa com o muro alto; que a declarante fez um muro alto para evitar que alguém pulasse o muro; que fez o muro alto para ter mais segurança; que o muro tem 1 metro e 80 centímetros ou mais; que o muro deve ter quase 2 metros de altura em volta de toda a casa; que nunca aconteceu de alguém pular o muro para tentar se esconder da polícia na casa; que acha que quem falou com RAFAELA para ir até a Delegacia prestar depoimento era um Delegado, não um policial; que não se recorda do nome do Delegado; que o Delegado foi transferido para a Delegacia de São Gonçalo logo após a morte de JOÃO; que a declarante não conseguiu vender a casa ainda; que ninguém quer comprar uma casa chique que levou 72 tiros; que tem uma menina que fica na casa para tomar conta para ninguém invadir; que depois que invadem para colocar a pessoa para fora é um desespero; que a declarante sabe que não vai conseguir vender a casa; que a declarante não voltou a utilizar a casa depois do que aconteceu; que depois do que aconteceu (JOÃO ser morto) a declarante teve um AVC; que a declarante fica "psicossomatizando" as coisas; que quando a declarante vai até a casa ela "perde as pernas" e não consegue andar; que a declarantes consegue andar porque faz uso dos medicamentos pregabilina e tramadol; que depois de 4 meses do fato a declarante teve um AVC; que a declarante não consegue voltar mais para a casa porque passa mal; que a declarante fica com falta de ar; que passa mal no caminho até a casa; que não precisa nem chegar na casa para começar a passar mal; que o marido da declarante também não vai na casa; que o marido da declarante infartou e agora está fazendo hemodiálise; que o fato aconteceu em maio e o marido da declarante infartou em dezembro; que a pessoa que está morando na casa não é parente da declarante, mas uma conhecida; que a conhecida tem um pai que já é

idoso; que esta conhecida está ficando na casa; que a declarante fica preocupada da conhecida estar na casa; que a declarante fica preocupada de alguém invadir a casa e fazer alguma coisa com a conhecida que está morando na casa; que a conhecida está morando na casa desde o mês de agosto; que agora a declarante está mais tranquila com a conhecida que fica na casa, pois até o momento não aconteceu nada; que MARIA EDUARDA está com problema psicológico; que MARIA EDUARDA está tomando remédio controlado que o psiquiatra passou; que MARIA EDUARDA está indo ao psicólogo; que um tempo atrás MARIA EDUARDA piorou; que MARIA EDUARDA foi dama de honra numa festa de 15 anos; que após MARIA EDUARDA sair da festa com a declarante ela (MARIA EDUARDA) começou a tremer quando estavam em frente à Delegacia de NEVES; que em frente à Delegacia de Neves passou uns caras com roupa camuflada de fuzil; que a declarante pediu para a sua filha MARIA EDUARDA ter calma; que a declarante disse a MARIA EDUARDA que não era nada demais; que o rapaz com roupa camuflada disse que a declarante e RAFAELA poderiam seguir; que quando chegou em frente a igreja de Neves MARIA EDUARDA começou a se bater e gritar; que a declarante parou o carro na calçada; que quando acontece isso a declarante precisa abraçar MARIA EDUARDA até ela parar de se bater porque senão ela se machuca toda; que MARIA EDUARDA quando está em crise bate com a cabeça na parede, se joga no chão e quebra tudo que ver pela frente; que MARIA EDUARDA já tentou se suicidar; que a declarante tem fotos do braço de MARIA EDUARDA; que MARIA EDUARDA cortou o braço dela todo; que isso tudo aconteceu após a morte de JOÃO; que MARIA EDUARDA cortava o próprio braço com gilete; que toda vez que MARIA EDUARDA estava em crise ela se cortava com gilete; que a declarante descobriu que MARIA EDUARDA estava se cortando e tirou a gilete de perto dela; que a declarante não deixa mais MARIA EDUARDA comprar gilete; que a vida da declarante virou um desespero; que quando MARIA EDUARDA ver policiais fica nervosa e tem crise; que MARIA EDUARDA fica em crise não quando ver um policial, mas quando ver operação policial; que MARIA EDUARDA entra em crise quando ver um monte de homens saindo do "camburão"; que MARIA EDUARDA começa a ficar com a boca branca e começa a ter crise; que na época do fato RAFAELA tinha 15 anos; que quando o Delegado afirmou que iria levar RAFAELA para a Delegacia para prestar depoimento não foi permitido que ela entrasse em contato com o pai ou a mãe; que quando a declarante e RAFAELA saíram da Delegacia tiveram que andar a pé até em frente ao Assaí; que a declarante e RAFAELA só conseguiram pegar o ônibus em frente ao mercado Assaí; que a declarante acompanhou RAFAELA até a Delegacia porque RAFAELA era menor de idade; que a declarante também queria saber o que os policiais iriam fazer com RAFAELA; que RAFAELA estava sob a responsabilidade da declarante; que acompanhou RAFAELA até a Delegacia para saber o que ia acontecer; que na Delegacia o Delegado estava falando coisa que não aconteceu; que o Delegado estava mandando o escrivão escrever coisa que não aconteceu; que o Delegado queria que o escrivão escrevesse no depoimento de RAFAELA que os homens de roupa camuflada eram bandidos; que RAFAELA não disse que os homens de roupa camuflada eram bandidos em nenhum momento; que tinha policial na casa com roupa camuflada; que não tinha como as pessoas com roupa camuflada serem criminosos; que os policiais já tinham atirado na casa; que os policiais já tinham atirado em JOÃO; que depois os tiros cessaram; que RAFAELA disse a declarante que os elementos que estavam atrás da casa de roupa camuflada eram policiais; que RAFAELA chegou a conclusão que os homens com roupa camuflada eram policiais porque já tinham acertado o JOÃO; que RAFAELA disse que já tinha parado o tiroteio; que RAFAELA disse que veio um homem passando com roupa camuflada; que RAFAELA disse que logo depois os policiais entraram dentro da casa; que RAFAELA disse que os tiros já tinham parado; que, segundo a declarante, não tinha como ter um bandido atrás da casa armado se os policiais já tinham parado de dar tiros; que RAFAELA disse que eram policiais que estavam atrás da casa; que RAFAELA disse que os policiais estavam com arma pesada e já tinha parado o tiroteio; que RAFAELA falou que estava encolhida; que RAFAELA disse que o policial passou pela janela e depois entrou na cozinha; que a declarante já viu criminosos na localidade; que todo mundo ver criminosos, mas finge que não ver; que a declarante não sabe como os criminosos se vestem porque nem olha para eles (criminosos); que a declarante não quer nem saber dos criminosos; que não tem conhecimento de que criminosos da localidade andavam com roupa camuflada; que nunca viu um criminoso andando com roupa camuflada; que tanto o pessoal que estava no helicóptero quanto alguns policiais que estavam na casa estavam usando roupa camuflada; que a maioria dos policiais estavam usando roupa preta, mas tinha policial com roupa camuflada; que os fundos da casa da declarante dá para outro terreno; que o terreno tem cachorro e um monte de árvores frutíferas; que não poderia ninguém pular o muro porque o muro é alto; que a pessoa tem que ser um ninja para subir no muro e pular; que teria que ter pelo menos marca de pé no muro; que não tinha marca de pé no muro; que a declarante acha impossível uma pessoa com 1 metro e 80 centímetros, mesmo sendo magrinho, pular o muro; que é muito difícil conseguir pular o muro; que se conseguisse pular ia encontrar a "cachorrada" do outro lado do muro; que o pessoal é maluco e sobe em qualquer lugar; que para subir no muro nem uma pessoa de 1 metro e 80 centímetros não vai conseguir meter o pé no muro; que não tem conhecimento que as telhas perto do muro

estavam quebradas; que as telhas já deveriam estar quebradas antes; que tem árvores lá atrás; que a declarante de vez em quando corta as árvores; que as telhas já deveriam estar quebradas; que quando corta a árvore a declarante joga os galhos de árvore para o terreno baldio ao lado e depois põe fogo; que as telhas deveria estar quebradas por causa disso; que a declarante nunca viu ninguém pular o muro." RAPHAELA PONTES MANDRAINE relatou: "Que estava na casa no dia dos fatos; que a declarante tem 17 anos; que a declarante, DUDA, VÍTOR e MATEUS estavam na casa de DUDA (MARIA EDUARDA) no Barreto, em Engenhoca; que a declarante e os demais queriam tomar banho de piscina e jogar sinuca; que na casa onde aconteceu o fato tinha sinuca e piscina; que JOÃO e NATAN estavam na casa; que DUDA mandou mensagem para a tia dela para a declarante e os demais irem para lá; que a declarante já tinha ido na casa antes; que a tia de DUDA falou que podiam ir e que estava tranquilo; que MATEUS levou a declarante e os demais até a casa; que chegaram na casa, mas a declarante não se recorda da hora; que quando chegaram na casa entraram e deixaram o carro na porta; que JUNIOR estava jogando sinuca e mexendo no celular; que JOÃO e NATAN estavam sentados jogando um jogo no telefone do lado de fora da casa, na parte da churrasqueira; que neste momento começou o helicóptero sobrevoando a casa; que o helicóptero começou a sobrevoar do nada; que o helicóptero está sobrevoando cada vez mais baixo; que num certo momento a declarante e os demais entraram na casa; que já estava tendo tiros de longe; que a declarante e os demais estavam ouvindo barulho de tiros de longe depois que o helicóptero passou; que não sabe dizer da onde estava vindo os tiros; que só estava escutando o barulho dos tiros; que tinha mais helicópteros rodeando a casa; que não conseguiu ver como era o helicóptero; que não dava para ver quem estava dentro do helicóptero; que em certo momento os policiais estavam na entrada da casa; que a declarante e os demais já tinham entrado na casa; que todo mundo entrou para dentro da casa; que todo mundo ficou dentro do mesmo quarto; que o quarto que ficaram dava para ver a parte da frente da casa; que conseguiam enxergar a porta da casa; que os policiais entraram no quintal numa velocidade muito rápida; que os policiais mandaram a declarante e os demais abaixarem a cabeça, saírem do quarto e ficarem deitados; que os policiais entraram no quintal da casa; que os policiais estavam em toda parte; que os policiais começaram a atirar; que a declarante e os demais começaram a correr para poder se esconder; que a declarante correu para um quarto e ficou sozinha; que os demais se dividiram; que a declarante não sabe dizer para qual quarto cada um foi; que JOÃO ficou estirado na frente da declarante; que JOÃO não conseguiu correr porque uma bala tinha atingido JOÃO; que os policiais não pararam de atirar; que além de tiros tinha muita granada; que os policiais jogaram granada; que pela brecha da janela deu para ver um homem de roupa camuflada pulando para a parte de dentro; que perto tinha até uma escada; que o quarto que a declarante estava não era o mesmo quarto que ela e os demais tinham ido primeiro; que os demais foram para o quarto do canto de lá; que a declarante foi para o quarto da frente; que não sabe dizer se era o quarto de criança; que estava no quarto da reta que JOÃO caiu; que a janela do quarto que a declarante estava dava para a parte de trás da casa; que a janela do quarto estava fechada, mas dava para ver; que a janela tinha vidro e cortina; que dava para ver pela brecha da cortina; que quando a declarante viu um homem com roupa camuflada pulando ainda estava tendo tiro da polícia; que dava para ver a pessoa pulando o muro; que a pessoa estava pulando o muro detrás da casa; que a pessoa está fora e foi para dentro; que viu uma pessoa; que a pessoa estava usando roupa camuflada; que toda a roupa que a pessoas estava usando era camuflada; que a pessoa estava usando uma blusa camuflada de manga comprida; que não lembra se a parte de baixo da roupa era camuflada; que não lembra se a pessoa estava usando calça ou bermuda; que só lembra de uma camisa de manga comprida; que a pessoa estava com uma toca no rosto; que só dava para ver o olho da pessoa; que não conseguiu ver a cor da pele; que não lembra se a pessoa trazia alguma coisa nas mãos; que não lembra se a pessoa trazia alguma coisa pendurada; que não lembra se a pessoa portava arma de fogo; que a blusa camuflada era esverdeada e escura; que a pessoa pulou para dentro da casa; que neste momento chegaram os policiais pela frente da casa; que também chegaram policiais pela porta da cozinha; que a porta da cozinha era para os fundos da casa; que o policiais entraram no mesmo tempo que a pessoa com roupa camuflada que pulou o muro; que quando a declarante viu a pessoa entrando já veio os policiais pela frente a mandando colocar a mão na cabeça; que logo em seguida também chegou os policiais pelo fundos; que depois que a declarante ver a pessoa com roupa camuflada pulando o muro para dentro da casa escuta barulho de granada; que a declarante só escutou barulho de granada; que a pessoa que pulou o muro não arremessou a granada; que não lembra se depois da granada escuta mais tiros; que a roupa da pessoa que pulou o muro era muito parecida com a roupa usada pelos policiais que entraram pelos fundos da casa; que a declarante não lembra se os policiais que entraram pela frente tinham a mesma roupa dos policiais que entraram pelos fundos; que a declarante acha que os policiais que entraram pela frente tinham a mesma roupa dos policiais que entraram pelos fundos; que tinha policial com a roupa mais cinza e tinha policial com roupa camuflada; que os policiais usavam dois tipos de roupas; que não saber dizer se a pessoa que pulou para dentro da casa pelo muro (no quintal) depois entrou para dentro da casa em si; que a declarante acha que provavelmente a pessoa que pulou o muro entrou para dentro da casa depois; que os

policiais que entraram para dentro da casa estavam com roupas normais, da polícia mesmo; que também tinham os policiais com roupa camuflada que pareciam que eram os policiais que vieram do helicóptero; que os policiais que não tinham roupa camuflada usavam roupa cinza; que os policiais com roupa cinza usavam toucas no rosto; que os policiais com roupa cinza estavam usando toucas parecidas com a pessoa que pulou o muro; que a cor da touca era cinza ou preta; que no momento que a declarante é abordada pelos policiais que entraram na casa ela estava na porta do quarto; que a declarante estava em frente a porta do quarto; que a declarante acha que estava em pé na porta do quarto, pois os policiais mandaram ela levantar com a mão na cabeça; que o pessoal sai dos outros quartos e JOÃO estava estirado no chão; que JOÃO estava na parte mais alta, na copa; que os meninos falaram que JOÃO estava baleado; que os policiais, com a maior ignorância do mundo, mandaram socorrer JOÃO; que os policiais mandaram socorrer JOÃO como se a declarante e os demais já tivessem socorrido alguém antes; que acha que os policiais falaram : "ACODE, ACODE"; que os meninos pegaram JOÃO e levaram para fora; que neste momento os policiais ficaram perguntando se a declarante e os demais tinham passagem pela polícia; que VÍTOR e MATEUS levaram JOÃO para onde os policiais mandaram; que VÍTOR e MATEUS foram com outros policiais levar JOÃO para fora da casa; que ficaram outros policiais dentro da casa; que os policiais perguntaram se a declarante e os demais tinham passagem pela polícia; que se a declarante e os demais tinham visto os bandidos pulando lá trás da casa; que os policiais falaram que tinham bandidos na casa; que perguntaram onde a declarante e os demais esconderam as drogas; que a declarante disse que viu gente pulando lá trás; que não tinha como ser bandido; que sempre a declarante esteve na casa e nunca aconteceu de ver bandido entrando; que os policiais ficaram insinuando que tinham bandidos na casa; que os policiais queriam que a declarante e os demais falassem que tinham bandidos na casa; que os policiais queriam que a declarante e os demais falassem que os bandidos tinham invadido a casa para justificar o motivo pelo qual atiraram; que não tinha bandido na casa; que na parte da frente da casa a declarante só viu policiais; que o quarto que a declarante estava não tinha visão para a lateral da casa; que o quarto que a declarante ficou tinha visão para os fundos da casa; que depois que a declarante e os demais foram para frente da casa para se renderem começou o tiroteio; que no momento que a declarante foi pra frente da casa viu helicópteros passando; que no momento que a declarante foi para frente da casa não viu movimentação na lateral; que não viu nada acontecendo na lateral da casa pela janela; que os policiais levaram a declarante e os demais para frente da casa; que enquanto os meninos estavam voltando depois de terem socorrido JOÃO, a declarante e os demais foram levados para a frente da casa; que os policiais mandaram a declarante e os demais sentarem lá fora com a mão pra trás e no chão; que a declarante não lembra se escutou algum disparo antes dos meninos voltarem; que viu marcas de disparo no muro da casa; que não lembra se viu marcas de disparos no portão da entrada da casa; que antes dos policiais mandarem a declarante e os demais sentarem lá fora, a declarante e os demais entraram no carro de MATEUS para tentarem ir embora; que já tinha acontecido muita coisa; que a declarante e os demais queriam ir embora para ter algum contato com a família; que depois que a declarante e os demais entraram carro, MATEUS virou a chave do carro, mas o policial puxou a chave e pegou o celular de todo mundo; que o policial disse que ninguém ia ter contato com outras pessoas; que o policial disse para a declarante e os demais que era para esperar; que o policial disse que ia encaminhar a declarante e os demais para outro lugar; que neste momento os policiais mandaram a declarante e os demais ficarem sentados na calçada com as mãos pra trás; que não sabe dizer por quanto tempo ficaram sentados na calçada; que chegou mais policiais; que DENIZE chegou e mandou a declarante e os demais levantarem, pois não eram bandidos; que os policiais falaram que não mandaram a declarante e os demais ficarem ali na calçada daquele jeito (sentados com a mão pra trás); que o policial disse que a declarante e os demais poderiam ficar "normal"; que depois que tia CÉIA chegou a declarante foi chamada para ir à Delegacia; que a declarante estava na calçada com todo mundo e um policial alto chegou depois; que o policial chegou de carro com outros policiais; que este policial altão estava usando farda cinza; que este policial perguntou se era a declarante que estava no quarto sozinha e viu gente pulando o muro; que a declarante respondeu que sim; que o policial disse que a declarante tinha visto bandido pulando e teria que ir à Delegacia; que o policial pediu para a declarante esperar porque ela teria que ir até a Delegacia para depor para ter um esclarecimento; que demorou um pouco; que depois o policial colocou a declarante e tia CÉIA no "caveirão" e as levou até a Delegacia; que o mesmo policial que tinha conversado com a declarante a levou para a Delegacia para prestar depoimento; que a declarante começou a prestar depoimento e o policial começou a mudar o depoimento; que o policial queria que a declarante entendesse de outra forma; que a declarante estava contanto o que tinha acontecido e o policial dizia que ela tinha visto bandido pulando para dentro da casa; que o policial disse que tinham entrado na casa para salvar e ajudar a declarante e os demais; que o policial disse a declarante que ela tinha visto bandido na casa; que a declarante falava e o policial mudava o que ela tinha falado; que o policial dizia que ia complementar o depoimento da declarante para ficar mais explícito; que o policial disse que só estava complementando o depoimento; que o policial disse para a declarante assinar o depoimento para poder ir embora; que a declarante e tia CÉIA

disseram que não teria como ir embora, pois elas foram levadas à Delegacia do nada; que depois o policial falou para a declarante e tia CÉIA que elas poderiam ir embora; que a declarante e tia CÉIA foram embora andando; que a declarante e tia CÉIA foram andando da Delegacia até chegar em casa; que foram andando da Delegacia de Niterói até Barreto; que o policial mexeu no trecho do depoimento de fl. 8 do inquérito; que o policial mudou o seguinte trecho: "que quando estava dentro do quarto a declarante viu através da cortina criminosos armados com armas longas pulando o muro e entrando dentro da casa"; que o policial mexeu neste trecho do depoimento; que a declarante não disse no depoimento se tinha visto criminoso ou policial; que a declarante disse no depoimento que viu um homem pulando; que a declarante não lembra se o homem estava armado; que a declarante viu um homem pulando e entrando dentro da casa de roupa camuflada; que a declarante não esclareceu se este homem era criminoso ou policial; que a declarante só explicou como era o homem; que a declarante não usou a palavra "criminoso"; que a declarante prestou depoimento na companhia da tia CÉIA; que a declarante já tinha ido na casa em ITAOCA algumas vezes; que não lembra quantas vezes já tinha ido na casa onde aconteceu os fatos; que a declarante já tinha ido na casa para passar feriado e em outros dias normais; que nunca viu nada estranho acontecendo na casa; que nunca viu ninguém pulando o muro da casa outras vezes; que tinha uma escada perto do muro de trás da casa; que não viu se a pessoa que pulou o muro usou a escada; que a pessoa estava pulando para dentro da casa; que o muro da casa é alto; que a declarante ficou machucada; que onde a declarante entrou efetuaram disparo; que a bala não pegou na declarante; que estilhaços machucaram a mão e as pernas da declarante; que quando a declarante mexeu na mão dava para ver que tinham estilhaços dentro da mão; que a mão da declarante ficou machucada; que a declarante e os demais estavam perto da churrasqueira e quando viram helicópteros passando resolveram entrar para dentro da casa; que a declarante acha que um dos meninos fez um vídeo quando estava na sala dos helicópteros passando; que da sala dava para ver pela janela helicópteros passando, pois estavam muito baixos; que quando estavam na sala e ouviram disparos mais próximos a declarante e os demais foram se abrigar no quarto dos fundos; que existe um quarto que fica na frente ao lado da sala; que este quarto dá para a piscina; que tem 2 quartos que ficam na parte de trás; que um quarto fica na esquerda e o outro quarto fica entre o quarto a esquerda e a cozinha; que inicialmente a declarante e os demais foram para o quarto dos fundos; que ficaram no quarto dos fundos durante um tempo; que quando os policiais chutaram o portão e ingressaram dentro do quintal da casa, algum dos meninos falou para a declarante e os demais colocarem a mão na cabeça; pois os policiais estavam gritando para fazerem isso; que a declarante acha que MATEUS ficou gritando que tinha criança ali e não tinha bandido; que a declarante e os demais colocaram a mão na cabeça e deitaram no chão; que a declarante e os demais colocaram a mão na cabeça e deitaram no chão; que MATEUS gritou e disse que só tinha crianças e meninas dentro da casa; que os policiais continuaram gritando na parte de fora da casa com a declarante e os demais; que a declarante e os demais ficaram respondendo que só tinham meninas e crianças dentro da casa; que a declarante não lembra se a porta da sala que dá para a piscina estava aberta ou fechada; que a declarante não lembra se a janela da sala que dá para a parte da frente da casa e a janela lateral estavam abertas ou fechadas; que quando estava deitada no chão a declarante escutou ao mesmo tempo barulho de granada e tiros; que acha que primeiro teve o barulho da granada e depois muitos tiros; que neste momento a declarante e os demais levantaram e correram; que a declarante correu para um quarto e JOÃO estava indo para o mesmo quarto; que JOÃO não conseguiu ir até o quarto que a declarante estava indo, pois levou um tiro; que JOÃO estava pedindo para ser socorrido; que a declarante conseguiu ouvir JOÃO falar, pois ele estava na mesma direção; que a declarante e JOÃO correram para a mesma direção; que os demais se dividiram para os outros quartos; que a declarante e JOÃO estavam indo para o mesmo quarto; que o quarto que a declarante e JOÃO estavam indo era o quarto perto da copa; que quando a declarante entrou no quarto olhou pela brecha da janela; que a declarante viu um homem de roupa camuflada pulando para dentro da casa; que o homem que pulou o muro estava usando um colete a prova de balas; que os policiais estavam usando um colete mais acinzentado a prova de balas por cima da roupa camuflada; que existia um colete como o do policial que estava presente na AIJ; que o colete era mais acinzentado do que o usado pelo policial na AIJ; que a pessoa que a declarante viu pulando para dentro da casa usava o colete a prova de balas como os outros policiais; que a pessoa que pulou o muro usava uma roupa bem parecida com a roupa usada pelos policiais que entraram na residência; que não conseguiu reparar se a pessoa que pulou o muro entrou na cozinha com os outros policiais; que quando os policiais entraram na casa estavam falando coisas para a declarante e os demais como se fossem bandidos; que os policiais falaram para se renderem; que os policiais falaram para acudir; que os meninos na hora não tinham entendido; que os policiais falaram que era para acudir JOÃO; que os policiais perguntaram sobre drogas; que não lembra se os policiais perguntaram sobre armas; que dentro da casa estava a declarante e mais 5 amigos; que ninguém entrou na casa além da declarante e os amigos dela; que não entrou ninguém estranho; que não viu ninguém passando pelas laterais da casa; que não viu ninguém atirando na direção dos policiais; que os amigos da declarante disseram que os policiais deram tiros no portão da casa quando estavam voltando para a casa

depois de acudirem JOÃO; que MATEUS e VÍTOR disseram para a declarante que depois que levaram JOÃO até o helicóptero e voltaram para a casa os policiais deram muitos tiros para cima deles; que o policial que abordou a declarante e disse que ela tinha visto alguém pulando o muro da casa não fez perguntas para os demais; que este policial fez perguntas diretamente para a declarante; que o policial perguntou quem tinha ficado no quarto; que a declarante respondeu que ela estava no quarto; que o policial começou a fazer perguntas para ela (declarante); que acha que o policial não perguntou nada para os 4 amigos da declarante que estavam com ela na calçada; que enquanto a declarante e os demais estavam sentados no meio fio da calçada entraram e saíram muitos policiais de dentro da casa; que JOÃO neste momento já tinha sido socorrido; que no momento que a declarante viu um homem pulando o muro JOÃO já tinha sido baleado; que JOÃO foi baleado no momento que estava correndo para o quarto; que a declarante olhou pela brecha da janela; que tinha uma cortina na janela; que a cortina da janela estava fechada, mas a declarante conseguiu ver porque tinha um "vão"; que logo depois que JOÃO foi atingido a declarante viu um homem pulando o muro da casa; que os policiais entraram na parte interna casa logo após JOÃO ser atingido; que não lembra se o "caveirão" já estava em frente à casa quando a declarante e os demais estavam sentados na calçada; que não lembra se o "caveirão" chegou em frente a casa após a declarante e os demais ficarem sentados na calçada; que tinha "caveirão" do lado de fora da casa; que não se recorda se o "caveirão" chegou antes ou depois da declarante e os demais sentarem na calçada; que não se recorda da roupa usada pelos policiais que estavam no "caveirão"; que tinham policiais de roupa preta e policiais de roupa cinza camuflada; que tinham 3 tipos de uniforme; que a declarante foi levada até a Delegacia dentro de um "caveirão"; que na época do fato a declarante tinha 16 anos; que a declarante morava com mãe dela; que não foi permitido a declarante ligar para a mãe dela; que não foi perguntado para a declarante se ela morava com os pais; que a declarante foi levada para a Delegacia junto com EDICÉIA; que EDICÉIA não é representante legal da declarante; que a declarante estava apenas na casa de EDICÉIA; que não conhece JOSENILDO; que só a declarante e EDICÉIA foram levadas para prestar depoimento no dia dos fatos; que não tinha mais outra pessoa como testemunha; que a declarante não tem como ver quem estava do lado de fora da casa com o portão fechado; que o policial chutou o portão e entrou na casa; que a declarante acha que o policial chutou o portão pelo barulho que escutou; que os uniformes usados pelo policiais que estavam no helicóptero eram camuflados; que a declarante acha que as marcas que ficaram em sua mão eram de pólvora, pois os tiros passaram muito perto; que o tempo todo voou estilhaços; que os policiais atiraram quando estavam do lado de fora da casa; que os policiais não atiraram quando estavam no interior da casa; que a declarante não sabe dizer se tinha pólvora ou estilhaço na mão; que o homem pulou o muro de frente para a janela do quarto que a declarante estava; que o homem não pulou o muro da lateral da casa; que não lembra se o homem quando pulou o muro estava com arma longa; que a declarante não sabe descrever o colete usado pelo homem que pulou o muro; que a declarante só sabe dizer que era um colete acinzentado; que o homem que pulou o muro estava usando um colete semelhante ao usado pelo policial que estava na AIJ; que a declarante não lembra do desenho do colete; que não lembra se o colete tinha bolsos; que a declarante disse que viu um homem pulando o muro para dentro da casa; que os policiais que entraram dentro da casa chegaram falando que alguém tinha pulado o muro da casa; que os policiais estavam comentando entre eles que alguém tinha pulado o muro da casa; que a declarante ouviu os comentários dos policiais sobre alguém que tinha pulado o muro; que a declarante então disse que ela tinha visto um homem pulando o muro da casa; que a declarante não leu o depoimento que prestou na Delegacia; que mandaram a declarante assinar o depoimento e ir embora; que o Delegado disse a declarante que quem pulou o muro era um criminoso; que a declarante em nenhum momento disse que quem pulou o muro era um criminoso; que a declarante não falou em seu depoimento que criminosos pularam o muro; que a declarante não disse que criminosos entraram em outras residências; que em nenhum momento a declarante falou isso (que criminosos pularam o muro e entraram em outras residências; que a declarante não leu o depoimento que prestou; que no momento que a declarante e os demais ouviram tiros foram para o quarto dos fundos, localizado na esquerda; que a declarante e os demais ficaram no quarto a esquerda por um determinado momento; que o quarto que a declarante estava com os demais dava para ver a sala, a piscina e a entrada do portão da casa; que a declarante não viu ninguém correndo na lateral da casa; que se alguém tivesse corrido na lateral da casa a declarante não teria visto, pois não tinha visão da lateral da casa; que quem era responsável pelo imóvel era tia CÉIA; que foi até a casa de carro com MATEUS; que não lembra a hora que chegou na casa; que já tinha frequentado a casa antes dos fatos; que a declarante não frequentava a localidade, mas já tinha ido na casa anteriormente; que na época dos fatos a declarante tinha 16 anos; que a declarante estava na casa da tia CÉIA; que a declarante sempre ia na casa onde aconteceu os fatos e , por isso, não avisou a mãe dela; que os pais da declarante não sabiam que ela estava na casa; que não se recorda se viu alguma barricada na localidade; que não viu ninguém armado na localidade; que o local onde fica a casa é o bairro ITAOCA; que não sabe se tem traficantes na localidade; que nunca viu nenhum traficante armado na localidade do Salgueiro; que já ouviu falar do traficante chamado FAUSTÃO; que não

sabia que a residência do traficante FAUSTÃO ficava localizada a 100 metros da casa onde ocorreu os fatos; que já viu reportagens sobre os traficantes HELLO KITTY E VINTE ANOS; que não sabe dizer se os traficantes HELLO KITTY e VINTE ANOS são da localidade onde fica a casa; que não tem conhecimento se já ocorreu operação policial na localidade onde ocorreu os fatos; que já viu vídeo e fotos em rede social de traficantes armados na comunidade do SALGUEIRO; que nunca viu vídeos e fotos de traficantes armados na ilha de ITAOCA; que já viu na televisão traficantes armados na comunidade do SALGUEIRO; que a declarante não sabe o que tem atrás do muro onde viu um homem pulando para dentro da casa; que não sabe dizer quantos policiais estavam na casa; que só sabe dizer que eram muitos policiais; que eram mais de 20 policiais; que a declarante leu o depoimento prestado quando chegou na casa dela; que quando chegou na casa de tia CÉIA, Tia CÉIA disse que era para ter lido o depoimento antes; que tia CÉIA estava muito nervosa; que Tia CÉIA disse que ia reler o depoimento para passar para os advogados; que tia CÉIA disse que o depoimento não estava certo; que a declarante levou uma cópia do depoimento; que a declarante e Tia CÉIA não voltaram a Delegacia; que a declarante acredita que Tia CÉIA passou o depoimento para os advogados; que a declarante e tia CÉIA imaginaram que o depoimento teria que se refeito; que a declarante prestou depoimento no MP de forma online; que a declarante já tinha falado para os advogados que o depoimento foi mexido; que a declarante não sabe dizer quando foi falado com os advogados que o depoimento tinha sido mudado; que tia CÉIA quem falou com os advogados." JOSENILDO DE OLIVEIRA ALVES relatou: "Que não é parente ou amigo da vítima JOÃO; que não é parente ou amigo de nenhum dos acusados; que o declarante faz "biscate"; que no dia dos fatos o declarante estava trabalhando; que pela manhã estava tudo tranquilo; que o declarante foi almoçar e voltou a trabalhar; que o declarante estava fazendo "biscate" perto do local dos fatos; que o declarante estava fazendo um muro de um terreno; que o local que o declarante estava fazendo o muro fica a 200 metros de distância do local dos fatos; que não sabe o nome da rua onde estava fazendo o muro; que no local tem um montão de ruas; que o declarante não sabe o nome das ruas; que o local onde o declarante estava trabalhando não ficava em frente a casa onde ocorreu os fatos; que o local que o declarante estava trabalhando ficava longe da casa onde aconteceu os fatos; que de repente chegaram os helicópteros do nada; que o celular do declarante estava no chão; que do nada o declarante ouviu tiros; que o declarante ficou parado; que estava com a colher de pedreiro na mão; que o declarante levantou a mão e disse que estava trabalhando; que o declarante não pegou o celular dele que estava no chão com medo de ser alvejado; que era mais de 1 helicóptero; que o declarante lembra de pelo menos 3 helicópteros; que os disparos estavam vindo do helicóptero; que os tiros estavam vindo de 1 helicóptero; que os disparos estavam vindo de um helicóptero preto e grande; que o declarante levantou a colher de pedreiro e ficou no local parado; que o declarante ficou parado no local entre 5 a 10 minutos; que o declarante foi andando com a mão para alto até a casa do irmão dele; que o declarante largou o celular no local onde estava fazendo o muro; que o declarante não abaixou para pegar o celular porque podiam pensar que ele estava pegando outra coisa; que o declarante entrou na casa do irmão dele que fica em frente a casa de JOÃO PEDRO; que o declarante não estava trabalhando na mesma rua onde fica localizada a casa do irmão dele; que o declarante estava trabalhado em outra rua; que o declarante entrou na casa do irmão dele e ficou escondido dentro do banheiro; que os helicópteros continuaram sobrevoando a localidade; que o declarante ficou escondido no banheiro por um tempo; que ficou escutando barulho de tiro; que o declarante ficou escondido no banheiro entre 30 minutos a 1 hora ; que o declarante saiu do banheiro e foi até a rua para ver o que tinha acontecido; que o declarante foi para fora da casa do irmão dele para pedir aos policiais para ele pegar o celular que tinha deixado no local onde estava fazendo o muro; que quando abriu o portão da casa do irmão dele o declarante viu um tumulto; que o declarante não sabia o que tinha acontecido; que um policial chamou o declarante e o colocou no "caveirão" para ir até a Delegacia; que o declarante ficou escondido na casa do irmão dele; que o declarante não ia ficar no meio da rua; que o declarante viu os helicópteros às 14 horas e 30 minutos ou às 15 horas; que o declarante não sabe dizer o horário certo; que o declarante deixou o celular dele no chão; que se o declarante tivesse com o celular dele não teria saído da casa do irmão; que o declarante não viu pessoas armadas portando fuzil antes dos helicópteros chegarem; que o declarante chegou para trabalhar entre 6 horas e 30 minutos às 7 horas, mas não viu ninguém armado na localidade; que o declarante mora longe do local no qual estava trabalhando; que o declarante foi para o local onde estava trabalhando de bicicleta, mas não viu ninguém armado durante o trajeto; que no momento que o declarante vai até a casa do irmão dele após ter visto helicópteros passando e ter ouvido barulhos de tiro, não viu ninguém armado pela localidade; que o declarante também não viu policiais armados no trajeto até a casa do irmão dele; que o declarante só ouviu barulho de helicóptero, mas não conseguiu ver onde o helicóptero estava; que o declarante não falou em seu depoimento na Delegacia o seguinte trecho: "QUE POR VOLTA DAS 14 HORAS DA TARDE, ANTES DA CHEGADA DA POLÍCIA CIVIL, O DECLARANTE PERCEBEU PELO MENOS 4 PESSOAS ARMADAS PORTANDO FUZIS, ESTANDO TODOS A PÉ."; que não deixaram o declarante ler o depoimento que prestou na Delegacia; que o declarante não viu ninguém

fugindo na mata; que o declarante não falou em depoimento o seguinte trecho: "QUE APÓS A CHEGADA DA POLÍCIA O DECLARANTE VIU 2 ELEMENTOS FUGINDO EM DIREÇÃO DA MATA, AMBOS PORTANDO FUZIS. E JÁ 2 OUTROS ELEMENTOS QUE ESTAVM PORTANTO FUZIS, O DECLARANTE NÃO SABE INFORMAR A ROTA DE FUGA; que o declarante não viu pessoas fugindo portanto fuzis; que o declarante só viu pessoas trabalhando em outras obras; que o declarante não viu ninguém saindo ao lado do terreno no qual estava trabalhando; que o declarante não viu um homem gordo e uma mulher; que o declarante não disse em seu depoimento o trecho que segue: "O DECLARANTE VIU NA LOCALIDADE UM ELEMENTO GORDO E UMA MULHER QUE SAIU DE UMA CASA AO LADO DO TERRRENO NO QUAL O DECLARANTE ESTAVA TRABALHANDO"; que o declarante só viu as pessoas que oram no local passando; que o declarante não fez reconhecimento na Delegacia, por meio de foto, de uma pessoa chamada FAUSTÃO; que o declarante não reconheceu na Delegacia, por meio de foto, uma mulher chamada HELLO KITTY; que já viu passando reportagem sobre FAUSTÃO e HELLO KITTY na televisão; que nunca tinha visto os traficantes FAUSTÃO e HELLO KITTY na comunidade; que não lembra de ter visto um homem gordo e uma mulher saindo de uma casa ao lado do terreno que estava trabalhando; que o declarante estava muito nervoso quando estava na Delegacia; que se o declarante pegasse o celular que estava no chão poderia estar morto; que os policiais falaram que o declarante não precisava ficar nervoso; que os policiais falaram para o declarante que ele não precisava de advogado; que o declarante não leu o depoimento que prestou na Delegacia; que os policiais mostraram fotos para o declarante na Delegacia; que o declarante não lembra das fotos que foram mostradas pelos policiais na Delegacia; que o declarante não reconheceu ninguém das fotos mostradas pelos policiais; que o declarante viu vizinhos; que o declarante viu pescadores mais cedo; que o declarante não viu quase ninguém na rua quando o helicóptero chegou; que já viu pessoas andando armadas na rua onde o declarante mora; que o declarante mora na FAZENDA DOS MINEIROS; que o declarante nunca viu ninguém armado na localidade onde aconteceu os fatos (ITAOCA); que o declarante quase não vai na casa do irmão dele; que só foi na casa do irmão no dia dos fatos porque ia fazer um "biscate"; que o declarante ficou trancado no banheiro e viu que as coisas se acalmaram; que depois o declarante saiu do banheiro da casa do irmão dele; que o declarante saiu do banheiro i foi para fora da casa por causa do celular que tinha deixado no local onde estava fazendo o muro; que o declarante saiu para pedir o celular aos policiais; que quando o declarante abriu o portão da casa do irmão dele viu um "montão" de polícia; que o declarante pediu o celular dele a um policial; que não lembra quem era o policial porque tinha muitos policiais em frente a casa do irmão dele; que quando o declarante sai da casa um policial olha para o declarante e fala com ignorância; que o policial fala "aquele lá estava lá também" e o declarante fala que estava trabalhando, é trabalhador e que tinha deixado o celular lá; que outro rapaz foi até o declarante e perguntou se o celular era dele; que o declarante falou "se não fosse meu não viria aqui pedir" falou assim pois já estava nervoso; que o celular já estava na mão do policial e era o celular que o depoente tinha deixado na obra, era em outra rua; que entregou o celular ali; que chegaram do nada colocaram o depoente no caveirão e falou que tinha ir para delegacia e perguntou porque já que ele não tinha feito nada; que foi para delegacia; que os policiais não poderiam terem feito isso, pegar o declarante e colocar na delegacia; que não fez reconhecimento de HELLO KITTY e FAUSTÃO; que não viu essas pessoas armadas; que casa do seu irmão é mais distante da praia; que o local que o depoente estava fazendo a obra é próximo à Avenida Ivan dos Santos, passou pela Rua Manoel Monteiro e entrou na Rua Geraldo Silveira e virou a direita; que fez esse percurso todo, ficou e escutou o barulho; que fez o trajeto com a mão para o alto e colher de pedreiro, com sua ferramenta de trabalho; que fez esse trajeto; que não dizer o que é fuzil e pistola; que não dizer o que seria uma arma longa e uma arma curta; que nunca usou uma arma; que não sabe dizer o que é arma longa e arma curta; que ficou trancado no banheiro de 30 à 60 minutos; que depois que entrou não exato quantos minutos, depois que escutou muito barulho; que não sabe dizer se era tiro, granada; que o barulho era perto da residência do irmão; que parecia ser perto da onde o depoente estava; que depois que o barulho parou resolveu sair para perguntar sobre o seu celular; que é o celular de trabalho, tinha muito contato para obra; que o policial já abordou o depoente falando que ele já estava lá e o depoente falou que só buscar o celular; que não sabe quem foi que falou que o depoente tinha que ir para delegacia; eu só colocaram o depoente no caveirão; que não recorda com quem foi, viu umas pessoas, mas foi de cabeça baixa; que ficou pensando o que iria acontecer com ele; que não terminou a obra que estava fazendo; que não fizeram contato com o depoente; que está sem celular; que estava com muito medo; eu fiquei nervoso; que nunca passou por essas coisas; que sabe ler e escrever mais ou menos; que estudou pouco e trabalho desde os 10 anos; que no dia não deram o depoimento para depoente ler na delegacia; que só assinou o foi embora ; que se tivessem dado o depoimento para o depoente não iria conseguir ler pois estava sem óculos; que não sabe quem é o dono do terreno; que foi um conhecido que falou que tinha um serviço para o depoente; que era um rapaz que lhe pagava; que não sabe o nome; que não pergunta aos clientes o que eles fazem porque é falta de educação; que o depoente que foi atrás dos policiais para pegar o celular; que não foi dito ao depoente que ele só recuperaria

o celular se fosse na delegacia; que só pegaram o depoente e colocaram no caveirão para ir na delegacia; que não explicaram porque o depoente estava indo na delegacia; que o depoente pediu e devolveram o seu celular; que foi devolvido quando o depoente saiu de dentro da casa e foi pedir aos policiais; que escutou muito barulho de tiro; que os policiais estavam armados; que não sabe qual era a arma; que as comunidades tem tráfico de drogas; que não via pessoas andando armadas; que não sabe o nome das armas; que não sabe o nome do colega que indicou a obra; que não foi o irmão que lhe indicou; que não sabe o nome de ninguém, quem lhe pagou, quem lhe indicou e nem o dono do terreno; que o muro era para fechar o terreno; que a pessoa lhe indicou falou como era para fazer o muro; que trabalhou uma semana com um rapaz e depois ficou sozinho, no dia dos fatos estava sozinho; que não sabe o nome do rapaz que estava trabalhando com o depoente; que é o tipo de pessoa que não pergunta nome de ninguém; que quando viu os helicópteros não deu pra ver a roupa que eles estavam; que não viu se as roupas eram pretas ou camufladas; que só viu, abaixou a cabeça e foi andando com a mão para o alto; que a roupa dos policiais que devolveram o celular estava com roupa preta; que só viu o grupo de policiais de preto; que não viu ninguém com roupa camuflada; que é difícil ir na casa do irmão; que nunca viu barricada onde o irmão mora; que não sente medo de está no processo; que ninguém procurou o depoente; que não deve nada a ninguém; que nunca ouviu falar nos traficantes HELLO KITTY, FAUSTÃO e VINTE ANOS; que nunca ouviu falar nem na televisão; que não vê televisão; que o irmão nunca falou sobre esses traficantes para o depoente; que o irmão e o depoente se falam pouco. Vitor Gabriel Souza da Silva relatou que : que estava na casa; que não sabe exatamente de quem é a casa; que só foi com uns amigos para jogar sinuca e tomar banho de piscina; que não mora muito próximo; que senão se engano foi a Duda que deu a ideia de ir nessa casa; que a casa é da família dela (Duda); que era para ficar lá jogar sinuca e ficar na piscina; que foram, chegando lá ficou jogando sinuca; que foram umas duas ou três partidas; que na terceira partida começou a ter um helicóptero rodando a casa; que acha que foi dois helicópteros que viu; que começou a rodar bem perto, bem próximo da casa; que começou a ter disparos de tiro; que não sabia de onde era; que alguém falou para eles entrem para ser abrigarem dentro da casa; que foi o último a entrar na casa; que todo mundo entrou e o depoente ficou; que ficou com medo e ficou para trás; que depois conseguiu entrar; que todos entraram pela porta da frente e quando o depoente entrou fechou a porta; que entrou e foi direto para o quarto; que ficou no quarto e tinha uma janela; que ficaram olhando pela janela; que estava vendo o helicóptero rodando a casa; que entraram e foram para quarto; que não se lembra se entrou foi direto para o quarto ou se ficou sentado; que se abrigaram dentro da casa; que não se lembra se fizeram filmagem com celular; que pelo menos o depoente não fez; que entraram para o quarto ficaram um tempo; que estava dando muito tiro; que imaginaram que era do helicóptero; que não viu se era do helicóptero; que tranquilizaram eles falando estava tudo bem; que o depoente mora em comunidade e que até ali estava tudo bem; que o Natan também falou que já tinha acontecido e que estava tudo bem; que ficaram "tranquilos", ficaram sentados; que viram entrando pelo portão; que a porta do quarto estava aberta e a porta da frente da casa é toda de vidro então deu para ver; que então viu eles entrando; que o Natan falou "calma, vamos para sala para eles verem que não ninguém aqui e que eles vão revistar a gente"; que os policiais entraram em fileira pelo portão e logo em seguida abriram um círculo, tipo fechando; que o portão estava encostado que acha que o portão não fecha totalmente; que entraram pelo portão em fileira, abriram se espalhando em volta e ficou tipo uma barreira de policiais; que não conseguiu identificar a quantidade certa, eram muitos policiais; que não tinha como contar a quantidade de policiais; que fizeram uma barreira; que tinha mais policiais do que quantidade de pessoas que tem na frente do depoente; que foram para sala e ficaram quietos; que tinha um policial entrando na frente apontando um fuzil e falando para abaixar; que o depoente falou para todo mundo ir para o chão; que falaram para colocar a mão na cabeça; que ficaram deitados e todo mundo com a mão na cabeça; que logo em seguida houve uma explosão na porta; que nessa que teve a explosão na porta ficaram assustado, porque estava todo mundo no chão com a mão na cabeça e do nada uma explosão; que não lembra se deu tiro primeiro ou a explosão; que não se recorda, só sabe que ficaram assustados e levantou todo mundo; que começaram os tiros quando ainda estavam no chão; que teve tiro a cinco palmas da cabeça do depoente; que estava deitado no chão e começou os tiros e cair pedaços na cabeça deles; que o depoente foi para um quarto bem em frente; que Mateus e Eduarda estavam no quarto atrás, não sabe quem estava lá; que o depoente foi para um quarto sozinho, quarto que a janela fica virada para frente, para piscina; que quando o depoente estava nesse quarto tacaram uma bomba na janela dentro desse quarto; que teve outra explosão e o depoente foi para o banheiro que tinha; que nisso estava rolando muito tiro porque estavam atirando para dentro da casa; que foi se rastejando para o quarto, houve a explosão e foi se rastejando para o banheiro; que estava dando muito tiro, muito tiro; que olhou para o corredor e só tinha vidro, ficou com medo de algum tiro pegar e o depoente se machucar então ficou na porta; que foi nessa que os tiros pararam e eles entraram; que quando entrou mandou todo mundo ir para sala, ficou todo mundo deitado no chão; que o Mateus gritou falando que só tinha criança; que na época o depoente também era menor; que falou que tinha menina, só tinha criança ; que não deu em nada; que não ouvir o policial falar

para baixar, foi por leitura labial; que o policial estava vendo o depoente e as outras crianças na casa porque se ele estava olhando e mandando abaixar era porque estava vendo; que a porta estava fechada; que não se recorda se a janela estava aberta; que não sabe, não tem como falar com certeza; que quando que o policial manda eles se abaixarem foi no momento que o depoente e outras crianças foram para sala; que é nesse momento que tem a explosão e cada um vai para um quarto, banheiro; que quando os tiros param os policiais entram na casa e manda todo mundo ficar deitado no chão com a mão na cabeça; que todo mundo deitado com a mão na cabeça e até o momento ninguém sabia que tinha alguém baleado pois estavam com o rosto virado para o chão; que quando o policial mexe no JOÃO PEDRO vê que tem uma mancha no chão de sangue; que quando os policiais entram na casa eles falam "Já está dado. Cadê o resto que estava com vocês? Cadê as drogas? Aqui já está dado, não tem como, já está dado."; que informaram os policiais que não tinha nada; que só tinha criança e que estavam ali brincando; que ficaram falando que já estava dado, começaram a revistar tudo e mandaram o depoente e as crianças ficarem quietas; que os policiais foram revistar a casa, procurar coisas na casa; que o policial foi mexer no corpo do JOÃO PEDRO e viu que tinha uma mancha de sangue e chamou outro policial; que o policial pediu para MATEUS ajudar ele; que o policial pegou o JOÃO PEDRO; que deixou o JOÃO PEDRO cair no chão; que o policial apontou para o depoente e falou para ajudar também; que o policial, o DEPOENTE e MATEUS levou o JOÃO PEDRO; que o policial pergunta de quem é o carro; que o policial pediu para levar para o carro; que o carro era de MATEUS; que o DEPOENTE, MATEUS e o POLICIAL entraram no carro e levou JOÃO PEDRO para um campo que tinha no local; que tinha um helicóptero esperando; que o policial colocou JOÃO PEDRO no helicóptero; que esse policial seguiu com JOÃO PEDRO no helicóptero e não falou para onde estava levando; que ficou só o depoente o Mateus; que os dois voltaram e queriam ir embora; que depois de tudo ficaram apavorados e queriam ir embora; que voltaram para casa para chamar o resto do pessoal; que quando colocou o pé no portão o policial recebeu eles com tiro; que viu isso e foi na sua frente; que o policial estava do lado do coqueiro e deu tiro; que deu tiro na parede do lado do portão e pediu desculpa para o depoente; que o tiro pegou na parede, essa parede fica ao lado do portão de entrada; que foi o portão que os policiais entraram; que o tiro pegou na parede entre os dois portões, portão de entrada e portão de garagem; que o depoente viu o momento que o policial atirou; que o policial só pediu desculpa e falou que se assustou; que não lembra de foram dois disparos; que não se recorda; que o policial estava com fuzil; que o policial utilizou o fuzil pra dar o tiro; que foi uma arma grande; que o depoente tem certeza; que não sabe quantos policiais tinham, pois estava todo mundo dentro da casa; que tinha muito policial dentro da casa e do lado de fora; que tinha pelo menos dois na hora que o depoente entrou; que não sabe quem entrou primeiro, o depoente ou o Mateus; que acha que entram juntos; que na hora que o depoente e o Mateus colocaram a cara o policial efetuou o disparo; que gritaram a Duda falando que queriam ir embora; que todo mundo foi junto; que entraram no carro e a Duda falou que tinha esquecido celular e queria voltar para pegar o celular; que o policial colocou a cara no carro, tirou a chave e falou que ninguém poderia sair dali; que o policial tirou todo mundo do carro e colocou sentado na calçada; que ficou todo mundo sentado no canto da calçada; que não se recorda do tempo exatamente ficaram sentados, mas foi mais de 30 minutos, 1 hora; que não conseguiu entrar na casa de novo; que tinham que ficarem sentados na calçada; que não podiam fazer nada; que os policial estavam dentro da casa; que os policiais entravam e saiam da casa; que tinha muitos policiais; que depois chegou outra equipe e mais policiais; que entravam e saiam da casa; que não sabe quanto tempo ficou no local; que tinha policial da civil e depois chegou os policiais camuflados; que os policiais com roupa camuflada chegaram depois que eles já estavam sentados; que chegou o blindado (caveirão) e dentro tinha policial que acha que era do BOPE; que os policiais estavam com roupa preta e touca ninja; que os policiais só falaram com eles quando entrou na casa; que perguntou o que eles estavam fazendo ali; que foi na hora que os policiais falaram que estava tudo dado; que o depoente e as outras crianças falaram que não tinha nada e só estavam brincando ali; que no momento que os outros policiais chegaram ninguém falou com depoente ou perguntou o que tinha acontecido; que não viu o momento que a Rafaela foi levada para o delegacia; que viu o momento que o pai do JOÃO PEDRO e a Denise chegaram; que não demorou muito para eles chegaram; que calcula que foi mais ou menos 5 minutos; que não lembra da Rafaela, mas lembra da Edicéia entrando no caveirão; que só o pedreiro conversando com os policiais; que estava longe ai não tinha como ouvir o que o pedreiro e o policial estavam falando; que não viu se o pedreiro foi levado para delegacia; que nunca tinha ido antes nessa casa, era a primeira vez; que nesse dia o depoente não foi na parte de trás da casa; que conheceu o Natan e JOÃO PEDRO no dia; que não viu movimentação de pessoas na casa sem ser dos policiais; que só viu os policiais portando arma de fogo; que não viu movimentação no corredor maior onde tem janela; que eles estavam no quarto que tem a janela de onde viram o helicóptero; que no momento que o depoente viu os policiais enfileirados entrando na casa tinha o helicóptero rodando; que lembra do momento do helicóptero rodando e a Maria Eduarda mando ele entrar; que o depoente pede para a Maria Eduarda esperar porque ficou com medo de verem correndo e efetuarem algum disparo; que não correu, ficou parado na sinuca esperando; que

onde estava na sinuca é coberto então não tinha como verem o depoente; que se não estiver engado todo mundo correu com a mão levantada, mostrando que não tinha nada; que não pode falar de mundo, pois não se lembra de cada um exatamente; que se lembra dele correndo com a mão levantada; que foi o último a entrar na casa; que não se recorda se alguém fez um vídeo do depoente correndo para entrar na casa; que o vídeo o depoente não pode falar pois não foi ele, mas o helicóptero estava vindo em volta da casa passando pela janela; que via o helicóptero passando pela própria janela da sala; que nenhum disparo foi efetuado na direção dos policiais; que os disparos foram efetuados pelos policiais na direção da casa; que mesmo o depoente e as outras crianças levantando a mão, ajoelhando os disparos foram feitos na direção deles; que não sabe dizer quantos tiros foram dados; que tinha muitos tiros; que foi "papo" de cinquenta tiros ou mais; que não se recorda exatamente quantos foram; que não viu se a granada caiu dentro do quarto ou na parte de fora pois tem uma cama na frente da janela; que acredita que não tenha caído dentro do quarto, não sabe; que chegou a quebrar o vidro; que estava com um buraco na janela e a janela é vidro; que os vidros não chegaram a atingir o depoente; que imaginaram que alguém falou alguma coisa e eles estavam sendo tratados como bandidos; que "tá dado" e os policiais procurando as coisas; que o depoente informou que era não bandido e que só tinha crianças na casa; que estavam ali para jogar sinuca e brincar mesmo; que não tinha ninguém com eles; que os policiais insistiram e sempre perguntado se tinha mais alguém com eles; que eles informaram aos policiais que não tinha mais ninguém ali somente eles; que o depoente ouviu dos policiais que eles não deveriam estar no local por ser perto da casa de traficantes; que não viu os policiais localizando arma e drogas na casa; que não viu os policiais achando arma; que não viu os policiais achando drogas; que não falaram nada; que nesse que um saiu para procurar e outro foi virar o JOÃO PEDRO; que foi nessa hora que pediu ajuda e o DEPOENTE e MATEUS já saíram; que não viu ninguém pular o muro para dentro da casa e nem para o lado de fora; que não viu a Rafaela falar alguma coisa respeito disso; que não viu a Rafaela conversando com policial; que ninguém perguntou para o depoente se ele estava na casa na hora que os tiros começaram, se viu o que tinha acontecido com JOÃO PEDRO, não quiseram saber se o depoente tinha presenciado os fatos; que não chamaram o depoente para ir na delegacia; que só foi no psicólogo por recomendação, pois ficaram abalados com tudo; que não chegou a tomar remédio; que não se recorda se foram três tiros exatamente; que o policial estaria na distância da mesa do advogado até o mesa do depoente; que não se recorda se tinha algum pula-pula; que todo mundo escutou o barulho da granada e no quarto só o depoente estava; que não sabe se alguém viu o policial lançando a granada; que ele não viu exatamente pois estava dentro do quarto então não tem como ter visto o policial jogar exatamente; que sabia que era granada pelo barulho; que ouviu o barulho de duas granadas; que antes dos policiais entrarem tacaram perto da porta e depois que o depoente correu para o quarto tacaram no quarto; que o quarto que o depoente estava era o que a janela fica de frente para piscina, entrando na casa a esquerda; que era o primeiro quarto a esquerda; que tinha vários policiais na casa; que não viu policial no muro; que não se recorda o nome da pessoa que falou para o depoente ir no psicólogo; que lembra que já estavam no carro e foi uma mulher com papel e recomendou psicólogo; que isso foi no dia dos fatos; que depois de um bom tempo de todos sentados e os policiais lá, chegou o responsável de cada uma e veio a mulher com o papel, mas não sabe quem é; que para socorrer o JOÃO PEDRO foi o depoente MATEUS e o POLICIAL; que Mateus foi dirigindo; que JOÃO PEDRO estava no banco de trás com o depoente e o policial; que a todo momento os policiais queriam insinuar que tinha gente dentro da casa ou na parte de trás da casa; que toda vez os policiais falavam que tinha gente dentro da casa e o depoente com as crianças falava que não e os policiais falavam que tinha gente dentro da casa e na parte de trás; que a primeira coisa que os policiais fizeram foi ir atrás da casa, mas não acharam ninguém; que não foi na parte de trás da casa, mas o quarto que ficaram dava vista para parte de trás da casa; que não conseguia pular o muro; que era um muro um pouco alto; que não sabe precisar a altura. Carlos Farias Junior, Delegado Federal, relatou: que recebe operações do Comando de Operações Táticas; que na época dos fatos estava nesse comando; que está nesse Comando de Operações Táticas há 16 anos; que até o começo desse ano foi chefe de equipe além de chefe de operações; que tinha um time tático ao comando do depoente; que foram demandados pela Superintendência do Rio de Janeiro para prestar apoio na operação de cumprimento de mandados de busca e prisão na área da favela do Salgueiro; que tinham apoio de outras forças de segurança, da Polícia Civil do Rio de Janeiro; que tiveram apoio da Polícia Militar do Rio de Janeiro; que a operação buscava realizar um cerco nessa área para que conseguissem prender eventuais criminosos que encampassem uma fuga; que sua equipe realizava uma ação direta inicialmente nos pontos onde se encontravam os alvos, HELLO KITTY e VINTE ANOS; que posteriormente se o Polícia Civil não conseguisse realizara a ação na casa do criminoso conhecido como FAUSTÃO, eles também fariam essa entrada; que no momento que estivesse segura a área acionariam as equipes de Polícia Judiciária; que formalizariam o cumprimento de mandados de prisão e mandado de busca que foram expedidos para cumprimento para Polícia Federal; que a Polícia Judiciária, no caso a especializada era a delegacia de repressão de crimes patrimoniais; que havia uma divisão clara; que a Polícia Civil tomaria a área do

FAUSTÃO e a Polícia Federal tomariam a área da HELLO KITTY; que a Polícia Federal fez a intervenção por mar com as embarcações na área de praia a frente dessa região; que fez uma intervenção terrestre com os blindados, foi da parte urbana; que também por via aérea, foi onde o depoente estava com a sua equipe para realizar a tomada da área da HELLO KITTY e VINTE ANOS ; que posteriormente fizeram também a área do FAUSTÃO; que mantiveram também o perímetro seguro para chegada dos outros policiais convencionais; que a equipe da Polícia Civil, CORE também ia por via aérea; que acredita também que com a blindado deles; que desembarcaram sobre fogo numa área ZPH, localizada a norte do teatro de operações; que deslocou suas equipes para o ponto locado dos alvos HELLO KITTY e VINTE ANOS; que chegando no local não encontrou resistência não encontrou ninguém, nesse ponto; que eram duas casas bem próximas da casa do FAUSTÃO; que tomaram a área e em seguida foram para a casa do FAUSTÃO; que verificaram que ela não tinha sido tomada; que nesse momento também fizeram a tomada da residência do FAUSTÃO; que encontraram algumas crianças e mulheres; que mantiveram o terreno para chegada das demais equipes para a formalização dos cumprimentos de mandados de busca; que no caso não foram encontrados os alvos dos mandados de prisão; que eles do COT não tinham contato com as aeronaves; que o contato da Polícia Federal era feita pelo operador da CAOP que ia com eles na patrulha; que é quem tinha o rádio que fazia ligação terra e ar; que o operador da CAOP também era um agente da Polícia Federal; que era ele que fazia contato com a aeronave da Polícia Federal; que não sabe dizer se a aeronave da Polícia Federal tinha contato com a aeronave da Polícia Civil; que não identificaram fuga de criminosos; que não foi repassado nada em relação a fuga; que quando chegaram na casa de Faustão a Polícia Civil não estava lá; que no momento que mantiveram o terreno o depoente encontrou o Sahione; que se aproximou da equipe e foi dizer para o depoente que ia prestar um socorro; que tinha dito um tiroteio e ia prestar um socorro; que tinha um baleado; que não avistou o Delegado Sahione momento antes; que quando o Delegado Sahione disse que ia prestar socorro o depoente disponibilizou algum apoio se ele precisasse e disse que não precisava; que ficaram no terreno aguardando a equipe que formalizaria o cumprimento dos mandados; que não foi até a casa onde foi a pessoa baleada; que no dia deduziu que foi numa rua lateral, pois foi de lá que o Sahione foi sozinho; que não sabe a localização; que existia uma segunda parte da operação onde iriam cumprir outros mandados no dia seguinte, então permaneceram na região; que o alvo era criminoso de nome RABICÓ; que no Complexo do Salgueiro; que se deslocaram para mata e aguardaram dar o horário e progrediram até o ponto locado; que onde foi identificado onde seria pontos onde o RABICÓ poderia estar; que usaram uniforme de camuflagem; que a cor é marrom, praticamente marrom quando se ver a distância; que é camuflado; que havia disparos sendo realizados na direção da aeronave; que vinham de alguns pontos da mata; que não atiraram de volta pois não localizaram quem estava efetuando os disparos; que não é a conduta da polícia agir assim; que só atiram em legítima defesa deles e de terceiros desde que identifiquem a pessoa que realiza essa conduta irregular; que a doutrina da Polícia Federal é atirar somente no que se ver e desde que haja a necessidade baseada na legítima defesa; que desceram numa campo de futebol há uma ou duas quadras dos pontos dos alvos; que só tinha o campo de futebol nesse teatro da operação; que era o local mais adequado para fazer o desembarque; que a Polícia Civil / CORE desembarcaram posteriormente lá para apoiar para a infiltração no deslocamento o ponto bravo; que aquele foi o ponto alça, o ponto bravo foi o local onde se estabeleceram para realizar a segunda parte da ação no dia seguinte; que como iriam realizar a progressão por terra só as aeronaves da Polícia Federal fizeram esse desembarque; que a descida da Polícia Civil seria por fastroup; que a Polícia Civil tinha outro método de chegada; que eles iam tentar aterrissar no Faustão; que poderia sim que eles não conseguisse realizar o desembarque lá e Polícia Federal ter que tomar essa área também, então havia essa possibilidade; que fastroup é descida por corda da aeronave; que é corda rápida; que é descida por corda da aeronave para o solo; que as operações especiais elas tem previsões, então a previsão deles era essa; que poderia ser também aterrissar a aeronave; que como a da Polícia Federal era aterrissar; que como poderia acontecer de não conseguirem aterrissar e teriam que realizar outro procedimento de desembarque; que então o procedimento inicialmente foi previsto para eles, o procedimento primário, dizendo assim; que era descer inicialmente por corda e a Polícia Federal por terra; que a planejamento inicial era esse, mas dependente das condições do momento poderia ser alterado; que em relação as aeronaves, elas continuavam voando; que o depoente desceu e a aeronave voltou para o céu; que a função da aeronave voando era prover a segurança o perímetro; que também para ver se tinha alguém fugindo; que inicialmente sua equipe foi para casa dos alvos HELLO KITTY e VINTE ANOS; que foi para casa do Faustão depois pois percebeu que a Polícia Civil não tinha ido para lá; que enquanto na casa de HELLO KITTY e VINTE ANOS e progredindo para casa do FAUSTÃO existia disparos de arma de fogo; que não consegui visualizar quem atirava; que mesmo quando estavam em voo não conseguiram identificaram quem realizava os disparos; que é bom que se ressalte que quando tomaram a casa da HELLO KITTY e VINTE ANOS mantiveram o perímetro e tomaram também a casa do FAUSTÃO; que ficar aguardando lá a chegada da Polícia Judiciária; que a Polícia Judiciária só chegaria após manter aquele perímetro seguro; que então as aeronaves da Polícia Federal continuariam

aguardando o perímetro deles; que a atuação do helicóptero da Polícia Civil não era naquele perímetro; que tinham duas aeronaves rodando sob os seus alvos e a aeronave da Polícia Civil não estava nesse cenário; que mesmo porque não caberia três aeronaves numa rua só; que as duas casas identificadas como pertencentes a HELLO KITTY e VINTE ANOS elas eram muito próximas da casa do FAUSTÃO, do outro lado da rua; que as casas de HELLO KITTY e VINTE ANOS eram casas do lado, identificadas como casas vizinhas; que eram paredes com paredes; que a distancias dessas duas casas para casa do FAUSTÃO era de 20 metros; que era do outro lado da rua; que era muito próximo também; que as casas de HELLO KITTY e VINTE ANOS foram resguardadas pela Polícia Federal e de FAUSTÃO deveria ter sido resguardada pela Polícia Civil; que como não foi a equipe da Polícia Federal foram até lá e os helicópteros permaneceram sobrevoando esse perímetro; que não perceberam fuga de criminosos; que entraram pelo portão principal que dava a frente para as residências do objetivo; que era as residências de HELLO KITTY e VINTE ANOS; que entraram e tomaram, não identificaram a fuga de ninguém na residência; que o agente do CAOP também não repassou nada; que o cerco na casa de FAUSTÃO foi montava na frente e nas pontas; que era um perímetro a frente da casa e do seu interior; que não aumentaram o perímetro pois o efetivo não comportava um perímetro tão grande; que sua equipe não compareceu na casa do JOÃO PEDRO onde ele foi baleado; que não soube de nenhuma equipe da Polícia Federal que tenha comparecido; que os mandados foram pedidos pela Polícia Federal; que eles são encaminhados para Superintendência de Polícia Federal; que o depoente não integra a parte de inteligência da Polícia Federal; que a base de Comando de Operações Táticas em Brasília recebe as demandas das Superintendências; que consta para o depoente é que a Polícia Federal tinha alguns mandados e solicitou o apoio de outras forças para que auxiliassem no cumprimento desse mandado; que portanto quando tomaram o perímetro para poder manter a segurança; que eles tomam o perímetro e outras forças que também participem para que algum responsável pela formalização dos cumprimentos dos mandados; que se desloque para o local que já está seguro e formalize esse cumprimento; que seja mandado de busca, prisão ou ambos; que então a operação conta com apoio de outras agencias; que a responsabilidade de cumprimento é da Polícia Federal; que a atribuição do depoente não é comprimir os mandados, saber se foi da justiça; que o depoente não tem essas informações como foi obtido; que o depoente recebe uma missão; que a missão que o depoente recebeu era para tomar aquele perímetro e mantivesse seguro para que os policiais que fazem a parte de Polícia Judiciaria que formalizam esses mandados eles possam efetivamente cumprir a missão deles de forma segura; que o depoente não participa da parte de inteligência e ligação; que não desrespeita a sua atribuição; que pelo o que o depoente sabe os mandados era da Polícia Federal; que foi por isso que tomaram esses dois alvos; que a Polícia Civil estava prestando para que a tomado do perímetro fosse executada de forma mais rápida e segura para todos os envolvidos; que o primeiro helicóptero levava quatro operadores do COT e o segundo helicóptero levava dois operadores do COT mais esse camarada da CAOP; que o total eram sete agentes da Polícia Federal para fazer a incursão por terra; que fizeram vários briefings antes da partir; que não se recorda de nenhuma especifica; que todas as vezes antes de partirem para cumprimento de um objetivo precisam brifar com os forças envolvidas; que principalmente com parte aérea que é quem dará um norte das diretrizes de seguranças relativas a operação aero móvel; que é a base da Polícia Civil que fica na Lagoa; que as aeronaves saíram de lá; que se caso o desembarque por fastroup não desse certo a Polícia Civil tentaria desembarcar de outra forma; que se não conseguisse a equipe tomaria o ponto, como tomou, o ponto dos alvos; que não se recorda onde a Polícia Civil desceria; que o foco da ação se eles não conseguisse descer o foco da equipe do depoente era tomar o perímetro da casa do FAUSTÃO; que então onde eles desceriam para o depoente seria irrelevante porque não interferiria na sua ação tática; que a Polícia Civil não conseguindo descer da forma adequada, eles procurariam um melhor local mais próximo possível para eles descerelem; que a comunicação seria face a face porque o objetivo se eles tivessem conseguido desembarcar eles estariam muito próximo um do outro; que para conseguir conversar com o pessoal da CORE teriam que se encontrar com eles; que se esse encontro não acontece não seria possível; que pelo o que o depoente se recorda não havia a confirmação de que havia comunicação via celular; que não se recorda de ter feito contato via celular com as equipes da CORE; que tanto é que o Delegado Sahione fez contato com o depoente da forma estabelecida, presencial; que as missões quando são pagas para o grupo tático elas levam em consideração localização e referências de números, referência de registros fotográficos da frente; que então quando existem essas referências e essas localizações, eles simplesmente colocam elas para ver se são as mesmas do cumprimento do mandado; que a partir do momento que isso bate, não entra no mérito se que aquela residência é de determinada pessoa ou não; que existe uma investigação que foi feita pela inteligência da Polícia Federal; que embasou um mandado da justiça; que a justiça expedindo mandado e os dois se enlaçando cumpri o mandado que foi entregue; que ressalta que não fazem levantamento de que o alvo mora em tal residência; que quem faz isso é a inteligência, ela passa o endereço alfa; que o endereço alfa é passado para a justiça, a justiça expediu mandado para o endereço alfa; que é o endereço que a justiça passou é para lá que eles vão; que não entra no mérito se a residência alfa tem ou não o alvo; que vão cumprir conforme o

Processo Penal; que o depoente tinha a localização dos pontos dos alvos conforme o mandado judicial; que fizeram os levantamentos de fontes abertas; que não se recorda se tinha o aplicativo que faz o giro e mostra da residência; que garante que na época do desencadeamento não havia dúvidas nos pontos a serem cumpridos os mandados; que tanto que não houve divergência com a Polícia Judiciária que é quem faz esses levantamentos; que tomamos as duas residências e olhamos para a residência do FAUTSÃO e não tinha ninguém; que então se deslocaram para lá para fazer esse contato se eles (Polícia Civil) já estivessem lá dentro desembarcados; que ninguém respondeu então resolveram tomar a residência para que fosse estabelecido o perímetro de segurança; que não foi estranho pois havia a possibilidade deles não conseguirem desembarcar lá; que então não era algo estranho; que o depoente não se recorda de ter realizado disparos lá; que o depoente particularmente não fez disparos; que se alguém da sua equipe fez algum disparo; que não se recorda de ter verificado no consumo de munição se houve disparos; que a Polícia Federal tem uma doutrina de uso seletivo da força; que o uso seletivo da força que uma doutrina encampada pela Academia Nacional de Polícia nos cursos de formação e pelo Comando de Operação Tática; que tem uma ação diversa da polícia convencional ela seleciona uso da força conforme a resistência oferecida pelo alvo; que então esse uso da força ele aumenta em relação ao aumento da resistência; que desde um degrau mais baixo, como a presença física do policial até o degrau mais alto onde existe uma resistência letal; que será respondida com uma força potencialmente letal; que diz potencialmente letal porque a polícia não atira para matar; que a polícia faz o uso de equipamentos potencialmente letais como armas de fogo em momentos em que o alvo utiliza arma letal e a polícia tem que fazer cessar essa ação; que então reafirma que o uso de equipamento potencialmente letal ele visa somente fazer cessar a agressão; que eventualmente utilizando esse equipamento ele é potencialmente letal porque pode levar a morte dessa pessoa; que reagindo letalmente contra a polícia; que a previsão de ingresso em residência habitada; que não só para a polícia mas também para qualquer cidadão em estado de calamidade pública, em flagrante delito e com a determinação judicial; que a precaução em casos de civis na localidade; que na realidade não só a precaução ela não só abarca os civis; que ela abarca os civis, os policiais e também eventuais criminosos que atuem na região; que então a precaução abarca todas as pessoas; que as operações visam resguardar a segurança e integridade física de todas as pessoas do perímetro; que caso criminosos procedendo tiros contra a sua equipe utilizaria dentro da doutrina do uso seletivo da força; que quando o alvo ele realiza uma resistência letal a força policial irá fazer a uso de equipamento potencialmente letal, ou seja, arma de fogo; que responderiam com arma de fogo até que eles cessassem esse agressão letal; que o depoente identifica que a residência provavelmente era numa rua lateral e como a ação do COT foi realizada nessas residências; que nas residências dos alvos FAUSTÃO, na residência dos alvos HELLO KITTY e VINTE ANOS e todas as outras área ao redor poderiam ser uma rota de fuga dos criminosos que lá se encontravam; que pelo o que o depoente sabe nenhum policial federal apareceu na residência onde o adolescente foi atingido; que o depoente e sua equipe faziam o uso de roupas camufladas; que usavam colete balístico; que ao desembarcarem ouviram tiros de arma de fogo; que não sabe precisar de onde eram os tiros; que era da parte da frente; que desembarcaram na ZPH e se deslocaram para duas quadras; que então só sabe que os tiros eram da dianteira, só não sabe de onde; que a atribuição de cumprimento de mandados iriam ser feitos pela Polícia Federal, Polícia Judiciária; que foi o que o depoente disse, eles tomariam o perímetro para manter a segurança para a chegada dos policiais da Polícia Judiciária; que eles iriam cumprir os mandados; que nem se quer eram eles do COT; que o apoio da Polícia Civil era para que a Polícia Federal tomasse o perímetro; que o que foi acordado é que a Polícia Federal iria para um ponto onde estava locada a residência de HELLO KITTY e VINTE ANOS; que se eles, Polícia Civil, não conseguisse tomar aquela área, a Polícia Federal tomara; que era o apoio que a Polícia Civil faria lá na operação; que havia a possibilidade deles, Polícia Civil, não tomarem; que isso foi o acordo feito quando desencadeiam operações policiais; que como tinham e sabe como funciona uma operação; que eventualmente o desembarque em local de casas não é tão simples; que eles, Polícia Civil, poderia não conseguir descer e a Polícia Federal ter que tomar lá também, com algum tempo de lei e foi o que aconteceu de fato; que isso é alinhado no planejamento; que justamente para que não precisasse dividir duas equipes; que se foi formalizado via ofício, o depoente acredita que não, porque nenhuma operação da Polícia Federal nesses detalhes de apoio entre agências necessita de uma formalização tão grande; que detalham as operações no teatro de operações nas forças e as forças dentro do que é possível taticamente fazer o BRIFF; que então acertam isso e se é possível fazer eles vão e fazem, se não é possível não faz; que a força responsável que era a Polícia Federal vai e tentar empregar os seus meios; que os seus próprios meios, como foi feito; que o que poderia ser feito são pairados acêntricos ou pairados lateralizados; que esses detalhes da atuação da aviação ele fica a cargo do responsável pela aviação; que então o responsável da aviação do depoente e o responsável da aviação da Polícia Federal diz que ele consegue fazer; que os detalhes a respeito de como ele vai fazer fica a cargo dele; que deixam bem claro a separação técnica do conhecimento doutrinário das áreas especializadas; que tanto é que a aviação da Polícia Federal é uma unidade a parte; que então se o depoente

recebe uma demanda e precisa de um apoio específico deles; que repassa esse apoio e eles podem ou não fazer; quem em relação a Polícia Civil, esse acerto entre partes técnicas especializadas é feito pela parte especializada; que esse alinhamento de como será feito; que veja bem o depoente não é piloto e quer colocar a sua equipe para que cumpra as missões, o mandado judicial de forma segura para todos os envolvidos; que como a aviação vai fazer, o nique que vai fazer com a Polícia Civil, Polícia Militar ou com a Força Aérea; que a aviação que vai realizar; que o feedback que o depoente tem deles é, sim isso possível podemos lançar sua equipe na ZPH e vamos dar um apoio aéreo; que em relação aos detalhes de como isso vai se efetivar o depoente já não sabe; que essas informações podem ser obtidas pela aviação da Polícia Federal; que eles, Polícia Federal, tinham esses alvos; que a aviação deles, Polícia Federal e a aviação da Polícia Civil tinha responsabilidade prover a segurança e solo; que eles iriam fazer conforme alinharam; que logicamente eles tem uma distancia que devem manter entre si; que agora qual é a distância específica o depoente já não sabe; que o que o depoente crê é que a sua aviação se propôs manter a segurança da sua equipe; que como ela vai fazer o depoente acredita que não será acompanhando a equipe exatamente em cima deles; que talvez fazendo sobrevoo de perímetro; que isso é uma conjectura que o depoente está levantando; que quando realizam uma operação policial numa área conflagrada tem sempre uma opção primária de infiltração; que isso não quer dizer não fazem o planejamento de uma operação secundária; que como a infiltração primária era o desembarque da aeronave no campo de futebol, na ZPH; que poderia acontecer da ZPH está tomada por criminosos; que poderia acontecer da ZPH está loteada com veículos e isso impedir que fizessem esse desembarque naquele ponto; que secundariamente poderiam desembarcar em um outro ponto que o terreno oferecesse condições naquele momento; que veja bem, o planejamento se mantém até o momento em que a operação é desencadeada; que então se a Polícia Federal não conseguisse descer no campo de futebol, o acordado como ponto de infiltração secundário; que seria outro ponto onde os pilotos observassem uma área adequada e segura; que o que foi acordado com a aviação da Polícia Civil é que eles por rapidez na atuação, eles tentariam fazer esse desembarque; que veja bem, eles tentariam, tal qual a Polícia Federal tentaria também; que se a Polícia Civil não conseguisse e tivesse que realizar uma ação secundária; que seja um toque da aeronave no solo, seja outro tipo infiltração que eles tentassem fazer; que a técnica que fosse, seria um atuação secundária; que é plenamente aceitável essa possibilidade; que tentam sempre seguir o planejado, mas o planejado quando ele não é alcançado precisam ter métodos alternativos para que possam cumprir a missão; que conseguiram cumprir a missão com método primário e planejado; que a Polícia Civil não conseguiu fazer o desembarque no ponto da área de residência do Faustão; que isso era aceitável; que então a Polícia Federal foi lá cumpriu essa área; que cumpriu esse mandado; que demorou dois dias para planejar essa operação; que as reuniões com a Polícia Civil ocorrem outras vezes; que não se recorda quantas foram; que se reunirão, brifaram, levaram para as área técnicas; que se reuniram novamente, traçaram as áreas de responsabilidade legais das instituições; que verificaram quais eram os recursos materiais e humanos que tinham e precisam; que a partir daí foram adequando essa planejamento; que veja que, um planejamento operacional entre agencias ela não é algo linear; que é algo complementar para que possam alcançar os objetivos da operação; que esse objetivo seja alcançado de forma segura para todos policiais, civis e inclusive criminosos; que se reuniram com os agentes da Polícia Civil para reuniões tanto na base deles, tanto na base da Polícia Federal, na área de aviação; que não se recorda especificamente de um ponto específico onde se reuniram; que bastava que estivessem os responsáveis pelo ponto focal para que fizessem e melhorassem o planejamento; que se reuniu com o Delegado Sahione; que provavelmente se reunião com outros policiais; que se reuniram mais de uma vez e a operação não foi autorizada; que exatamente não se recorda, mas foi mais de uma; que não se recorda se foram cinco vezes; que foram duas, três; que veja bem, tem uma determinação judicial para cumprir o mandado; que a Polícia Federal ela procura cumprir mandado desde que seja efetivo; que existe uma coisa chamada segurança pública; que ainda que cumprem o mandado judicial, vão cumprir com a segurança de todas pessoas que estão na região; que então não adianta você cumprir um mandado se eventualmente a inteligência fala que aquele não é o momento mais adequado; que então dependem da inteligência para cumprimento desses mandados; que não entram no mérito do que ou não é autorizado; que isso não sabe os motivos; que os helicópteros saíram da base da Polícia Civil; que os mandados de prisão eram da HELLO KITTY, VINTE ANOS e FAUSTÃO; que todos os mandados de prisão iam ser cumpridos pela Polícia Federal; que os pontos onde foram cumprir esses andados; que a casa denominada da HELLO KITTY e VINTE ANOS eram casas vizinhas de parede; que estava a frente. Na diagonal da casa do FAUSTÃO, do outro lado da rua; que ouviram disparos de tiro; que é um local de altíssimo risco, onde existe um grupo fortemente armado; que fechava as vias terrestre, fechava as vias marítimas; que tinha criminosos posicionados em lugares estratégicos para impedir o acesso da polícia e possibilitar a fuga das lideranças das organizações criminosas; que essa operação foi um adas mais perigosas do Rio de Janeiro; que uma área conflagrada urbana como é essa área, é uma das perigosas; que o depoente participou de ações na selva com criminosos originários de grupos guerrilheiros; que operações no Sul onde

tem outros criminosos formados por organizações criminosas no Brasil e organizações criminosas de outros países; que no Nordeste onde existem grupos fortemente armados que fazem tomadas de cidades; que todos esses não tem a mesma comparação de uma situação conflagrada do Rio de Janeiro; que onde criminosos tem armamento muito pesado e se embarreiram nessas áreas para impedir a ação da polícia; que quando cita Rio de Janeiro, uma das áreas que o depoente pode afirmar é o Salgueiro; que os três helicópteros partiram juntos da base da Polícia Civil; que veja bem as operações, os helicópteros se deslocaram juntos, então a provisão da segurança das aeronaves eram feitas de uma para a outra; que dentro desse cenário a realização do desembarque da equipe do depoente, por exemplo foi acompanhada logicamente de um sobrevoo inicial; que depois de uma sequência onde o segundo helicóptero fazia a segurança do primeiro; que então as aeronaves se apoiavam nesse desembarque; que poderia ser feito, no próprio deslocamento as aeronaves fazem a segurança uma da outra; que ocorria junto com as aeronaves da Polícia Federal; que as aeronaves prestam apoio na segurança do desembarque das equipes; que as casas da operação eram bem protegidas; que os traficantes usam roupas camufladas; que faz operações especiais, o depoente encontrar ou qualquer outro cidadão encontrar alguém que está sob o mandado de prisão que logicamente o depoente vai segurá-lo, vai prendê-lo; que a formalização que não faz parte da sua atividade; que integra grupo tático e não integro a parte de inteligência, parte de formalização; que essa parte é feita pelos demais policiais; que logicamente vai segurar essa pessoa, com o mandado de prisão; que a formalização será feita pelas equipes; que não integra a Polícia Judiciária, outro delegado integra; que é responsável pela parte tática, por integrar, chefiar o grupo de operações especiais; que na casa do FAUSTÃO tinha pessoas; que na casa da HELLO KITTY e na casa do VINTE ANOS não tinha pessoas; que não foram encontradas pessoas; que as equipes terrestres chegaram aproximadamente 40 minutos depois das equipes aéreas; que nos primeiros 40 minutos ficou as equipes aéreas da Polícia Federal e Polícia Civil e depois chegaram os blindados; que tem o mais alto conceito dos policiais da CORE; que são policias altamente especializados, com profunda experiência em segurança pública, em área conflagrada; que a Polícia Federal com essa segurança manda policiais se formarem em cursos que não promovidos pela CORE; que quando o depoente as que tem a participação da CORE sabe que será um atendimento de uma demanda de forma muito profissional e com a eficiência que é peculiar a coordenação de recursos especiais da Polícia Civil do Rio de Janeiro; que fica muito confiante quando trabalha com os policiais da CORE; que sente muito orgulho deles estarem nesse dia a dia e manterem a segurança pública do Rio de Janeiro da forma adequada e efetivamente mantém; que tem eles na sua mais alta ponta; que conhece o Delegado Wagner da Polícia Federal; que o Delegado Wagner participou do planejamento e estava no dia desencadeamento; que não estava no dia da operação; que não seria o Delegado no terreno; que mandou os agentes deles (Delegado Wagner) cumprir os mandados de prisão e o Delegado Wagner formalizaria na Superintendência; que não estava em momento nenhum no local do crime, morte do jovem; que supõe da direta de onde saiu o Delegado Sahione e da onde teria sido esse confronto; que não tem certeza, imagina pela direção que o Delegado Sahione chegou; que era mais próximo da casa do FAUSTÃO; que o Delegado Sahione foi pela lateral e fundo da casa do FAUSTÃO; que a casa do FAUSTÃO é uma esquina; que não é um quarteirão inteiro; que é aponta da esquina; que imagina que o local seja da onde o Delegado Sahione saiu; que na casa do FAUSTÃO tinha crianças e mulheres; que era uma casa convencional, tinha móveis e era habitada; que era uma casa desproporcional com os padrão da localidade; que era um casa muito grande com um padrão de vida muito acima da aparência do local; que pelo o que o depoente saiba todos que estavam na casa eram parente do FAUSTÃO; que parece que era esposa e filhos; que acredita que atrás da casa era um terreno vazio; que não chegou a ir atrás da casa; que dessa direção que o delegado Sahione saiu; que não sabe precisar se em algum momento teve disparos saindo dessa direção; que no momento que se aproximou com a equipe do local com o perímetro da rua a frente escutou vários disparos; que não sabe dizer a direção dos disparos. Carlos Augusto Schmidt Policial Federal relatou: que fazia parte do COT; que a parte de operações táticas; que participou da operação; que o planejamento aconteceu inicial envolvendo as unidades de inteligência; que é quem faz o contato das informações da localização dos alvos; que faz pela parte de Polícia Judiciária; que a unidade do depoente chega a demanda do cumprindo do objetivo; que é feito o planejamento ao COT pertencente e fazer o planejamento tático da ação; que ficou determinado que o COT teria a responsabilidade cumprimento de mandados de busca e prisão nas casas de HELLO KITTY, VINTE ANOS; que num segundo momento a depender do andamento da operação o cumprimento de mandado de busca e prisão na casa do outro indivíduo identificado como FAUSTÃO; que foi uma operação bem complexa envolvendo muitas pessoas, muitos homens, uma estrutura; que como o terreno é bastante instável nesse local; que é uma área conflagrada de difícil acesso; que fizeram um planejamento; que a equipe do depoente especificamente desembarcaria de helicóptero no meio da Comunidade, no campo de futebol próximo e deslocar inicialmente para residência de HELLO KITTY e VINTE ANOS; que se a equipe da CORE Rio de Janeiro não conseguisse desembarcar na edificação do alvo FAUSTÃO; que a equipe do depoente iria se deslocar para essa edificação para tomar a área; que não

existiam motivos específicos para acharem que a Polícia civil não conseguiria chegar na casa do FAUSTÃO; que era só possibilidades, normalmente deslumbra por conta da experiência nesse tipo de situação; que como o desembarque da Polícia Civil seria feito a princípio via festrou; que é um desembarque rápido de corda da aeronave; que isso depende de condições meteorológicas, terrenos; que talvez impossibilitava o desembarque deles; que então já consideraram essa possibilidade durante o planejamento; que existia a possibilidade da Polícia Civil fazer isso; que se não fosse possível a Polícia Civil não faria; que não conseguiram; que o que aconteceu estava previsto no planejamento; que era a Polícia Federal desembarcar; que a equipe do COT desembarcou de dois helicópteros na Comunidade; que progrediram para os alvos primários que eram HELLO KITTY e VINTE ANOS; que após checarem esses dois objetivos; que observaram que a Polícia Civil não conseguiu efetuar o desembarque na casa do FAUSTÃO; que as casas são bem próximas e a Polícia Federal seguiu para essa edificação fazendo o mandado de busca; que não conseguiu visualizar o helicóptero da Polícia Civil; que na verdade o ponto que o depoente desembarcou; que a partir que desembarcam o foco começa a ser o solo; que a preocupação é o terreno; que não ficaram observando a posição das aeronaves; que eram seis ou sete do COT; que pode está equivocado nesse quantitativo; que todos do COT com exceção de um que era operador da CAOP; que era da parte do aerotático da Polícia Federal; que fazia parte de comunicação das aeronaves; que são todos do COT com exceção de um que era da CAOP; que esse agente da CAOP fazia contato com os agentes da aeronave da Polícia Federal; que também tinha comunicação do helicóptero; que ouvia e falava com o helicóptero da Polícia Federal; que os agentes desembarcaram e o helicóptero voltou a voar; que o helicóptero só tocou ao solo para desembarque e sobrevoaram novamente, os dois helicópteros; que o agente do CAOP ficou no solo com a equipe; que para o depoente especificamente não foi passado sobre fuga de criminosos; que o depoente não conseguiu visualizar disparos contra a aeronave, até porque visualizar disparos contra a aeronave é de uma complexibilidade bem grande; que disparos de arma de fogo aconteceram sim; que o depoente ouviu disparos de arma de fogo, mas não conseguiu identificar de onde saíram; que a equipe do depoente não chegou a efetuar disparos de arma de fogo enquanto estava no helicóptero; que não efetuaram disparos de arma de fogo quando estavam em terra; que após o desembarque assumiu a ponta da patrulha; que foram para casa dos alvos iniciais, HELLO KITTY e VINTE ANOS; que chegando nas edificações, não lembra qual é era quem, mas as duas estavam vazias; que não tinha ninguém nas casas, aparentemente abandonadas; que uma delas tinha todo perfil de ser utilizada como ponto de venda de drogas; que não lembra se era a primeira edificação ou a segunda que adentraram; que nenhuma das duas edificações não tinham nada de relevantes; que se não eram parede com parede, eram praticamente uma ao lado da outra, eram bem próximas; que depois de checarem essas duas edificações partiram para o alvo FAUSTÃO; que era próxima, praticamente em frente; que deveria ter 30 metros de distância entre as casas que estavam e casa do alvo FAUSTÃO; que das casas dos alvos Hello Kitty e VINTE ANOS tinham visão para casa do FAUSTÃO; que a Polícia Civil não estava no local; que a Polícia Federal foi a primeira a chega; que o portão estava fechado; que realizaram a abertura do portão; que fizeram adentramento para estabilizar a edificação; que o depoente se recorda que olhando para casa de frente, do lado direito era uma casa abandonada ou um terreno baldio; que do lado esquerdo não se recorda o que tinha, se era casa de esquina; que era próximo a esquina, mas se recorda se era na esquina; que realizou o adentramento na casa; que depois permaneceu na frente da casa, no perímetro; que circular a casa não era viável pela configuração do terreno; que não justificava circular a casa pois ela ficava numa quadra e não tinha acesso ao fundo da casa; que não fez parte da função da equipe rodar atrás da casa; que não se recorda de ninguém fazendo isso; que estavam em muitos, mas não se recorda de ninguém fazendo isso; que ficaram mais na parte da frente da casa e nessa esquina próxima; que depois pararam os veículos blindados; que não avistou ninguém fugindo; que ninguém comunicou sobre fuga; que na casa de Faustão quando entraram não encontraram o alvo; que quando abriu o portão na parte da frente da casa já tinha algumas mulheres e crianças, mas a alvo não estava na casa; que não cruzaram com ninguém da CORE / Polícia Civil; que o momento que encontraram com a equipe da CORE, foram alguns homens que apareceram na frente da casa do Faustão mas a situação já estava estabilizada; que foram alguns minutos depois; que eles chegaram na verdade teve intercorrência com o blindado da Polícia Federal; que estavam preocupados com outra situação; que eles chegaram, foi só um encontro; que não foi para resolver nada ou para atuar de alguma forma; que se recordar ter prestado depoimento para o Ministério Público; que confirma que viu o Delegado Sahione chegando para conversar com o Delegado Farias; que a chegada do Delegado Sahione para falar com o Delegado Farias foi junto com uma equipe / patrulha da CORE; que não sabe se eles estavam na mesma patrulha; que não foi parte prevista da operação; que na verdade daí não desenrolou nada; que acha que foi o primeiro momento que viu equipe da CORE; que o Delegado Sahione não chegou sozinho; que acredita que foi esse primeiro momento; que agora sabe porque o Delegado Sahione foi falar com o Delegado Farias; que no momento o depoente não lembra se foi comunicado de imediato; que acha que foi comunicado que alguém tinha sido baleado, alguma coisa nesse sentido; que não se recorda do contexto exatamente; que a

função da unidade do depoente é somente estabilizar o terreno; que a parte de Polícia Judiciária é realizada por outra equipe especializada nisso; que então a Polícia Federal estabilizada o terreno, estabiliza a edificação e libera o acesso para Polícia Judiciária para realizar o procedimento mandado de busca e enfim; que o funcionário do CAOP recebia a função que receber informações da aeronave; que o normal é ele conseguir falar e ouvir a aeronave; que não tem informar se a aeronave da Polícia Federal tinha comunicação com a aeronave da Polícia Civil; que acha que sim porque é o normal, mas não sabe; que não consegue afirmar isso; que existiu uma inteligência sim, mas não sabe exatamente como foi levantada essa inteligência, mas existia sim; que não se recorda se era o ponto geográfico ou era a identificação via Google com imagens; que não lembra exatamente como era a identificação mas existiu; que não tinha dúvidas do local que deveriam ir; que na verdade essa operação continuou; que utilizaram esse primeiro momento para infiltrar no terreno; que permaneceram no terreno até o dia seguinte para cumprir outro objetivo em uma outra parte da Comunidade; que foram até os objetivos no dia seguintes; que a sua equipe especificamente identificou uma casa mato, ponto de venda de drogas; que tinha material que fica apreendido; que não conseguiram prender ninguém; que os alvos fugiram; que a equipe opera normalmente no ambiente urbano com uma camuflado que se chama multicam; que é um mix de cores entre bege, marrom, verde e várias tonalidades; que ninguém da equipe foi até a casa onde JOÃO PEDRO foi baleado; que não sabe a distancia da casa; que pelo o que entendeu posteriormente é que a casa fica na retaguarda da casa do FAUSTÃO; que no momento estava focado em outra frente; que não conseguiu identificar o ponto onde socorreram enquanto estava no perímetro; que o depoente sabe que houve uma reunião de chefias, reunião das autoridades; que foi Ministério Público, Polícia Federal; que acha que foi pessoal da Polícia Civil também; que o depoente só ficou sabendo que aconteceu; que não participou da reunião; que depois tiveram as reuniões para organizar a situação tática juntamente com o pessoal da CORE; que a divisão de trabalho entre a equipe do depoente e a equipe da Polícia Civil ficou clara; que fizeram um planejamento bem detalhado com relação a atuação no terreno; que se trata de um terreno de altíssima complexibilidade; que a função da Polícia Civil seria dar a Polícia Federal apoio com aeronave; que somente a Polícia Civil possui aeronave blindada; que se fosse possível o desembarque deles na casa do Faustão eles fariam; que é uma atividade conjunta; que não se recorda obra próxima a casa de FAUSTÃO; que não viu pedreiro ou outra pessoa por perto; que viu ninguém correndo atrás do muro da casa do FAUSTÃO; que nem do helicóptero e nem depois que desceu; que não visualizou ninguém nesse condição, correndo; que nem quando estavam sobrevoando; que que até porque o sobrevoou não passou por cima da casa do alvo; que provavelmente a comunicação seria feita via celular ou não seria feita; que tem uma dificuldade de comunicação de fato nessas operações; que uma alternativa que seria possível se existisse comunicação entre as aeronaves seria subir a comunicação para aeronave da Policia Federal e a aeronave da Polícia Federal se comunicar com a aeronave da CORE; que imagina que sim, possivelmente; que se não conseguisse seria a comunicação seria pelo celular pessoal dos policiais; que não se recorda se tinha sinal; que não se atentou para esse ponto; que não recebeu nenhum tipo de comunicação em relação a criminosos indo em direção a equipes da Polícia Federal; que não encontrou nenhum policial; que o próprio Delegado Sahione conversou com o Delegado Faria; que não conversou o depoente; que estava previsto a participação da CORE apoiando a Polícia Federal para o segundo dia; que depois do acontecido eles não participaram; que para a extração o BOPE do Rio de Janeiro acabou apoiando com os blindados para sair da Comunidade; que depois da operação encerrada os blindados do BOPE entraram na Comunidade para ajudar na extração dos policiais; que a equipe do depoente se deslocou para parte de mata da Comunidade e permaneceu durante toda noite para no dia seguinte tentar fazer a captura nos locais que teriam drogas e armas; que nesse operação teve apreensão, mas não teve prisão; que apreenderam alguns produtos; que não lembra exatamente o que apreendeu; que não lembra se tinha drogas, mas algum material foi apreendido senão se engana; que do ponto de vista do depoente não foi nada de muita relevância; que nada que tenha chamado atenção do depoente; que não pegaram armas; que não pegaram nada que chamasse atenção; que não houve troca de tiros e nem ninguém ferido; que da parte da Polícia Federal é isso mesmo, não houve confronto da parte da Polícia Federal; que esteve no perímetro do alvo FAUSTÃO e dentro da casa também; que de lá não era possível visualizar a casa onde a equipe da CORE estava; que não era possível estimar distancia da casa do FAUSTÃO para casa onde estava a equipe da CORE; que enquanto estava no terreno o depoente não sabia onde estava localizada a equipe da CORE; que disparo de arma de fogo ouviram durante toda operação; que especificamente dentro da casa não conseguiu ouvir; que no depoimento para o NIP residência alvo do FAUSTÃO era responsabilidade da CORE; que não falou que era responsabilidade exclusiva da CORE o que falou que o COT iria atuar primariamente nesses dois alvos HELLO KITTY e VINTE ANOS; que se a CORE tivesse condições de realizar o desembarque no alvo FAUSTÃO eles cumpririam; que se eles não tivessem condição de realizar o desembarque; que foi o que de fato aconteceu a Polícia Federal cumpriria esse objetivo; que foi o que de fato aconteceu; que não é responsabilidade exclusiva da CORE; que foi um ajuste do planejamento operacional com duas alternativas a depender das

condições do terreno e meteorológicas; que foram os primeiros a desembarcar no terreno; que o apoio aéreo na verdade ele continua sendo dado inclusive pelos helicópteros da própria Polícia Federal; que desembarcaram inclusive a sua equipe e retornaram para o aéreo; que a equipe da CORE continuaria dando apoio aéreo porque o helicóptero continuaria na área porque não iria ficar sem operador aéreo tático embarcado; que não é o que aconteceu; que se a CORE estivesse no solo prendendo o FAUSTÃO certamente a Polícia Federal ficaria sem apoio aéreo; que como o depoente falou o apoio aéreo continuaria sendo dado tanto pelo próprio helicóptero da CORE; que o helicóptero não toca o solo nesse desembarque; que lançaria os policiais por uma corda; que os policiais desembarcariam, assim como aconteceu com os policiais da Polícia Federal; que a equipe desembarcou e o apoio continuou sendo dado pelos helicópteros da Polícia Federal; que existe uma doutrina na atividade policial nas operações especiais que o helicóptero não fica só com o piloto e copiloto embarcado por questões de segurança da aeronave; que sempre ficam operadores aero táticos embarcados na aeronave; que não desembarca todo mundo em uma situação real policial; que não se recorda a quantidade de policiais no helicóptero, uns 5, 6, 7 não lembra de cabeça; que quando desembarcam sempre ao menos um operador aero tático; que preferencialmente dois operadores aero táticos mesmo com o desembarque os policiais que foram para o solo; que não se recorda; que certamente tem no documento de planejamento de operação; que estavam em dois helicóptero; que o depoente não vai se lembrar desse quantitativo de cabeça; que foram transportados como carga externa; que existem exceções para operações de alto risco; que não vai se recordar quantos desembarcaram exatamente, quantos permaneceram na aeronave; que usava camuflado multicam; que o colete balístico é camuflado multicam; que ouviram disparos ao longo de toda operação; que também ouviram; que ouvir disparos de dentro da aeronave é algo extremamente complexo; que o som se confundi muito com sistema de proteção auricular, motor da aeronave, porta da aeronave aberta; que o som não fica muito fácil de ser entendido; que mas sim houveram disparos enquanto estavam na aeronave; que justificar; que é possível que o alvo tenha fugido com o início dos disparos com aproximação da polícia; que acha que a CORE ainda usava farda preta; que o depoente não se recorda se tinha policial da CORE usando roupa camuflada; que acredita que tinha mandado de prisão para o FAUSTÃO; que não chegou a ver a parte documental porque o Delegado Faria estava frente dessa parte da operação; que estava presente em reunião que não teve ordem de partida para a operação; que se recorda claramente de uma vez que chegaram a decolar e retornaram; que talvez tenha acontecido outros acionamentos que foram abortados; que só participou de reuniões d aparte operacional; que parte da tática abordagem do terreno; que o Ministério Público não estava presente nessas reuniões; que na chegada dos helicópteros quem estava nas casas poderia perceber; que são duas aeronaves sobrevoando baixo; que não se recorda onde estava a aeronave da CORE nesse momento; que estava focado no desembarque; que chegou a visualizar mas não se recorda em que ponto do terreno ela estava; que primeiro teve o desembarque da aeronave do depoente e depois o desembarque da segunda aeronave da Polícia Federal; que não visualizou o desembarque da Polícia Civil acontecendo; que acredita que o desembarque dos policiais civis tenha acontecido depois dos policiais federais; que como não visualizou não consegue afirmar isso com certeza; que essa parte de deflagração estava a nível de coordenação que tinha um elo com o pessoal da inteligência; que estava aguardando o momento, a oportunidade para fazer a infiltração no terreno; que não como estava acontecendo exatamente esse processo de decisão do start da operação; que na verdade o objetivo da operação era startar a operação no momento em que os alvos estivessem em casa; que não sabe se no momento que foi startado a operação tinha uma confirmação visual ou de qualquer outra forma que eles de fato estariam em casa; que não sabe como aconteceu esse processo de inteligência; que não sabe o nome do pessoa que fazia a parte de inteligência; que as informações já chegavam para o depoente como decisão; que não tinha contato com as pessoas que estavam acima do Delegado Faria; que as casas de HELLO KITTY, VINTE ANOS e FAUSTÃO eram próximas; que eram próximas; que as casa de HELLO KITTY, VINTE ANOS ficavam uma ao lado da outra; que a casa de FAUSTÃO ficava alguns metros, talvez 30 metros dessas duas casas; que em frente do outro lado da rua; que adentrou a casa do FAUSTÃO; que havia pessoas na casa; que pela postura corporal as pessoas já estavam aguardando a entrada da polícia; que estavam em uma posição pacífica; que estavam em uma posição sabendo que a polícia iria entrar lá; que estavam na frente a edificação aguardando a entrada dos policiais; que esperando os policiais abrirem o portão para entrar na residência; que arrombaram o portão; que uma casa talvez um pouco melhor do que o padrão da Comunidade; que não se recorda se tinha piscina; que era uma casa que era casa relativamente pequena, térreo; que nada que chamasse a atenção; que a equipe térrea estiveram algo de 20 a 30 minutos depois; que não se recorda com muita precisão; que chegaram um tempo; que depois que a situação estava relativamente tranquila; que naquela rua especifica não; que acha que já participou de outra operação no Complexo do Salgueiro, mas naquela região especifica não se recorda; que é uma área de alto / altíssimo risco, de difícil acesso de geografia complexa; que os modelos dos helicópteros esquilos; que a capacidade quem pode responder tecnicamente são os envolvidos na parte do helicóptero; que o depoente não consegue precisar de

forma técnica; que o depoente só é transportado; que quem consegue determinar são os pilotos e copilotos da aeronave; que o depoente não consegue precisar; que ocorre com frequência; que no modelo esquilo o normal a depender; que depende de autonomia, distância que a aeronave vai percorrer, equipamentos; que algo em torno de três ou quatro operados para desembarque, sem contar com a tripulação da aeronave; que piloto e copiloto; que para desembarque; que além disso tem também os aero táticos; que depende da configuração da aeronave e do tipo de operação; que não se recorda com precisão qual era a configuração da aeronave; que já participou de outras operações com a CORE; que o conceito que tem em relação aos policiais da CORE é que são os policiais mais bem preparados do Brasil para operar em região de favela; que estava na parte da frente da casa do FAUSTÃO; que da parte da frente para dentro da casa não era possível visualizar muita coisa não; que conseguia visualizar por uma pequena brecha do portão; que era muito restrita a visão para dentro da edificação; que era alto o muro e a casa era bem fechada bem tampada na frente; que não tinha visual; que estava colado no muro com a visão restrita para o restante do perímetro; que se alguém pulasse para trás da casa ou lateral o depoente não conseguiria ver. Fabio de Oliveira Sampaio, policial federal relatou: que participou da operação; que se recorda do BRIFF; que do planejamento em si o depoente não participou; que teve uma reunião de explanação para toda equipe depois de já ter sido efetuado o planejamento pela liderança, delegados enfim; que se recorda; que foi no hotel, acha que no Recreio; que três ou quatro dias antes, que acredita; que mais ou menos; que já tinha feitos outras operações no Rio de Janeiro; que se recorda de uma outra operação no Complexo do Salgueiro e de outras operações no Rio de Janeiro; que durante o BRIFF; que foi esclarecido que durante a operação no Salgueiro; que no primeiro momento a Polícia Federal faria uma incursão através da aeronave com apoio da CAOP; que seguiriam para residências de HELLO KITTY e VINTE ANOS; que efetuariam possivelmente a prisão desses dois indivíduos; que no momento posterior se não fosse possível a contenção do FAUSTÃO a Polícia Federal também entraria na casa do FAUSTÃO para efetuar a segurança e até a contenção até a Polícia Judiciária chegar efetuar a mandado de busca e apreensão; que essa era a determinação; que ficou claro a localização das casa; que pelo Google Maps; que acha que era o Google Wolf; que também uma fotos de cima do Google Wolf dava para individualizar bem essas casas; que na verdade os encarregados de entrar na casa do FAUSTÃO tenha sido a equipe da Polícia Federal; que especificamente a equipe do depoente; que era única que estava no terreno naquele momento; que porém pelo o que o depoente se lembra a dinâmica e experiencia havia uma rota de fuga que o FAUSTÃO utilizava; que poderia acontecer de os policiais da CORE que participava da operação efetuar a contenção do FAUSTÃO nesse momento; que não se lembra ao certo se foi designado que eles entrariam na casa; que o depoente acha que não; que se ele não fosse contido e não tivesse essa movimentação era para a Polícia Federal entrar na casa do FAUSTÃO; que no seu depoimento para o Ministério Público o depoente disse que não se lembrava se era função da CORE entrar na casa; que havia uma divisão de responsabilidade, nem de funções; que não ficou claro no BRIFF se haveria por exemplo um mandado a própria Polícia Civil; que no entanto posteriormente o depoente ficou sabendo que era uma operação inteiramente, assim dizendo, da Polícia Federal; que os mandados foram pedidos pela Polícia Federal e todo cumprimento e a formalização se daria pela Polícia Federal; que a função da CORE era dar esse apoio aéreo; que no caso de uma fuga que já era sabido que tinha uma rota de fuga; que em outras operações talvez não com a Polícia Federal, mas pela CORE; que tinha informação do 7º Batalhão que atua na área; que por meio de inteligência que havia uma rota de fuga que o FAUSTÃO e da sua segurança; que se fosse possível essa equipe da CORE poderia sim efetuar a prisão, a contenção do FAUSTÃO; que talvez nessa rota de fuga; que a Polícia Civil poderia utilizar técnicas, como rapel, fastroup; que técnicas que utiliza operadores aero táticos poderia utilizar; que não ficou determinado se seria x ou y; que até porque é uma possibilidade, uma análise tática do terreno, na hora do cenário; que a equipe do depoente chegou através da aeronave da CAOP; que eram duas aeronaves da CAOP; que eram dois esquilos; que na primeira aeronave desembarcou o depoente, o APF Carlos Schimitts, o delegado Faria e APF Falim; que na segunda aeronave desembarcaram o APF Léo, Slaine e o membro da CAOP Pedro; que acha que foi isso; que a função do Pedro tinha função de GAA, Guia Aéreo Avançado; que tem as técnicas de conduta de patrulha, integra na patrulha, mas a grande função é a comunicação com a aeronave da CAOP; que é relevante para passar as informações; que tem uma visão melhor progredindo para o terreno e tem essa segurança; que passa possíveis locais, locais de fuga; que os policiais não teriam condições de falar com a aeronave; que os duas aeronaves permaneceram com agentes dentro; que não sabe quantas pessoas, mas contando os pilotos e copilotos, um ou dois que chamam de aero táticos; que são responsáveis por segurança, embarque e desembarque; que as aeronaves voltaram a sobrevoar enquanto os policiais estavam em terra; que desembarcaram progrediram; que era uma distância de 500 à 600 metros desse campo de futebol até a rua; que a rua ficavam as três casas; que progrediram pela rua, principal caminho que foi traçado; que durante esse caminho houve alguns disparos, não da equipe do depoente; que não soube identificar da onde saíram, mas eram disparos de arama de fogo; que não passaram tão próximo a equipe do depoente; que continuaram o caminho deles; que entraram na

residência da HELLO KITTY e VINTE ANOS; que essas residências aparentemente há muito tempo não eram habitadas; que uma delas principalmente não tinha móveis; que havia possível na garagem, algumas garrafas de café; que poderia ser uma boca de fumaça; que como não identificaram nada e esses alvos não estavam lá; que verificaram, tinham visual da casa do FAUSTÃO e ninguém tinha entrado lá; que prosseguiram para fazer a entrada na casa do FAUSTÃO; que a ideia era fazer nessa ordem até porque o efetivo não conseguiria fazer as três casas; que sete policiais é um efetivo pequeno para se cumprir três entradas; que não tiveram a presença de policiais civis; que nesse momento de cumprir, nesse deslocamento; que quando desembarcou lembra de ter visto a aeronave do SAER, depois perdeu o visual; que nas entradas não viu; que na entrada do FAUSTÃO não; que só posteriormente; que não lembra exatamente o tempo; que depois de meia hora da incursão, vinte minutos, não sabe; que viu o Delegado Sahione conversando com o Delegado Faria; que não sabe o teor dessa conversa; que depois chegaram o restante da equipe; que a equipe do COT, o blindado da Polícia Federal e a equipe da CORE; que acha foi no blindado; que não ouviu o conversa do Delegado Sahione com o Delegado Faria; que ficou sabendo que se tratava de um confronto que houve, mas durante não escutou a respeito de baleado; que ficou sabendo que houve um confronto, mas posteriormente; que não viu ninguém da equipe da Polícia Civil em terra até o momento que o Delegado Sahione chega para conversar com o delegado Faria; que no momento que estava chegando não conseguiu escutar disparos de arma de fogo; que escutou no desembarque; que enquanto estava na aeronave, na porta dos esquis; que acha que por causa do motor é difícil de identificar; que a sua equipe não efetuou disparos de arma de fogo, não tem conhecimento; que o depoente não efetuou disparos de arma de fogo; que o depoente não tem certeza mas acha que ficou do lado esquerdo do portão principal; que para o lado do terreno em si acha que tinha um terreno e uma casa; que era esse lado esquerdo; que era só isso; que era o visual que o depoente tinha; que um portão alto, um muro alto; que não tinha visual por trás da casa; que a direita não lembra se era casa ou se já era esquina; que pela disposição de a Dra. perguntou o depoente se colocou na posição da entrada que efetuaram; que o depoente se colocou a esquerda desse portão principal; que ficou de frente para casa, de frente para o portão dele; que de frente para o portão a esquerda do depoente fica um terreno; que não chegaram a dobrar esquina; que dava para ver que tinha um terreno e uma casa, não sabe; que não foi possível visualizar fuga; que a função do agente do CAOP primordialmente seria ser o guia aéreo avançado porém como integrava a patrulha do depoente ele era um patrulheiro; que ele também de prover a segurança, de fazer a movimentação correta; que a função primordial dele é comunicação com a aeronave; que não foi informado para o depoente se a aeronave passou informação de fuga; que se passou para o Pedro o depoente não sabe; que para o depoente não chegou informação; que acredita que as aeronaves da Polícia Federal se comunicavam entre si, não tem certeza; que não tem esse informação; que nunca trabalhou na CAOP em si, mas acredita que tenha sistema de comunicação até para segurança; que não sabe dizer referente a comunicação da aeronave da Polícia Federal e Polícia Civil; que infelizmente não sabe se teria; que a comunicação entre os policiais da Polícia Federal e da CORE teria que ser através de celular; que depois era possível passar rádio; que era possível terem passado rádio, mas não foi feito isso; que depois o depoente se informou e seria realmente só através de celular; que não havia essa comunicação via rádio; que tem telefone dos policiais da CORE mas não dos que estavam na operação do SAER, no helicóptero; que utilizaram um uniforme que tem uma camuflagem chamada multicam; que um padrão de camuflagem que mistura um bege com uns tons de verde mais claro; que não fica naquele padrão que estão acostumados ver do exército; que é um pouco distinta; que é mais claro que do exército; que tinha colete; que não se lembra se estavam com colete; que tem uma cor de areia; que predominantemente ele tem essa cor de areia, é mais claro; que essa operação inicialmente estava planejada em fazer em duas partes; que fariam essa primeira parte que o depoente descreveu; que depois disso cumpriram; que seriam extraídos e infiltrados por helicópteros na região de mata; que permaneceriam por quase um pernoite; que depois se deslocariam para uma residência onde estaria localizado o Rabicó; que também outras casas; que segundo constava na inteligência que seriam apoio do Comando Vermelho; que onde teriam um paiol de armas ou então drogas e também traficantes nessa aérea; que parcialmente teve sucessão nessa operação; que na equipe dessa casa de apoio e não foi na do Rabicó; que a equipe do Rabicó não o encontrou lá, porém a sua equipe entrou em duas casas próximas; que ficou claro que houve uma fuga quase que de imediata talvez a sua chegada; que encontraram televisão ligada, água gelada; que nessa casa foi feita arrecadação; que acredita que até apreensão; que havia uma quantidade de drogas, uniformes camuflados, um carregado de fuzil; que não se recorda o que foi arrecado e apreendido posteriormente; que a inteligência era boa, assim dizendo; que essas casas eram usadas por traficantes; que não na casa do Rabicó que teve fuga imediata, mas na casa que disseram que seria de apoio; que teria traficantes, drogas e talvez possivelmente armas; que tinha garrafa de café, mas não sabe se tinha café; que não pode perceber se houve fuga, mas havia família; que não sabe dizer se era família dele, mas havia pessoas nessa casa; que não pode afirmar se havia indícios de fuga; que ficou sabendo da morte do JOÃO PEDRO depois no fim da segunda operação; que não foi até essa casa onde o

JOÃO PEDRO morreu; que nenhum policial da sua equipe foi até a casa onde o JOÃO PEDRO morreu; que não lembra de visto ninguém saindo do perímetro que foi estabelecido para eles ficarem; que não sabe dizer onde fica a casa onde o JOÃO PEDRO morreu; que posteriormente pelas notícias o depoente viu que era próximo; que até mesmo para reiterar o primeiro depoimento, se mostrasse para o depoente no mapa não saberia apontar; que soube que era próximo; que a posição do depoente era ponta de patrulha, estava de frente; que junto com o colega Carlos; que quase em paralelo, um ao lado do outro assim dizendo; que o planejamento também, acha que da aeronave do GAM forneceu certas imagens e acha que tinha imagem sim de drone; que chegou a ver foto da fachada das casas alvos; que não teve dúvidas de onde teria que cumprir os mandados; que pelo posicionamento das casas tiveram que passar pela casa do FAUSTÃO; que durante o trajeto não pode observar fuga; que não percebeu obra sendo realizada, pedreiro ou alguém mexendo em alguma coisa; que não se recorda com certo que conseguia ver a frente ou como a casa do FAUSTÃO era de esquina conseguia ver a lateral; que se recorda das imagens da frente da casa; que não foi o depoente que arrombou a portão, mas estava bem próximo; que não tinha ninguém pulando; que não visualizou ninguém fugindo, correndo para a mata; que se foi por trás não tinha nem como ter o visual; que não foi informado para o depoente se tinha criminosos indo em direção a equipe da Polícia Federal; que na residência do FAUSTÃO tinha pessoas na casa; que as pessoas que estavam dentro da casa acataram as ordens, não foram agressivas; que já acataram, de submissão ali ao cumprimento das ordens; que não sabe se o termo, submissão, é correto; que acataram as ordens de forma pacífica, assim dizendo, de mãos para cima; que colocaram as mãos na cabeça, levantaram as mãos; que não se lembra se foi ordenado que se ajoelhassem ou deitassem, mas acataram os comandos da equipe que estava ali; que é difícil afirmar qual é o comportamento das pessoas; que pode ser tanto de forma agressiva, como de forma passiva, como "já estou acostumado com esse tipo de abordagem"; que não pode afirmar que esse é um padrão de pessoas envolvidas ou não envolvidas; que não se recorda se telefone na área do Salgueiro pega; que pode ser que pela aérea de mata seja ruim o sinal, mas não se recorda; que não tem telefones dos policiais do helicóptero que estavam no dia; que dos policiais em terra eventualmente pode conhecer algum e ter o telefone sim; que chegaram posteriormente sim; que o depoente não efetuou nenhum tiro porque não teve identificação positiva de nenhum alvo; que não dava para atirar naquilo que não estava vendo; que se fosse ao contrário com certeza atiraria, em legítima defesa da equipe ou de terceiros; que efetuaria; que se mostrasse novamente saberia a possível rota de fuga que tinham passado pela inteligência; que se o perguntasse se era possível ou impossível, se era por aqui ou por ali, mais de uma o depoente não saberia informar; que tem ideia da onde seria a casa onde o adolescente foi atingido; que seria mais para trás da casa do FAUSTÃO; que acredita que sim; que seria possivelmente uma rota de fuga; que só para explicar mais um pouco; que na segunda operação havia a residência do Rabicó e mais essas duas casas mais afastadas que seriam ponto de apoio; que até próximo ao lixão, não sabe; que em uma aérea bem mais rural; que essas duas casa foi onde o depoente foi; que sim eram casas de ponto de apoio, onde não vivem, dizendo uma família; que então fica bem característicos as pessoas que saíram e deixaram alguns utensílios que demonstram; que eles estiveram naquela residência, naquelas casas recentemente e saíram; que do FAUSTÃO sim, por ser uma residência familiar poderia ser da família que lá estava; que muito possível, dependendo da aérea que a equipe entra já é alertado desde do início; que apesar do depoente não ter tanto conhecimento é possível, bem possível que a fuga tenha sido realizada com chegada das aeronaves; que sabe a camuflagem padrão do exército; que a camuflagem usada pelo depoente é mais clara que do exército; que tem menos aquela característica de selva; que ela menos do que a farda do exército; que visualmente não; que são fardas pela características da camuflagem visualmente ver que são diferentes; que claro que não vai falar essa é farda da Polícia Federal, é só um padrão de camuflagem diferente; que visualmente, colocando uma sobre a outra; que é aquilo, é difícil sabe, mas pode confundir; que não se lembra de promotor no BRIFF, mas teve uma reunião com o Delegado Faria, alguns agentes do COT; que não vai se recordar quem realmente participou, mas houve uma reunião prévia com o Ministério Público também; que não no BRIFF deles; que a farda da CORE o depoente acha que na época ainda era o preto; que era possível algum policial da CORE está com a farda igual do depoente, dificilmente; que estaria muito for ado padrão; que não participou desse tipo de discussão em relação a operação de ter sido autorizada e depois cancelada; que a operação ocorreu no dia que estava previsto e não foi deflagrada; que acredita que ocorreu uma vez; que a equipe toda é o Delegado Faria; que a equipe saiu da Lagoa; que a equipe está toda na Lagoa; que ordem externa é difícil confira, talvez só estivessem aguardando uma confirmação dos órgãos que estivessem no local; que diria de uma inteligência; que a ordem de ir partiu do Delegado Faria; que foi uma operação PARATELEPATICA pode ser que tenha passado por eles antes, não tem como confirmar; que a equipe acreditava que os alvos estavam nos locais; que foi a primeira vez com helicóptero; que não vai falar que é proibido; que falando do transporte de aeronave de asa fixa que é proibido; que na aeronave por ser equipe tática pode ser que granada seja permitido levar; que não tinha precisão de quantas pessoas tinham no local; que não lembra ao certo se foi passada a informação de

quantidade; que é sabido que a cadeia da organização criminosa era possível ter segurança sim; que em relação ao "Rabico" foi arrecadado uniforme da FRAG, não sabe se foi feita a apreensão; que lembra que encontraram uniforme camuflado; que se não falha a memória até um taje king, que é aquele que imita bem a vegetação mesmo; que o uniforme era mais parecido com o exercito; que já fez operação naquela localidade do Salgueiro; que a segurança muito hostil, uma comunidade dominada; que é altamente perigoso, uma comunidade talvez um adas mais predicadas; que não conseguiu ver o desembarque da Polícia Civil; que desembarcaram primeiro no campo de futebol; que a sua aeronave fez um toque, os quatro policiais que estavam no esquí da aeronave desembarcaram; que depois essa imediatamente sobrevoou fez a segurança da segunda aeronave; que chegou também aterrissou rapidamente e depois os três policiais desembarcaram; que essa é a ordem que o depoente tem conhecimento; que não sabe dizer a respeito da equipe da CORE; que a Polícia Civil não havia ordem de desembarque, havia possibilidade deles efetuarem o desembarque; que pelo planejamento quem iria desembarcar primeiro seria os agentes federais; que acredita que a aeronave da Polícia Civil tenha sobrevoado o local enquanto a policial federal desembarcavam; que diz o local da casa; que muito próximo porém distante um pouco da onde da área onde desembarcaram; que acredita que tenham feito esse sobrevoou pois tinha o visual da aeronave; que não sabe precisar se houve disparo de arma de fogo contra os helicópteros, mas é possível; que como já afirmou pela sua posição na aeronave e proximidade do motor não conseguiu escutar muito bem; que em terra percebeu o disparo de arma de fogo; que eram muitos disparos, vários; que não sabe da onde saiam; que não pode identificar; que a casa dos alvos era próxima; que já trabalhou em operação do CORE, policial do Rio; que os policiais civis do Rio e da CORE são dos mais elevados, extremamente capazes, profissionais; que o depoente no CODE sempre que possível pede ou faz como sugestão para pedir apoio e conhecimento, pelo profissionalismo dos policiais, principalmente da CORE. Leo Dias Vasconcelos, Policial Federal, relatou: que estava designando para a operação no Salgueiro em maio de 2020; que a preparação, apenas; que não influenciou diretamente; que participou como ouvinte; que foi passado para o depoente que a Policia Federal deveria cumprir os mandados de prisão e se deslocar até a Comunidade do Salgueiro em busca dos alvos do mandado de prisão; que os alvos eram, HELLO KITTY, VINTE ANOS e FAUSTÃO; que um dos planejamentos que cumprisse os mandados de HELLO KITTY e VINTE ANOS; que a outra possibilidade era que cumprisse também o mandado do alvo, Faustão; que o planejamento tinha duas possibilidades; que uma era que a Polícia Federal cumpriria HELLO KITTY e VINTE ANOS; que a CORE cumpriria Faustão e caso a CORE não chegasse em Faustão a Federal assumiria esse mandado; que o que aconteceu na prática foi a segunda possibilidade; que foi mostrada a residência, foi mostrada a localização; que foi mostrado endereço e imagens de satélite; que não havia dúvidas quanto aos locais; que foi esclarecido como seria a operação da Polícia Federal e da Polícia Civil e combinados na reunião quais veículos e como desceriam; que a Polícia Federal parte da equipe do depoente se deslocariam de helicóptero até a parte do Salgueiro e de lá cumpriria os mandados; que a Polícia Civil acredita que também no helicóptero e talvez outros veículos; que não se recorda quanto a participação da Polícia Civil, mas também havia um helicóptero com policiais civis; que não se recorda se ter sido mencionada uma técnica diferenciada da Polícia Civil; que prestou depoimento para o Ministério Público; que havia a possibilidade da CORE utilizar a técnica fastroop; que visualmente é uma técnica considerada arriscada; que não tem segurança para o polícia, ele tem que deslizar pela corda só pela própria força; que é uma técnica de elevado risco; que a equipe do depoente era em dois helicópteros; que o helicóptero pousou e sua equipe desceu; que do seu helicóptero foram três policiais e do outro helicóptero acredita que foram cinco; que ainda havia policiais dentro dos helicópteros; que acredita eram os pilotos e outro policial federal; que os helicópteros voltaram a sobrevoar assim que os policiais desembarcaram; que a função dos helicópteros sobrevoando enquanto estavam em terra era prover segurança e observação; que tinha gente do CAOOP em solo com os policiais federais; que a função do CAOOP é comunicação com a aeronave; que o tipo de informação passada era caso de ameaça, alguém que precisa ser resgatado ou até mesmo movimentação de possíveis alvos; que não se recorda se o agente do CAOOP passou informação de possíveis alvos; que não estava perto dele e não saberia dizer; que se lembra dele ter passado; que ouviram disparos de arma de fogo, mas sem identificar a origem; que com a movimentação do helicóptero é bem difícil; que da sua equipe não efetuaram disparos de arma de fogo para dentro da comunidade enquanto estava no helicóptero; que em solo também não foram efetuados disparos de arma de fogo da sua equipe, nem pelo depoente e nem de pessoas próximas a ele; que quando desceram foram primeiros para duas casas dos alvos HELLO KITTY e VINTE ANOS; que na sequência casa do Faustão; que não participou da entrada, pois ficou na segurança do perímetro do lado de fora então não soube o que foi encontrado lá dentro; que pela movimentação ficou claro que os alvos não estavam lá dentro; que ficou na rua; que a casa do FAUSTÃO estava na mesma na rua, mas não se recorda que estava no alcance visual; que não sabe a distância das casas; que talvez foi uma caminhada de alguns minutos mas não saberia precisar; que não visualizou criminosa se evadindo, correndo; que não visualizou pessoas armadas; que não visualizou a equipe na Polícia Civil se a aproximar; que não se

recorda de nenhum policial civil nesse momento; que não visualizaram nenhum policial da CORE quando foi para casa do FAUSTÃO; que foram para casa do FAUSTÃO em seguida e continuou na retaguarda; que quando foi para casa a posição do depoente talvez era terceira; que na casa do FAUSTÃO entrou, não ficou na reta guarda; que olhou rapidamente as laterais mas nada chamou a atenção; que quando entrou na casa do FAUSTÃO se recorda de ter mulheres adultas e alguns jovens; que não ofereceram resistência; que quando entraram foi que viram pessoas fugindo; que não viu material ilícito e nada que chamasse atenção que alguém teria fugido; que esse momento foi o primeiro momento que viu pessoalmente; que chegaram policiais civis na casa depois de terem executado o mandado na casa de Faustão; que foi quando viu policiais civis se aproximando; que se recorda do Delegado Sahione; que falou com ele rapidamente, um aceno rápido e que deve ter apertado a mão dele e não falou mais; que na sequência o Delegado Sahione foi falar com o Delegado Faria; que eram os dois chefes; que não acompanhou o teor da conversa; que durante a operação foi a primeira vez que viu o Delegado Sahione; que soube mais tarde o teor da conversa, sobre já ter havido confronto mas não sabe em que condições; que não sabe dizer se o confronto com uma pessoa baleada foi antes ou depois de ter encontrado o Delegado; que a informação chegou mas não exatamente que teria sido levada pelo Delegado Sahione; que todos souberam da informação em pedaços, informação picada que chegaram até eles; que não sabe exatamente o teor da conversa naquele momento em específico; que não viu o policial do CAOOP passando informação; que o depoente pessoalmente não teve comunicação com a policial civil durante a operação; que não sabe dizer se o chefe teve; que acredita que nos helicópteros se comunicam via rádio; que não sabe sobre a comunicação dos helicópteros da Polícia Federal com a Polícia Civil; que detalhe técnico desconhece; que os helicópteros se comunicavam com os agentes do CAOOP que estava em terra; que acredita que se precise entrar em contato com a equipe da CORE seria via telefone ; que como não faz parte da coordenação não caberia ao depoente; que não se recorda se tinha sinal de telefone na área do Salgueiro; que não teve tempo de olhar o telefone; que não tinha telefone dos policiais da CORE, desses participantes da operação não tinha; que estavam usando a roupa camuflada clara, chamado de MULTICAM é alaranjada claro, é confundido com das Forças Armadas; que ele se aproximaria de um marrom claro e um tom alaranjada também muito claro; que é mais claro que do exército; que se recorda de ver o Delegado Sahione com a roupa preta; que todos usavam coletes a prova de bala; que o colete da federal é todo camuflado também, da mesma cor do uniforme; que acredita que os policiais da CORE também estavam com colete a prova de bala; que também era preto na cor do uniforme; que não recebeu a informação que haveria traficantes indo em direção da equipe da Polícia Federal; que a Polícia Federal tem protocolo / doutrina em relação ao uso da força; que o uso da força é progressivo, sempre proporcional, obedecendo a legalidade, também a regra da legítima defesa dos agentes ou de terceiros; que tem precaução máxima para preservar a vida de quem está dentro da casa; que sejam civis ou suspeitos; que sempre precaução máxima para preservar tanto a integridade dos agentes quanto das pessoas que estão dentro do imóvel; que na ocasião que entraram na residência do Faustão arrombaram a porta; que sendo recebido a tiro por criminoso dentro o imóvel primeiro iria buscar abrigo para não ser alvejado e se possível responderia fogo visando cessar a agressão; que participou de outras operação no Rio; que esteve na comunidade do Salgueiro em outras ocasiões; que diria que o nível de periculosidade é altíssimo; que poucas zonas se comparariam ao nível de periculosidade; que não conhece o nível máximo de risco; que para o depoente diria que é o nível máximo de risco; que em outras ocasiões contou com o apoio de outras forças do Rio de Janeiro; que os policiais da CORE, Polícia Civil do estado do Rio são policiais de excelência. Jackson Mariotina Maia, Policial Federal disse: que integrava a equipe do helicóptero juntamente com o agente Schmidt; que era a equipe de operações táticas; que integrava o COTE na equipe de infiltração aérea; que só quem participou da reunião de BRIFF foram os chefes; que como não estava como chefe participou apenas do BRIFF final antes da operação a qual todo mundo participa; que o anterior do planejamento mesmo que teve a participação do Ministério Público e das autoridades o depoente não participou; que o que o depoente participou ocorreu dois dias antes da operação; que foi passado que eles seriam responsáveis pela segurança do perímetro e residência de dois traficantes; que seriam a HELLO KITTY e VINTE ANOS; que a infiltração seria de aeronave, helicóptero da polícia federal; que eles desembarcariam nas mediações próximo a residência; que fariam os trabalhos de praxe; que tinha outro traficante chamado Faustão mas esse inicialmente quem era responsável era o pessoal da Polícia Civil, da CORE; que ficou estabelecido nesse BRIFF; que soube mais ou menos como fariam até mesmo para eles não interferirem nas esferas, área de cada um; que até então estava planejado que eles fariam um sobrevoo na casa do traficante, do Faustão e fariam um desembarque lá para fazer a tomada do perímetro da residência do FAUSTÃO; que enquanto a Federal tomava dos traficantes HELLO KITTY e VINTE ANOS esse era o planejado; que até onde se recorda eles (Polícia Civil) fariam um desembarque pela técnica do fastroup; que é uma técnica que não precisa pousar, usariam uma corda; que fariam esse desembarque pela corda e a Polícia Federal faria o desembarque pelo campo de futebol; que tinham duas aeronaves da Polícia Federal; que da aeronave do depoente desembarcaram quatro e da outra acredita que desembarcaram quatro

também, então oito pessoas; que decolaram em seguida por questões de segurança; que ficou um tripulante da CAOOP que fica um responsável pela aeronave, um agente técnico que tem que ficar; que desembarcaram e permaneceu dentro da aeronave e as duas aeronaves decolaram; que as aeronaves permaneceram no perímetro; que fizeram como se fosse uma segurança dos agentes no terreno; que tinha um integrante da equipe, da CAOOP que estava com rádio; que eles não tem contato com a aeronave, mas ele em específico estava com o rádio que falava com helicóptero da Polícia Federal; que se acontecesse alguma coisa esse agente da CAOOP que falaria o que estava acontecendo; que se acontecesse alguma coisa com os policiais eles falaram com o agente da CAOOP; que é um forma de ter contato com a aeronave; que da parte dos policiais da aeronave do depoente não teve disparo de arma de fogo; que não visualizou ninguém atirando; que o depoente não visualizou mas ouviu vários disparos, na região; que não especificar de quem foi os disparos, mas foi muitos disparos; que próximo a eles; que a equipe do depoente ninguém efetuou disparos; que quando progrediram para os alvos desembarcaram e seguram para progresso até a residência dos dois traficante; que chegando lá não teve ninguém disparo e nenhum contato com nenhum suspeito; que a casa estava vazia, onde foi feito o perímetro a busca, tinha só um colchão no chão; que percebeu que não tinha ninguém e a CORE não tinha chegado para fazer a tomada na casa do FAUSTÃO; que na casa da HELLO KITTY e VINTE ANOS o depoente ficou do lado de fora; que ficou responsável pela janela da residência; que como tomou a janela, por questões de segurança permaneceu mas de fora já conseguiu visualizar que não tinha nada; que não tinha móvel, não tinha nada dentro dos cômodos; que não se lembra exatamente se foi o policial Léo que ficou do lado de fora; que outros policiais ficaram do lado de fora com o depoente também, não adentraram; que dava para visualizar a casa de FAUSTÃO; que não visualizou fuga da casa de FAUSTÃO; que a casa de FAUSTÃO tinha um muro bem alto, um portão bem fechado; que deixava até os policiais um pouco desconfortável porque não conseguia visualizar nada; que mesmo assim não visualizou nenhum movimento ali, na casa do FAUSTÃO, olhado de longe; que não visualizou a equipe da Polícia Civil se aproximando; que o agente do CAOOP não passou informação da aeronave; que ele estava em contato com as aeronaves, mas não tinha nada digno de registro, nada de emergência da parte dos policiais e nem das aeronaves; que não foi nada comunicado referente a fuga de criminosos; que depois que a equipe saiu da casa de HELLO KITTY e VINTE ANOS seguiram para casa de FAUSTÃO; que como a Polícia Civil não apareceu ficaram com receio de fuga do FAUSTÃO; que acabou se dirigindo a residência do FAUSTÃO; que na casa do FAUSTÃO o depoente chegou a entrada; que o depoente entrou na residência fizeram a averiguação; que tinha familiares do FAUSTÃO na residência, crianças, mulheres etc; que realizaram uma varredura rápida para tentar encontrá-lo, encontrar algum suspeito, mas tinha os familiares mesmo; que o depoente foi até o quintal; que entraram outros policiais também; que foi uma varredura bem rápida, pois eles não fazem o trabalho de busca; que depois chegou a equipe de Polícia Judiciária, a equipe para fazer a busca na residência mas minuciosa, atrás de arma, droga etc; que nada de fuga, nenhum registro; que só teve contato com a Polícia Civil depois de um tempo razoável que tinham tomado a residência da casa do FAUSTÃO que apareceu o pessoal da Polícia Civil, um blindado; que depois apareceu o Delegado Sahione que era responsável pela equipe da aeronave da Polícia Civil; que contactou o chefe do depoente que era o Delegado Faria; que eles ficaram acertando detalhes, alguns detalhes rápidos sobre a operação; que ficou sabendo no momento que o teor da conversa foi que alguém tinha sido baleado e que ele iria socorrer; que o Delegado Sahione foi falar com o Farias e rapidamente já saiu do local, não demorou muito; que usam camuflado, na cor meio bege; que essa era a roupa que eles estavam usando e se não se engana a CORE estava usando preto; que estavam de colete, capacete; que o colete era na cor, mesmo camuflado; que não foram até o local da pessoa baleada; que continuou na casa do Faustão e logo em seguida começou já a retrair, sair da Comunidade; que não tinha os alvos, ninguém foi preso; que não demora muito na Comunidade, se não conseguiu prender ninguém vão embora rápido, até por questão de segurança; que não sabe informar se a casa que a pessoa foi baleada era perto da casa do Faustão; que não sabe se é perto, não tem nem noção de onde é essa casa; que eles nem foram para lá; que fizeram um planejamento usando GOOGLE WOLF; que então identificou qual casa que era de cada equipe; que foi bem de localizar quando chegou na Comunidade; que a casa de FAUSTÃO destoava muitos das outras, pois era grande tinha piscina; que era uma casa muito construída, pelo padrão da Comunidade, que é mais carente; que era uma casa muitos grande que dava para identificar; que não teve comunicado sobre ameaças indo em direção a Polícia Federal; que ficaram um pouco apreensivos por conta dos disparos que estava tendo, de fuzil; que não era muito perto deles, mas dava para identificar que era de fuzil; que ficaram um pouco tenso pois não sabiam do que era o disparo; que fora não tiveram informação sobre ameaça; que até onde o depoente sabe eles estavam sem contato com a equipe da CORE; que o contato geralmente é feito por telefone; que a Polícia Federal tem rádio mas não se comunica com a Polícia Civil; que é uma tecnologia de comunicação diferente então os rádios não se comunicam até por questão de segurança também; que quando operam com a CORE outras forças policiais, estaduais, ficam sem comunicação; que deixam uma equipe, chamada de comando e controle;

que deixam a equipe como se fosse um gabinete, uma sala; que qualquer emergência que precisar contactar força externa, um apoio; que manda mensagem para essa equipe será responsável por acionar quem tem de direito, se precisar de helicóptero enfim; que se precisar de um apoio maior já mandam direto informação para essa pessoal; que para não ter ficar muitos tempo chamando fulano, ciclano; que quando acontece esse posicionamento de emergência já contactam esse pessoal do comando e controle; que eles mandam recurso; que não se recorda se pegava celular lá; que não teve necessidade de pegar o celular; que saíram muito rápido; que nem percebeu se tinha sinal no celular; que sabe que geralmente não tem contato com eles via rádio; que não tinha telefone celular de nenhum policial da CORE que estava no momento; que a sua posição era mais ou menos no quarto, no meio; que ingressou na casa do alvo FAUSTÃO; que a casa do FAUSTÃO tinha um portão de carro bem grande e pouco pesado; que o muro era bem alto não dava para ver o que tinha na residência; que abriram; que de praxe foi identificado, pediu para que todos os integrantes da residência fossem para frente da casa; que tinha muita gente, umas 5 ou 6 pessoas; que não sabiam quem era e por questões de segurança pediu para todos fossem para frente da residência; que identificou quem eram os moradores; que a casa era muito grande, tinha vários quartos, uma sala enorme, tinha uma piscina grande; que um aparte que acredita que faziam festa, com vários aparelhos de som, música; que então a casa consegue lembrar dessas características; que era muito grande mesmo; que a casa era bem diferente por conta dessas características dela parecer uma casa mais para uma pessoa que tem um poder aquisitivo melhor; que para o padrão da região; que estava de alto padrão; que dava para identificar facilmente; que não conseguiu localizar outras casas parecidas pelo menos na região que foram; que eram outras casas mais humildes; que casa do HELLO KITTY e VINTE ANOS não era do mesmo padrão do FAUSTÃO; que conseguiram chegar lá sem erro; que próximo a casa do FAUSTÃO, não era longe; que era casa menor e estava mais abandonada; que a casa do Faustão, por exemplo tinha televisão de 60 polegadas, televisão de cinema; que a casa de VINTE ANOS e HELLO KITTY não tinha nada, não tinha moveis, utensílios; que para identificar também foi tranquila; que tinha alguns informações do drone, fotos; que acredita que era drone da Polícia Militar; que eles prestaram apoio anterior a operação; que no dia da operação não participaram; que eles voaram um drone; que tinha imagens da casa de drone; que dava pra identificar as duas residências, com essas fotos; que não usaram só o GOOGLE WOLF; que não sabe em que posição a equipe da CORE desembarcou; que chegou uma equipe de blindado da CORE; que depois chegou o Delegado Sahione a pé, ele deve ter pousado nas proximidades; que a aeronave da CORE é blindada e é mais rápida que da Polícia Federal; que tem a questão do piloto ser mais experiente; que de qualquer forme a aeronave da CORE foi na frente da Federal; que então questão de ser blindagem, foi bem a frente mesmo; que seria uma questão acordada; que fez uma identificação prévia usando métodos tradições, como o GOOGLE; que fez umas imagens aéreas, de como iriam chegar; que a aeronave iria deixá-los no campo de futebol; que traçou todo perímetro, todo deslocamento; que usaram o GOOGLE WOLF que é bem fiel ao local; que também o drone e depois do local, quando tinha desembarcaram, viram a casa; que não sabe informar porque o planejamento que o depoente participou, o BRIFF, não tinha o pessoal da CORE; que só tinha a Polícia Federal; que então não sabe como eles fizeram esse reconhecimento de imagem da casa; que só sabe que quando participou do BRIFF eles não estavam; que o depoente participou só de um BRIFF; que acredita que o que a CORE participou foi o que aconteceu com os chefes; que como o depoente não era chefe, não participou; que provavelmente houve esse BRIFF com a CORE, mas o depoente não participou; que não presenciou a aeronave da CORE sobrevoando a casa do Faustão; que quando chegaram já estavam desembarcaram próximo campo de futebol; que acredita que daria uns 300 metros da casa do FAUSTÃO; que não visualizaram o helicóptero da CORE; que estava na aeronave; que quando chegaram no local; que depende muito da posição que esta na aeronave; que o depoente estava na porta da aeronave pronto para o desembarque; que as vezes tem visão parcial do terreno, não consegue olhar para trás, não consegue olhar muito para o lado; que só consegue olhar para frente e fazer a segurança; que o depoente quando chegou no Salgueiro visualizou rapidamente a aeronave da CORE tomando o terreno; que não consegue precisar para que lado foi, se foi para casa do Faustão; que quando a sua aeronave já pousou no campo de futebol; que depois já saiu para fazer a segurança pelo ar; que a aeronave decolou da Lagoa onde fica base aérea do SAEE; que se dirigiram para o Salgueiro; que pelo o que se recorda não demoraram muito para pousar; que a aeronave da CORE chegou primeiro que da Polícia Federal; que não sobrevoou o local dos fatos; que aeronave da Polícia Federal sobrevoou depois de ter tocado o solo; que eles decolaram novamente e ficaram no perímetro fazendo a segurança da equipe em solo; que estava na aeronave da CAOOP, da Polícia Federal; que na sua aeronave tinha quatro policiais do COOT e um policial da CAOOP; que na aeronave da Polícia Federal somente um policial ficou, sem contar os pilotos, ficou só um policial na barca; que no outro helicóptero da Polícia Federal não sabe informar quantos policiais ficaram; que no seu só um ficou; que a abordagem foi por terra; que um operador aerotático na aeronave e eles desembarcaram; que eles ficaram ali um tempo para prestar apoio em qualquer emergência; que um operador aerotático é pouco para prestar

apoio; que pelo menos do helicóptero que o depoente estava não tinha condições de carregar mais pessoas; que o helicóptero da Polícia Federal tem uma limitação muito curta; que então ficou só como tripulante mesmo para apoio; que é complicado; que depende muito do planejamento que a CORE fez; que se eles passaram direto de errar a casa; que não sabe precisar; que se eles não analisaram o cenário com as imagens; que quem sabe se eles poderiam errar a casa; que essa pergunta o depoente não sabe responder; que o depoente estava um pouco distante da casa do FAUSTÃO para precisar; que não daria para ver alguém pulando, o muro era um pouco alto; não daria para ver da casa da HELLO KITTY; que foram acionados outras vezes para ir para Lagoa, mas não foram acionados para no Salgueiro devido a presença do FAUSTÃO na residência; que o dia que foram acionados foi o dia que foi confirmado que ele estava na residência; que o dia que foram acionados foi o dia que foi confirmado que ele estava na residência; que os outros dias foram para a Lagoa mas não foram acionados porque o FAUSTÃO não tinha sido identificado na residência; que a informação que chegou era que tinha sido confirmado que FAUSTÃO estava em casa; que startaram a operação; que o que falavam era que o FAUSTÃO andava com guarda costa, andava com uns camaradas lá fazendo a segurança dele, com fuzil etc, com armamento pesado; que não sabe precisar quantos, mas existiam uns suspeitos fazendo a segurança dele; que não tinha informação de quantos bandidos poderia ter; que tinham informação outras equipes de terra com blindado chegando para apoiar, equipes de mar também chegando para apoiar; que então apesar de terem sete policiais infiltrando eles tinham uma equipe de solo também fazendo a infiltração; que não sabe precisar quantos suspeitos iriam encontrar na região; que não sabe informar se o helicóptero foi alvo de disparo de arma de fogo; que o helicóptero da Polícia Federal onde o depoente estava não; que depois que desembarcaram da aeronave ouviu vários disparos de arma de fogo, mas não conseguiu identificar; que não muito perto deles e tinham que tomar conta da segurança deles também; que então não viu de onde foram os disparos, mas teve bastante disparo; que no dia seguinte teve a operação do Rabicó; que não dormiu na região, não pernitoou; que foi com o blindado da Polícia Federal para apoiar a equipe que estava na mata; que participou da operação do RABICÓ, mas participou do blindado; que foram até a residência do RABICÓ; que foi encontrado droga, foi encontrado fardamento estilo militar; que foram recebidos a tiros; que quando chegaram para entrar na favela recebeu muitos disparos no blindado; que foi essa situação da operação do RABICÓ; que foi revidado disparo; que não tinha feito operação nessa Comunidade; que o Salgueiro é considerado para eles mais tenso de entrar; que é complexo enorme e para chegaram até mais ou menos uma região que estava o FAUSTÃO por terra demoraria uns 40 minutos, por blindado; que usando blindado; que fizeram calculo de tempo; que quando demora muito tempo para chegar até o local do alvo; que da tempo para todos se organizarem num terreno e armarem uma emboscada; que é uma área muto difícil, muito complexa, muita mata; que é muito perigoso; que os bandidos poderiam perceber sim a chegada dos helicópteros, pelo barulho sim; que já participaram de várias operações em conjunto com a CORE; que já participou de outras também; que gosta de operar com os polícias da CORE pela questão que trabalham muito com compartilhamento de informação; que quanto puderem ter segurança da informação para não vazar a operação melhor; que prefere operar com a CORE por conta do profissionalismo; que eles são profissionais mais treinos para ambientes de área perigosa; que estão sempre operando com a CORE. Em seu depoimento, BRUNO FERREIRA MENEZES, Policial Federal relatou: que faz parte do CAOP - Grupo de Aviação da Polícia Federal; que foi na operação; que como integrava na CAOP e veio para o Rio de Janeiro para uma operação da Polícia Federal; que como não integrava na função de chefe não participava dos BRIF'S, das reuniões em detalhes; que a função da CAOP é nessa operação seria o desembarque das equipes táticas do COP; que iria fazer o cumprimento dos mandados de prisão dos alvos; que ficou com a função de fazer a ligação integrando a equipe do COT fazendo a função de ligação com a aeronave, com rádio para ter contato com os helicópteros que daria apoio aéreo; que participou de alguns BRIF'S básicos do que seria feito no dia; que se recorda que seria a prisão dos traficantes FAUSTÃO, HELLO KITTY e VINTE ANOS; que seria uma ação de prisão na área de São Gonçalo; que chegaram à conclusão que devido a distância que seria localizado as casas dos alvos para conseguir entrar devido as barricadas; que para conseguir pega-los seria por desembarque aéreo mais próximo dessas casas; que chegaram a conclusão que seria esse desembarque tático com os helicópteros; que a CAOP seria responsável por esse desembarque; que depois ficou acertado, não se lembra em qual momento que o SAEP daria apoio aéreo também; que seria a Polícia Civil; que até onde sabe a operação era da Polícia Federal, responsabilidade pelos alvos; que a CORE faria apoio aéreo; que o depoente foi em um helicóptero; que se recorda tinha outro helicóptero da Polícia Federal; que no seu helicóptero foram quatro pessoas e do outro helicóptero tinha mais quatro; que ficaram outras pessoas no helicóptero; que o helicóptero ficou sobrevoando enquanto ficaram em terra; que o depoente fazia a função de homem de ligação; que carrega um rádio aeronáutico de frequência sem ser essa frequência normal que os próprios traficantes usam; que somente eles que tem esse rádio; que é para ter a comunicação de fato com o helicóptero se precisar de alguma coisa, uma evacuação aero médica; que eles tem com quem falar porque na hora da ação acaba que o

policial com outra função não se preocupa com a comunicação; que a função principal do depoente é essa; que nesse dia a função dos helicópteros seria desembarcar e após isso fazer o sobrevoo para inibir ou tentar inibir a atuação dos traficantes da área, fazer o suporte aéreo se for preciso ou extração aero médica, se for o caso também de algum policial ou alguém ferido; que a região é cercada de morros então é notório e já tinham essa informação que os traficantes se homiziavam nas matas; que eles tinham a visão privilegiada de cima para baixo do terreno, então o helicóptero serve para inibir os traficantes de ficarem confortáveis para realizar algum tipo de disparo com o pessoal que vai está avançando no chão; que é para evitar que eles fiquem confortáveis; que em relação a fugas, confrontos ou a helicóptero avistar qual quer grupo de traficantes a frente e a patrulha está avançando; que a partir do momento que desembarcou foi para o alvo e começou a ouvir tiros; que não lembra detalhes, mas durante aproximação não tinha muita visão então não conseguiu ver mas conseguiu ouvir disparos e o pessoal avisou para tomarem cuidado pois tinha pessoas correndo; que não conseguiram precisar com detalhes o que seria, era mais correria e tiros; que até então não tinha nenhuma informação relevante; que ficou preocupado também pois tem que ficar também deslocando a patrulha; que quem ficou na helicóptero a princípio sabia as casas alvos da operação; que essas casas não consegue se recordar se foi passada alguma informação pelo rádio; que no objetivo da patrulha que o depoente estava não recebeu nenhuma informação pelo rádio; que o objetivo eram as casas da HELLO KITTY, FAUSTÃO e VINTE ANOS; que viu pessoas correndo, mas não conseguiu identificar nada de mais; que eram moradores; que durante o deslocamento da patrulha não viu pessoas armadas; que acha que os helicópteros se comunicam; que a princípio os helicópteros se comunicam; que eles comunicação direta até porque tem que ficar coordenado o espaço aéreo; que tinha helicóptero da Polícia Civil; que o depoente não tinha comunicação com o helicóptero da Polícia Civil; que se o depoente quisesse poderia ter comunicação, era só mudar a frequência do rádio, mas como estava usando a frequência do rádio do helicóptero que ele estava responsável pela comunicação; que estava na frequência da Polícia Federal; que não sabe dizer se alguém do helicóptero da Polícia Federal tinha contato com alguém do helicóptero da Polícia Civil; que acredita que não tinha; que não se recorda ter falado em depoimento do Ministério Público que o seu rádio estava na frequência dos helicópteros das Polícias Civil e Federal; que até porque o rádio fica em uma frequência, tem hora que ele muda a frequência fala com um ou outro direto; que o helicóptero muda, mas o depoente não mas o helicóptero muda a frequência para coordenar; que a Polícia Federal pode ter dito contato com o helicóptero da Polícia Civil, mas o depoente não tem acesso; que não sabe dizer se o helicóptero da Polícia Civil passou alguma informação relevante para o helicóptero da Polícia Federal; que ficou do lado de fora quando o equipe entrou na casa do FAUSTÃO; que ficou no máximo na porta, na entrada do quintal, não chegou adentrar na casa; que não viu em que momento a Polícia Civil apareceu porque a casa é pouco afastada; que não viu em momento nenhum; que não viu a Polícia Civil aparecer; que não se recorda tinha muita gente e depois o blindado da Polícia Federal deu um problema de manutenção lá dentro e eles estavam fazendo a segurança próxima porque é uma área de região de mata; que estava fazendo a patrulha na área, localizou alguns carros se não se engana; que deve ser agora 2 anos quase depois não se recorda e tinha muita gente lá; que não se recorda o da conversa entre o Delegado Sahione e Delegado Faria; que ficou sabendo depois que teve uma pessoa baleada porque um ficou conversando com outro; que o Delegado chegou e o pessoal começou a comentar que teve uma pessoa baleada, mas era um pouco afastado; que como estava como responsável da segurança dessa casa; que não sabe a localização onde o adolescente foi baleado, mas sabe que não era muito perto era um pouco afastada do onde o depoente estava; que não se dirigiu até essa casa onde o adolescente foi baleado; que a equipe usada o multicam camuflado; que é um bege com tons de verde e marrom mais claro que do exército; que usavam colete da mesma estampa; que não se recorda se alguém da equipe foi até a casa onde o adolescente foi baleado, o depoente não foi; que o helicóptero da Polícia Civil já estava no local quando chegaram no campo para desembarque; que o helicóptero da Polícia Civil estava rodeando; que acredita que o helicóptero estava sobrevoando enquanto eles foram em direção as casas dos alvos, HELLO KITTY e VINTE ANOS porque o desembarque foi logo em seguida; que a ideia era que os helicópteros avisassem se ocorresse alguma fuga; que além de verificar fuga e fazer o apoio; que o helicóptero identificasse alguma coisa teriam que avisar ao depoente; que não tem como recordar a sua posição na patrulha porque já tem muito tempo e a patrulha ela é dinâmica; que uma hora que o depoente está na frente outra está atrás; que não lembra quem ficou na ponta; que não lembra da sua posição; que não teve dúvidas nas casas alvos até porque elas destoavam das outras da região, reforma e não foi muito longe da onde desembarcou; que não teve dúvida do local; que acha que a primeira casa foi a do Faustão; que o FAUSTÃO era o alvo principal se não se engana; que acha que foi, não se recorda se era uma em frente a outra; que se recorda que a do FAUSTÃO tinha gente e as outras estavam abandonadas; que as casas ficam na mesma rua; que acha que na casa em frente a casa do Faustão tinha uma garagem abandona, não se recorda 100% mas acha que tinha sim uma pessoa; que não se recorda se era um pedreiro fazendo obra; que não viu se tinha alguém nas imediações das casas de FAUSTÃO, HELLO KITTY e

VINTE ANOS; que só tinha coisas abandonadas; que provavelmente pessoas tenham se evadido; que tinha cadeiras e algumas coisas que indicavam que tinha gente; que nesse momento não visualizou ninguém fugindo; que não se recorda ter recebido informação que tinha um grupo de criminosos indo em direção as equipes; que se recorda se algum colega recebeu essa informação; que a princípio sua função era com o helicóptero então se precisasse de alguma coisa precisaria ver com o comandante do helicóptero e ele passaria para o helicóptero da CORE; que o pessoal da CORE que estava em terra o depoente não sabia que estava lá; que ficou sabendo depois conforme explicou o blindado da Polícia Federal quebrou dentro da favela; que depois de muito tempo chegou o blindado da CORE para tentar resgatar; que se tivesse que falar com o pessoal da CORE que estava em terra o depoente teria que falar com o comandante do helicóptero que ele estava; que iria passar para o helicóptero da CORE e iria passar para o pessoal da CORE que estava em terra; que em alguns momentos eles passavam a frequência da Polícia Civil, mas não ficava direto no seu rádio; que não ficava recendo informação direto da Polícia Civil; que eventualmente da posição do helicóptero poderia identificar fuga; que o helicóptero não fica parada principalmente em região de favela, ele fica circulando então é possível que alguém tenha fugido e o helicóptero não viu, com certeza; que se o helicóptero identificasse fuga eles seriam alertados, mas nesse caso o depoente não foi; que não ouviu detalhes; que ouviu que teve uma entrada em uma casa e ter uma pessoa baleada; que confronto porque até onde o depoente sabe no momento falaram que tinha um confronto, entraram em uma casa e tinha uma pessoa baleada; que foi o que o depoente ouviu no momento; que tinha dito tiros e teve pessoas fugindo da casa; que tinha dito confronto e uma pessoa baleada isso foi o que o depoente ouviu; que confronto porque até onde o depoente sabe falaram de confronto e que tinham entrada numa casa e tinha uma pessoa baleada foi o que o depoente ouviu no momento; que tinha dito tiros, viram pessoas fugindo da casa e tinha dito confronto e uma pessoa tinha sido baleada foi o que depoente ouviu no dia; que confronto de policiais contra criminosos; que não está descartando que houve fuga, em momento nenhum; que falou, caso eles observassem uma fuga; que falou também que o helicóptero não fica parado fica em cima da casa do lavo, fica me movimento; que inclusive para segurança do helicóptero; que não tem como garantir 100% que o helicóptero viu que teria fuga, mas nesse caso no dia não foi passado nada para o depoente; que não sabe se houve fuga ou não; que não foi passado para o depoente; que uma das funções do helicóptero é identificar se está acontecendo alguma fuga ou apoio de fogo; que nesse dia não foi passado nada para o depoente a princípio e principalmente dos alvos que estavam como principais; que passaria pra o outro helicóptero que passaria para o depoente; que o rádio da aeronáutico do Polícia Federal é possível pré citar várias frequências, então o piloto só dá um clique no botão que fala com outro helicóptero; que fala com outro tipo de rádio; que várias frequências ao mesmo tempo que pode falar; que ao mesmo tempo não, pode selecionar automática, agora quero falar com rádio aperta o botão, quero falar com outro aperta outro botão; que só para esclarecer essa situação toda é em relação aos alvos e as casas dos alvos que o depoente estava responsável; que essa situação de movimentação que aconteceu na outra casa o depoente já tem como informar; que o helicóptero da Polícia Civil chega primeiro lógico ele ia fazer o apoio aéreo, mas é ato contínuo chegar; que não sabe o que os alvos podem fazer ou não; que como o depoente falou a princípio eles não ficam parados ali, ficam fazendo sobrevoo; que é policial federal lotado no CAOP; que é lotado nas operações aéreas da Polícia Federal; que hoje não mais; que estava lotado desde 2015; que a princípio não é permitido embarcar com granada; que a Polícia Federal nem possui granada defensiva, que chama, que seria explosiva; que outros tipos de granadas não letal, sim; que granada lacrimogênio, fazem o controle de CVC; que cada operador carrega a sua para utilização pontual; que não é o ideal mas é o que tinha para ocasião; que é possível um policial fazer apoio aéreo; que vai fazendo a passagem de preferência o piloto vai deixar o lado que está o atirador; que no caso seria só um; que integral não ele vai fazer o possível ali; que quando consegue visualizar tem condições; que ouviu disparos de arma de fogo; que a partir do momento que estava no helicóptero preocupado com as suas funções que não era de apoio de fogo; que chegaram direto com aproximação do campo não conseguiu identificar, mas acredita que tenha sido da mata e dos helicópteros também; que depois que desembarcou do helicóptero no caso, ouviu sim; que no helicóptero quando estava aproximando começou a ouvir disparos e depois quando desembarcaram continuaram os disparos também; que com a chegada dos helicópteros quem estava na casa era possível saber o inicio da operação; que demorou 5 minutos no máximo do desembarque do helicóptero até chegada nas casas; que acredita que já tenha participado de outras operações com Policia Civil no Estado do Rio; que exercem um excelente trabalho; que o tipo de operação que foi utilizada já deixa bem subentendido; que a partir do momento que precisa fazer um desembarque aéreo para conseguir chegar no lugar, já deixa o local; que ali já foram apreendido vários traficantes com rupa camuflada que se escondem na mata; que a própria entrada da Comunidade é um aponte com barricada que não consegue adentrar ali; que qualquer veículo que chega ali além de sofrer disparos de arma de fogo; que já comunicam toda comunidade que tem ali; que dificulta muito a operação da polícia naquela aérea; que só tem uma entrada por ser mangue e fica de costa para o mar, para

Baía de Guanabara no caso; que ultimamente tem sido principalmente naquela região foram feitas diversas apreensões; que até confronto que traficantes foram mortos foram encontradas roupas que chamam de king; que é uma roupa de camuflagem que os snipers usam para poder se camuflar na mata e hoje compra em qualquer site, mercado livre se compra; que já foram feitas diversas apreensões naquela região com traficantes portando aquele tipo de roupa. SERGIO SAHIONE FERREIRA, Delegado PCERJ; que não está lotado no mesmo departamento da época dos fatos; que hoje está no Departamento Geral de Polícia Especializada; que na época dos fatos era Coordenador da CORE; que resumidamente, na época coordenava a CORE; que estava no início de março de 2020; que a Polícia Federal entrou em contato com a Polícia Civil; que agora não lembra os canais; que estavam solicitando uma operação do Complexo do Salgueiro; que tinham como alvos FAUSTÃO, VINTE ANOS e HELLO KITTY; que eram traficantes conhecidos da região; que na época, logo início da pandemia; que esse operação acabou não se concretizando porque as operações estavam suspensas; que com a pandemia tinha o lockdown; que tinha mandados de busca e apreensão para cumprir nas residências; que a inteligência da Polícia Federal indicava a residência onde FAUSTÃO se encontrava e outros dois alvos se encontravam também naquele região de Itaoca; que esse operação não aconteceu; que no início de abril voltaram a ser procurados, porém pela Polícia Militar; que o subsecretário de Polícia Civil na época pediu que atendessem um pedido de apoio da Polícia Militar; que eles estavam tinham os mesmos alvos; que a inteligência da Polícia Militar tinha a localização desses mesmos alvos; que lembrando que todos eles (FAUSTÃO, VINTE ANOS e HELLO KITTY) tinham diversos mandados de prisão em aberto, da justiça estadual; que não se tinha da justiça federal; que nessa época por conta da uma duplicidade no pedido de apoio; que a CORE simplesmente era uma unidade que iria prestar apoio fosse para Polícia Federal, fosse para Polícia Militar; que nessa época a Promotoria de São Gonçalo, através da Dra. Renata Bressan marcou uma reunião na sede do Ministério Público de São Gonçalo; que estavam presentes nessa reunião, representantes da Polícia Militar, representantes da Polícia Federal, representante da CORE; que nessa época o depoente estava com COVID e quem participou foi o Delegado Assistente; que foi para que fosse feito um planejamento conjunto da operação com objetivo de dar cumprimento desses mandados de prisão desses foragidos; que posteriormente uma segunda reunião foi marcada; que nessa reunião o depoente participou da reunião de planejamento; que essa reunião foi feita também na sede do Ministério Público; que quem estava presente além dos representantes da Polícia Federal e da Polícia Militar, os representantes das equipes táticas que estavam empregadas; que tanto o GAM da Polícia Militar, quanto o COT da Polícia Federal, quanto o serviço especial da CORE, Delegado Assistente; que então era uma gama de pessoas; que o planejamento para essa operação aconteceu ali naquele momento; que tinham informações de inteligências do momento em que o alvo estaria na casa; que essa informação de inteligência que não era produzida por eles; que era tanto da Polícia Federal quanto da Polícia Militar; que as unidades de inteligência envolvidas elas iam de alguma maneira alertar as equipes táticas que o alvo estava no local; que ai seria autorizada o início da operação; que chegaram a fazer um sobre aviso, um ou dois momentos anteriores a data da operação para que a operação fosse deflagrada e ela não foi deflagrada; que as inteligências não indicaram a presença dos alvos no local; que se não se engana por um ou dois momentos aguardaram na base o acionamento para que a operação fosse efetivamente deflagrada o que não aconteceu; que até que no dia dos fatos por volta de 14:00 ou 14:30 da tarde; que tiveram o pronto operacional para que a operação fosse iniciada; que as inteligências indicavam que os alvos estariam nos endereços; que é importante ressaltar que na época do planejamento viram; que o depoente particularmente viu, mas sabe que todo mundo que participou do planejamento viu diversas imagens aéreas captadas por alguma dessas inteligências; que da Polícia Militar ou da Polícia Federal; que mostravam a presença dos criminosos naquela região, na casa; que era a casa alvo do FAUSTÃO; que viram imagens aéreas dos seguranças de fuzil ali; que imagens aéreas, são imagens feitas do ar; que foram datas anteriores; que o que as inteligências diziam existir, eles mostram as imagens aéreas; que mostravam imagens com criminosos armados, com fuzil, mostrando um pouco da rotina dos criminosos; que viram a chegada do FAUSTÃO na residência; que chegaram a ver o FAUSTÃO ingressando na residência; que os seguranças faziam uma escolta dele (FAUSTÃO) até a entrada da residência; que depois ficavam de carro ou a pé posicionados na esquina; que tem uma amendoeira perto da casa do FAUSTÃO que o depoente se lembra que eles ficavam posicionados ali; que então era farto o material que indicava a presença de criminosos ali no local; que também estudou a área pelo GOOGLE MAPS; que a casa onde aconteceu o confronto que levou a morte do JOÃO PEDRO estava no raio abrangência de atuação já que ela é relativamente próxima a residência do FAUSTÃO; que ela não foi objeto de análise; que viram que existiam várias casas na redondeza; que nas imagens não viram movimentação na casa onde ocorreu a morte do JOÃO PEDRO; que pelo menos não chamou atenção; que no dia dos fatos tinham essas informações de inteligência; que não tinham acesso ao eventual reprodução you time de imagem aérea; que o que viram foram arquivos de imagem aérea; que auxiliou de maneira no planejamento operacional; que o que sabia na época que os traficantes utilizam de rota de fuga, além das matas adjacentes; que a região de Itaoca ela é quase que uma

ilha; que a necessidade de acionamento de apoio aéreo ela se justifica pela dificuldade de logística para acessar a praia de Itaoca; que aquela região de Itaoca; que se for acessar por meio terrestre, tem uma parte muito grande de deslocamento; que faz com que a vantagem logística dos criminosos que estão ali seja de tempo para fugir; que então precisava de um recurso eficiente para que pudesse chegar com velocidade no local; que no dia da deflagração da operação por volta de 14:30 da tarde receberam pronto para que a operação se iniciasse; que o planejamento dizia o seguinte que duas aeronaves da Polícia Federal iam fazer a infiltração de agentes federais por terra; que a aeronave iria garantir o apoio aéreo; que iriam ficar principalmente sobrevoando a casa do FAUSTÃO; que era o principal alvo da operação e era talvez uma das pessoas mais importantes da facção criminosa; que comanda ali aquela região; que em liberdade está até hoje foragido; que a obrigação era, a função era sobrevoar a casa do FAUSTÃO e garantir que não houvesse fuga, garantir a segurança das equipes de terra; que enquanto as equipes da Polícia Federal eram infiltradas por terra através das aeronaves; que as aeronaves pousaram no campo de pouso, no campo que identificaram que as aeronaves poderiam fazer toque ao solo; que as equipes da Polícia Federal quando estivessem em deslocamento teriam ali numa avaliação de momento, tinham como opção a depender do que encontram, fazer o desembarque por festroup, se fosse necessário; que no primeiro momento que a Polícia Federal contactou com eles em março, na operação que não aconteceu; que a Polícia Federal já tinha consciência que haviam feito na região do Salgueiro uma infiltração de agentes por festroup; que festroup que na tradução literal é corda rápida, conecta cordas na aeronave e consegue fazer com que os agentes desçam, desembarquem da aeronave pelas cordas sem que eles estejam conectados a elas; que então consegue fazer o desembarque da aeronave de maneira muito rápido e eficiente; que então essa era uma das possibilidades de desembarque; que mantinham cordas dentro da aeronave, isso não é praxe, só porque estava no planejamento uma possibilidade desembarque se precisassem; que se tivesse confronto ou estritamente criminosos e precisassem que desembarcassem próximos a eles; que era uma das possibilidades; que o depoente teve acesso ao depoimento dos policiais federais, inclusive no curso das investigações; que estranha muito os policiais federais dizerem que era a função da CORE fazer a interdição na casa do FAUSTÃO; que por dois motivos, primeiro que nenhum deles participou do planejamento operacional; que o único policial federal que participou do planejamento operacional foi o Delegado Farias; que então se um agente da Polícia Federal está dizendo que a CORE tinha a obrigação de fazer a interdição policial na casa do FAUSTÃO, ele pelo menos não estava na reunião de planejamento; que então ele está dizendo que o que ele ouviu falar; que não foi isso que foi planejado; que iriam fazer o apoio aéreo e se tivesse necessidade de desembarque para confronto e para desentrançar algum criminoso iriam assumir essa responsabilidade; que o auto de interdição da na casa do FAUSTÃO era da Polícia Federal tanto é que o depoente nunca se quer viu os mandados de busca e apreensão; que simplesmente confiou na existência desses mandados já que estava ali a Promotora do caso, tinha um Delegado Federal em que o depoente confia muito; que então assim eles disseram que existia mandado de busca e apreensão para aquelas residências, mas o depoente se quer viu; que o depoente nunca viu e nem nenhum agente da CORE; que SEPAT certificaria porque de alguma maneira a interdição policial já o início de um mandado de busca; que o depoente não recebeu informação que a CORE faria apoio para que a COT, ele estava presente na reunião de planejamento e era isso; que pelo o que o depoente percebeu e mais uma vez o depoente teve acesso aos depoimentos dos outros policiais; que o Delegado da Polícia Federal que participou do planejamento que o DPC Faria ele deixou claro também; que a entrada na residência do FAUSTÃO era atribuição deles; que os depoimentos e transcrição deixou um pouco em dúvida; que logo na chegada as duas aeronaves da Polícia Federal passaram pelo alvo; que a aeronave da CORE fez exatamente o que estava na atribuição e começou a sobrevoar a casa do alvo enquanto os agentes da Polícia Federal estavam sendo infiltrados no terreno por meio do toque da aeronave; que eram poucos agentes e era por isso que era uma operação que trazia risco; que eram poucos agentes e era por isso tinham como possibilidade o desembarque porque teriam seis ou sete agentes só da Polícia Federal em solo até que os veículos blindados com apoio chegassem; que é muito pouco agente, a depender da resistência que fosse encontrassem; que sabiam que teria resistência; que mais uma vez, aproximação da aeronave fazia com que eles (FAUSTÃO, HELLO KITTY e VINTE ANOS) perdessem a vantagem logística; que é a vantagem de fugir e evitar eventual confronto; que já iriam pega-los de surpresa; que eles (FAUSTÃO, HELLO KITTY e VINTE ANOS) teria que se entregar ou reagir; que eles (FAUSTÃO, HELLO KITTY e VINTE ANOS) só teriam duas opções; que queriam evitar era exatamente a fuga; que com a chegada das agentes da CORE as aeronaves da Polícia Federal passam das residências; que passam dos alvos para fazerem a infiltração dos agentes no campo; que começam a fazer o sobrevoos na casa do FAUSTÃO; que conseguem perceber disparos na direção da aeronave; que tinham três agentes numa porta da aeronave e três agentes em outra; que a aeronave faz voos circulares; que mais o piloto e copiloto; que vão reportando em fonia tudo que estavam vendo; que a comunicação é muito importante no interior da aeronave; que fonia porque o helicóptero faz barulho então os agentes ficam com fone para se comunicarem; que sem fone dentro da aeronave não

conseguem falar com ninguém; que visualizaram elementos armados atirando em direção da aeronave; que começaram a escutar muitos disparos; que pelo menos dois elementos armados que o depoente viu, estavam na esquina; que na esquina da casa do FAUSTÃO; que é na esquina que viram na casa do JOÃO PEDRO; que pelo menos dois elementos armados estavam na esquina; que logo na chegada da aeronave, eles correm em direção a mata que fica nos fundos da casa da HELLO KITTY e FAUSTÃO; que eles correm naquela direção; que a fonia reportou outros indivíduos principalmente, dois ou três indivíduos que correm para os fundos do que era a casa do FAUSTÃO; que fica claro na fonia; que não correm para casa do FAUSTÃO; que correm para região dos fundos da casa do FAUSTÃO; que para ser muito franco é uma gritaria danada dentro do helicóptero é "correu pra cá, correu pra lá", falando ao mesmo tempo; que de alguma maneira deixar claro o que está acontecendo ali; que tanto que isso chama muito atenção e isso vai se fazer muito importante para a investigação, durante aquela troca de tiros inicial um cara que estava exatamente ao lado casa do FAUSTÃO levanta a mão; que isso foi dito lá "tem cara com a mão levanta, ele está desarmado, ele está com a mão levantada, ele está se entregando"; que ficaram na dúvida se era um traficante se entregando ou se era uma pessoa que estava simplesmente ali no cenário operacional e que não tinha nada a ver; que ao comando de não mais atirar, esse cara permaneceu ali com a mão levantada; que depois esse cara será importante; que quando visualizam elementos armados atirando na direção do helicóptero a CORE atira também; que na verdade nem precisa ter ordem; que tem um cara desarmado, "não atira não atira, está desarmado"; que não está vendo arma então não tem uma condição de engajamento que permita que faça um disparo; que quando as equipes da Polícia Federal começam a se deslocar em direção aquele Complexo de casa; que eram três casas que formavam quas